



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**



JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA UM
8º ANO ACERCA DA ANIMAÇÃO “O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI”**

Maringá

2023

JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA UM
8º ANO ACERCA DA ANIMAÇÃO “O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Maringá, sob orientação da Profª Drª Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.

Maringá

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

C822i

Corona, Josilene Ghiraldi

Identidade adolescente em debate : oficinas de leitura para um 8º ano acerca da animação "O serviço de entregas da Kiki" / Josilene Ghiraldi Corona. -- Maringá, PR, 2023. 169 f.: il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Língua Portuguesa, Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional, 2023.

1. Identidade adolescente . 2. Leitura discursiva. 3. Autoria. I. Di Raimo, Luciana Cristina Ferreira Dias , orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Língua Portuguesa. Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) - Mestrado profissional. III. Título.

CDD 23.ed. 401.4

JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA
UM 8º ANO ACERCA DA ANIMAÇÃO “O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Maringá, sob orientação da Profª Drª Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras.



Profª Drª Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo
Universidade Estadual de Maringá - UEM



Profª Drª Eliana Alves Greco
Universidade Estadual de Maringá



Profª Drª Luciana Fracassi Stefaniu
UNICENTRO

**Dedico meu trabalho a minha família.
Vocês são muito importantes para mim.
Amo vocês!**

Agradecimentos

Gratidão – substantivo feminino. Mesmo nesta hora, a professora de língua portuguesa sendo professora de língua portuguesa.

Tenho muitos motivos para agradecer. Esta é a realização de um sonho adiado por anos por conta de situações da vida. Entretanto, hoje, tornou-se real.

Durante o percurso do mestrado, minha bebê foi crescendo, minha pré-adolescente se tornou adolescente, minha mãe e meu pai me socorreram milhares de vezes, meu marido entendeu minhas angústias. Sobrevivemos a uma pandemia, e estamos todos aqui, de pé. Tenho ou não motivos para agradecer?

Entretanto, não foi somente isso: orei muitas e muitas vezes a Deus para que me permitisse ter sabedoria para enfrentar os desafios de trabalhar quarenta horas em sala de aula, ser mãe de duas preciosidades, dona de casa, esposa e exercer muitas outras funções que mulheres como eu exercem todos os dias em todos os lugares do mundo. E Deus não falhou! Esteve sempre aqui, ao meu lado.

Como se não bastasse, iniciei um percurso de estudos novo: Análise de Discurso. Uma teoria a qual não conhecia e que demandou muitas horas de estudo e leituras. “Mãe, vamos assistir a um filme juntas?”, “Mamãe, vem brincar comigo um pouquinho?” foram frases recorrentes durante esse período. Várias vezes me senti triste por não poder atender a todos os desejos de minhas filhas porque precisava ler, escrever, enfim, me concentrar. Mas, como sabemos, tudo passa. E esse é mais um motivo para agradecer.

Além disso, recebi outro presente: minha orientadora Prof^a Dr^a Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo. Pessoa incrível, humana e que um dia quero ter o prazer de conhecê-la pessoalmente. Sempre disposta a ajudar, transmitiu-me segurança e apoio para seguir com a teoria.

Por tudo isso, só tenho a agradecer. O meu momento era esse.

Obrigada!

“Mãe, vamos assistir a um filme juntas?”

(Mel, 14 anos)

“Mamãe, você pode brincar comigo? Só um pouquinho, eu prometo.”

(Manu, 3 anos)

Ouvi muitas vezes essas frases durante o percurso do mestrado.

“FILHAS, AGORA EU POSSO!”

CORONA, Josilene Ghiraldi Corona. **Identidade adolescente em debate: Oficinas de leitura para um 8º ano acerca da animação “O Serviço de Entregas da Kiki”**. 2023. 169 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa, de caráter propositivo, é apresentar e discutir uma proposta de oficinas de leitura discursiva sobre o tema identidade adolescente, a partir da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, para alunos do 8º ano do ensino fundamental. A busca pela efetivação da autoria, posição essencial a ser ocupada pelo sujeito-aluno, serviu de mote para a formulação de atividades a partir da animação com a qual trabalhamos. O trabalho com a obra fílmica cuja temática é a identidade adolescente possibilitou um percurso/travessia, em que foi possível tanto um enfoque nas várias linguagens (verbal, visual, musical e sinestésica) que constituem a obra quanto a emergência de possíveis gestos de leitura por meio dos quais o sujeito-aluno se coloque na escuta dos sentidos possíveis a partir das diversas materialidades significantes de um texto. O objetivo principal da dissertação foi o de descrever e analisar o desenvolvimento de oficinas de leitura discursiva sobre a temática constituição da identidade adolescente para alunos do 8º ano do ensino fundamental, à luz da Análise de Discurso (ORLANDI 1998, 2012, 2017, 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007). Para atingirmos o objetivo geral, foi preciso delinear as oficinas de leitura discursiva e, após, analisarmos as atividades propostas, avaliando se estavam de acordo com nossos objetivos específicos, os quais são: a) descrever o desenvolvimento das oficinas de leitura, ancoradas em conceitos discursivos, tendo em vista a temática constituição da identidade adolescente, a partir da animação *O Serviço de Entrega da Kiki*; b) analisar, em um segundo momento, na/pela imbricação de linguagens da animação, quais sentidos são produzidos sobre a identidade adolescente a partir de recortes de cenas, isto é, frames da obra; c) compreender, a partir das atividades de leitura propostas, de que forma os conceitos discursivos mobilizados podem produzir um lugar de autoria para os alunos. Para tanto, defendemos a necessidade do trabalho em sala de aula com temas que, de fato, mobilizem a subjetividade dos sujeitos-alunos e os direcionem para a aprendizagem do conteúdo curricular associado aos que os formam para a vida. Durante o desenvolvimento da proposta, mobilizamos conceitos importantes para dar suporte à formulação das atividades, a saber: discurso, condições de produção, memória, formações imaginárias e histórias de leituras, ligados aos processos de produção do discurso, nesse caso, a constituição, a formulação e a circulação dos sentidos (ORLANDI, 2022). Portanto, o produto educacional organizado pretende oportunizar, por meio de atividades de leitura da animação, um percurso/travessia de reflexão por parte dos alunos acerca da identidade adolescente, além de os prepararem para se tornarem autores de seu próprio discurso. Assim, o aluno não somente compreende os sentidos em funcionamento do/no filme, mas também se “sente” capaz de produzir a sua leitura, com suas palavras. As oficinas buscam justamente um percurso/ travessia em que o aluno possa produzir gestos de interpretação que lhe façam sentido e produzam sentido ao mesmo tempo.

Palavras-chave: Identidade adolescente; leitura discursiva; autoria.

CORONA, Josilene Ghiraldi. **Adolescent identity in debate: Reading workshops for an 8th grade about the animation “Kiki's Delivery Service” 2023.** 169 pages. Course conclusion work (Professional Master in Letters) – State University of Maringá, Maringá, 2023.

Abstract

The aim of this research, which is propositional in nature, is to present and discuss a proposal for discursive reading workshops about the subject adolescent identity, based on the animation Kiki's Delivery Service, for students in the 8th grade of elementary school. The search for the realization of authorship, an essential position to be occupied by the subject-student, served as a motto for the formulation of activities from the animation with we labored. The work with the filmic work, whose theme is the adolescent identity, enabled a journey in which was possible both to focus on the various languages (verbal, visual, musical and kinesthetic) that constitute the work, as at the emergence of achievable reading gestures from which the subject-student listens to the likely meanings from the different significant materialities of a text. The main objective of the dissertation was to describe and analyze the development of discursive reading workshops on the theme constitution of adolescent identity for students in the 8th grade of elementary school, in the light of Discourse Analysis (ORLANDI 1998, 2012, 2017 , 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007). In order to reach the general objective, it was necessary to delineate the discursive reading workshops first and after, analyze the proposed activities, evaluating whether they were in accordance with our specific objectives, which are: a) describe the development of the reading workshops, anchored in concepts discursive, bearing in mind the thematic constitution of adolescent identity, based on the animation Kiki's Delivery Service; b) analyze, in a second moment, through the imbrication of animation languages, which meanings are produced about the adolescent identity from scene clippings, this is, frames of the work; c) understand, from the proposed reading activities, how the mobilized discursive concepts can produce a place of authorship for the students. Hence, we defend the need to work in the classroom with themes that, in fact, mobilize the subjectivity of subject-students and direct them towards learning the curricular content associated with those which instruct them for life. During the development of activities, we mobilized important concepts to support the formulation of activities such as: discourse, production conditions, memory, imaginary formations and reading stories, linked to the discourse production processes, in this case, the constitution, the formulation and circulation of the senses (ORLANDI, 2022). Therefore, the organized educational product intends to provide opportunities, through animation reading activities, for students to reflect on their adolescent identity, in addition to preparing them to become authors of their own discourse. Thus, the student not only understands the working senses in the film, but also “feels” capable of producing his reading with his own words. The workshops precisely seek a route/crossing where the student can produce interpretation gestures that make sense to him and produce meaning at the same time.

Keywords: Adolescent identity; discursive reading; authorship.

Lista de Figuras

Figura 1	Kiki chegando ao hotel da cidade	29
Figura 2	Kiki se olha no espelho e está insegura com suas roupas	30
Figura 3	Cenas prototípicas de Kiki no serviço de entregas	31
Figura 4	Cenas prototípicas de Kiki no serviço de entregas	31
Figura 5	Cenas prototípicas de Kiki no serviço de entregas	31
Figura 6	Kiki desabafa com seu gato	32
Figura 7	Kiki desabafa com seu gato	32
Figura 8	Kiki desabafa com seu gato	32
Figura 9	Passeio de Kiki na bicicleta de Tombo	33
Figura10	Passeio de Kiki na bicicleta de Tombo	33
Figura 11	Passeio de Kiki na bicicleta de Tombo	33
Figura 12	Pokémon.....	88
Figura 13	Dragon Ball Z	88
Figura 14	Tombo e Kiki	88
Figura 15	Pokémon	88
Figura 16	Hayao Miyazaki	90
Figura 17	Informações biográficas de Hayao Miyazaki	91
Figura 18	Capa 1 – DVD em Português	95
Figura 19	Capa 2 – DVD em Inglês	95
Figura 20	Capa 3 – DVD em japonês	96
Figura 21	Apresentação do filme “O Serviço de Entregas da Kiki” na Netflix	97
Figura 22	Adolescentes: interrogações.....	99
Figura 23	Adolescentes: como se veem	99
Figura 24	Adolescentes: amizades	99
Figura 25	Kiki pensando em sua vida	100
Figura 26	Kiki se olhando no espelho	100
Figura 27	Kiki e o amigo Tombo	100
Figura 28	Ficha técnica do filme <i>O Serviço de Entregas da Kiki</i>	102
Figura 29	Print de tela: <i>Entregas Expressas da Kiki</i> disponível para leitura na plataforma <i>Leia Paraná</i>	105

Figura 30	Momento em que Kiki se despede da família	115
Figura 31	Momento da viagem em busca de um novo lar	115
Figura 32	Um temporal surpreende Kiki durante sua viagem	115
Figura 33	A mãe vestindo Kiki com “roupa de bruxa”	117
Figura 34	Rainha Malvada	120
Figura 35	Bruxa Onilda	120
Figura 36	Malévola	120
Figura 37	Kiki com o pai	120
Figura 38	Dicionário Aurélio Junior	122
Figura 39	Dicionário Houaiss	122
Figura 40	Dicionário Saraiva Jovem	122
Figura 41	Kiki se incomoda com sua aparência	126
Figura 42	Kiki conversa com a senhora Osono	128
Figura 43	Kiki com a vassoura que construiu para a viagem	134
Figura 44	Kiki voando para seu novo destino	135
Figura 45	Voar de bicicleta	135
Figura 46	Voar no dirigível	136
Figura 47	Voar na corda (pendurado)	136
Figura 48	Voar para salvar a vida	136
Figura 49	Kiki se sente desmotivada	137
Figura 50	Kiki não consegue mais entender o que Jiji fala	138
Figura 51	Kiki se dá conta de que não consegue mais voar	138
Figura 52	Kiki confirma que sua magia está fraca	138
Figura 53	Cena prototípica da adolescente em trabalho	140
Figura 54	Kiki pensativa se alimentando	141
Figura 55	Kiki e Úrsula	141
Figura 56	Kiki e Úrsula conversando na cabana	141
Figura 57	Kiki em seu serviço de entregas	143
Figura 58	Kiki em seu serviço de entregas	143
Figura 59	Kiki em seu serviço de entregas sendo atacada por corvos	143
Figura 60	Kiki em seu serviço de entregas	143
Figura 61	Kiki pensativa trabalhando na padaria	143

Figura 62	Kiki trabalhando na padaria	143
Figura 63	Kiki fazendo entrega a pé	144
Figura 64	Kiki enfrenta um temporal após realizar uma entrega	145

Lista de Tabelas

Tabela 1	Etapas constituintes da pesquisa	21
Tabela 2	Etapas constituintes das oficinas	24

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	1
1	ANÁLISE DE DISCURSO: FUNDAMENTOS BALISADORES PARA A PRODUÇÃO DE OFICINAS DE LEITURA	9
1.1	Noções básicas da Análise de Discurso	9
1.1.1	Discurso	9
1.1.2	Formações imaginárias	12
1.1.3	Condições de produção	13
1.1.4	Memória discursiva	13
1.1.5	Histórias de leitura	14
1.1.6	Leitura discursiva	15
2	METODOLOGIA	20
2.1	Natureza da pesquisa	20
2.2	Etapas da pesquisa e período de realização	21
2.3	Contexto social da pesquisa	22
2.3.1	A escola	23
2.3.2	Perfil dos alunos	23
2.3.3	Perfil da pesquisadora	23
2.4	O enredo como base de atividades de leitura discursiva a partir de conceitos mobilizados	24
3	ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
3.1	Oficina 1: Encantamentos para efetivar gestos de leitura do anime ..	36
3.2	Oficina 2: Metáforas do filme na formulação das cenas	42
3.3	Oficina 3: Poção para a efetivação da autoria	53
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	72
	APÊNDICE	77

INTRODUÇÃO

É inegável que para o professor a sala de aula é um espaço constante de produção de sentidos e de interação entre sujeitos. É neste espaço que o docente desenvolve seu trabalho e entra em contato com os sujeitos-alunos. Muitas vezes, este mesmo professor desempenha o papel de ouvinte, de amigo, de conselheiro, de autoridade.

Uma vez que todas essas posições ocupadas pelo sujeito-professor fazem parte da prática do docente vivenciada em meio ao contexto escolar, conseqüentemente, o professor passa a conhecer e compreender melhor seus alunos no decorrer dos dias, meses e até mesmo de anos de convívio. Justamente, por estar, no dia-a-dia, lidando com a identidade de alunos em uma fase como a adolescência, compreendemos que trabalhar com tal temática em práticas de leitura mostra-se uma tarefa bastante importante e desafiadora.

A escola possui a função de formar os alunos para o conhecimento científico. Porém, sempre nos questionamos em relação ao que podemos fazer, enquanto professores, para auxiliá-los também com relação à formação para a vida.

Por atuar como professora de Língua Portuguesa em uma escola do campo, percebemos a relevância de focar, em termos de recorte temático, a constituição da identidade do adolescente, tomando-a como múltipla e complexa. O sujeito-aluno se desenvolve a partir de diversos *eus*, pois ora se posiciona como aluno, ora como filho, ora como amigo, identificando-se com representações sociais como o adolescente popular, o adolescente estudioso/aplicado, o adolescente reservado, entre outros.

Na perspectiva da Análise de Discurso, todo gesto de leitura é uma tomada de palavra do leitor frente ao que ele se propõe a ler, ou seja, um gesto de interpretação entranhado na história. Nesse caso, é preciso considerar que o indivíduo, para ser alçado à condição de sujeito, precisa entrar no jogo da língua, sendo capaz de compreender e produzir sentidos.

Desse modo, compreendemos que é preciso trazer à baila discussões em sala de aula que, de fato, mobilizem a subjetividade dos alunos. Isso implica compreender a problemática da identidade como algo relacionado às diversas dimensões do sujeito: sua relação com o outro, consigo mesmo, com a sociedade. Ferreira, Farias e Silveiras (2003, p. 107) afirmam que “a construção da identidade

peçoal é considerada a tarefa mais importante da adolescência, o passo crucial da transformação do adolescente em adulto produtivo e maduro”. A isso se soma o fato de as escolhas futuras do sujeito-adolescente serem tomadas a partir de suas experiências, posições ideológicas e modos de conceber o mundo, construídas ao longo dessa trajetória.

As inquietações sobre a identidade do sujeito-adolescente sempre foram motivo de nossa curiosidade, visto que é nessa fase da vida, ainda precocemente, que esse sujeito se depara com escolhas as quais influenciarão todo o seu futuro. Apesar desta pesquisadora já ter sido adolescente um dia, o contexto atual nada se parece com o qual vivenciamos. Talvez, na época, não tenhamos nos dado conta de todas as transformações, inquietações e dúvidas que esse período da vida nos suscitou.

Atuar em um colégio do campo, situado em um distrito que pertence a uma cidade do norte do Paraná, só fez aumentar esta curiosidade e interesse sobre o tema acerca da identidade adolescente, sobretudo dada suas especificidades: trata-se de um distrito pequeno, com poucas ruas, casas e famílias, ou seja, quase um bairro distante da cidade.

Em consequência, o colégio também possui poucos alunos. Particularmente, chama nossa atenção o fato de que esses discentes constroem seus valores em meio a uma cidade pequena. Esse ambiente se opõe ao contexto da cidade grande para o qual muitos sujeitos precisam se dirigir em busca de estudo ou trabalho. Além disso, entendemos que o período de transição da infância para a adolescência gera nos sujeitos-adolescentes mudanças físicas e psicológicas.

Tendo em vista o contexto ligado aos alunos-adolescentes, em um primeiro momento de definição do tema gerador das oficinas, emergiram inquietações iniciais relacionadas ao contexto de sala de aula no qual estamos inseridos: quais leituras esse aluno faz do mundo? Será que o ambiente em que cresceu permitiu a ele perceber as dificuldades e as conquistas que podem estar por vir? O que fazer para se sentir aceito em um ambiente o qual, até então, não fazia parte de seu contexto? Como agir? Como se vestir? Como se incluir nos novos grupos e se sentir aceito?

Todos esses questionamentos iniciais, ainda apoiados em nossa experiência empírica, constituem elementos ligados ao tema deste trabalho, isto é, a formação da identidade adolescente, e se mostram relevantes no sentido de a escola direcionar a leitura, mobilizando um tema gerador que faça sentido aos alunos. São

questões que, se discutidas, podem também permitir aos educandos tomadas de posição sobre suas identidades. Defendemos, assim, que o professor deva selecionar temas e textos que, de fato, interessem aos alunos pensando não somente no conteúdo curricular, mas associar esses conteúdos curriculares a temas que mobilizem suas subjetividades e os preparem para a vida.

Ser adolescente subentende responsabilidades que, quando criança, não se tem. É um período em que deixamos de lado algumas escolhas que antes eram importantes, entretanto com o tempo, vão deixando de fazer sentido. O processo de crescimento é algo inevitável. Faz parte da vida. Amadurecer, para algumas pessoas, é natural e, para outras, transforma-se em um período turbulento.

Em conversas com o diretor do colégio em que lecionamos, constatamos que, quando ele assumiu a direção, há quase 15 anos, o prédio sofria com episódios de vandalismos: janelas e trincos quebrados, descuido com a estrutura física da instituição. Com o tempo, regras de convivência e de comportamentos foram desenvolvidas e, atualmente, a escola está muito bem cuidada, apesar de a estrutura do prédio ser antiga.

Assim, se compararmos as decisões tomadas pelos adolescentes e comunidade escolar de anos atrás, às tomadas pelos adolescentes atuais, diferentemente, hoje, notamos mudanças de comportamento por parte dos estudantes. Além disso, há poucos anos, alguns alunos que concluíam o ensino médio não se sentiam motivados a seguirem o percurso de uma vida acadêmica. O oposto ocorre agora, visto que muitos finalizam o ensino médio e na sequência iniciam seus estudos na academia.

Sendo assim, ao nos debruçarmos em autores e leituras teóricas, foi possível delimitar alguns elementos ligados à identidade adolescente tomada como complexa/múltipla e como um movimento na história. Este movimento permite ao sujeito-adolescente mudar e se deslocar, o que nos conduziu a mais alguns questionamentos, a saber: afinal, que elementos constituem a identidade adolescente tomada como múltipla? Como se dá esse processo de tornar-se responsável e fazer escolhas? Se a escola prega a formação do sujeito-adolescente para o futuro, e quando este futuro chegar? O que fazer? Como o sujeito-adolescente lida com a questão de “deixar o ninho e voar” para a vida adulta?

Tais interrogações emergiram e nos conduziram a uma definição acerca da temática deste trabalho: a identidade adolescente como um tema gerador de

discussões. No entanto, seria necessário atrelar o tema a um material que estivesse em sintonia com as nossas expectativas de pesquisa. Nesse caso, optamos por trabalhar com a animação intitulada *O Serviço de Entregas da Kiki*, dirigida por Hayao Miyazaki. A escolha pelo filme (anime) se deu em virtude de a obra em questão materializar discussões interessantes sobre a jornada de se tornar “adulto” e trazer os conflitos comuns da fase adolescente: a busca por um dom, a relação com a aparência, a relação com os amigos, trabalho, as responsabilidades a serem assumidas.

Vale destacar que a obra cinematográfica referenciada enfatiza diversos aspectos da adolescência da personagem principal. Relata de modo semelhante, o contexto vivenciado pelos alunos do colégio do campo em que atuamos, pois Kiki – personagem principal do filme – sai de uma pequena cidade em busca de seu futuro, na tentativa de descobrir seu dom. Para tanto, precisa crescer, criar responsabilidades, lidar com o financeiro, com a distância da família, entre muitos outros desafios.

Tomar a animação como material a partir do qual são sugeridas oficinas de leitura envolveu um duplo movimento: por um lado, pensar o texto como superfície empírica com começo, meio e fim e, por outro, como materialidade discursiva aberta justamente à exterioridade, à memória do dizer e afetado por suas condições de produção e circulação.

As indagações que afloraram nas leituras teóricas realizadas foram nos conduzindo a repensar a atuação do professor e dos objetivos que pretendem alcançar em suas aulas de leitura. Assim, especificamente para a construção de oficinas de leitura, afloraram alguns questionamentos: Como fazer a leitura crítica de um filme/animação? Como professores, por meio da ação pedagógica, de que modo podemos ampliar as possibilidades de leitura dos alunos pelo viés discursivo da Análise de Discurso?

Sendo assim, tendo em vista as práticas de linguagem comumente desenvolvidas na escola, elegemos priorizar um trabalho de leitura a partir da obra em questão, em uma tentativa de focar as várias linguagens (verbal, visual, corporal e musical) que produzem efeitos de sentidos diversos em meio à composição do filme.

Após estas considerações, fica evidente a relevância da leitura, uma vez que tal prática favorece o desenvolvimento da competência linguística e o domínio

discursivo do aluno, diante de sua constituição enquanto sujeito. Por isso, é essencial promover práticas de leitura discursiva na escola que contribuam na formação de leitores capazes de se posicionar diante da sociedade.

Conforme Orlandi (2012),

(...) a leitura é o momento crítico da produção da unidade textual, da sua realidade significante. É nesse momento que os interlocutores se identificam como interlocutores, e ao fazê-lo, desencadeiam o processo de significação do texto. Leitura e sentido, ou melhor, sujeitos e sentidos se constituem simultaneamente, num mesmo processo. (ORLANDI, 2012, p.11).

Além disso, a leitura envolve o gesto de se subjetivar na/pela linguagem. A partir dela, o sujeito-leitor pode se identificar ou não com o texto, concordando ou não com ele. Essa identificação depende de muitos elementos, pois o sujeito é envolto por saberes e marcado por posições a partir das quais significa as coisas de um modo e não de outro. Para Orlandi (2012), “O sujeito não se apropria da linguagem num movimento individual. A forma dessa apropriação é social. Nela está refletido o modo como o sujeito o fez, ou seja, sua interpelação pela ideologia” (ORLANDI, 2012. p. 23).

Diante do exposto, estamos tomando como base teórica e metodológica a Análise de Discurso, doravante AD (ORLANDI, 1998, 2012, 2017, 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007), para conduzir e sustentar a estruturação da proposta de leitura. Nossa expectativa é a de construir oficinas de leitura com base no tema identidade do sujeito adolescente, partindo da obra cinematográfica *O Serviço de Entregas da Kiki*, mobilizando, para tanto, os conceitos de discurso, condições de produção, formações imaginárias, formulação, memória e histórias de leituras.

Como já explanado, é dever do professor trabalhar em sala de aula com temas que façam sentido aos alunos. Por isso, a pertinência da temática da identidade adolescente para o público escolar com o qual trabalhamos. A constituição da identidade acontece com o passar do tempo e ela nunca se completará, ou seja, estará sempre sujeita a mudanças, “apesar da ilusão que se instaura no sujeito, a identidade permanece sempre incompleta, sempre em processo, sempre em formação” (CORACINI, 2007, p.131).

Assim, a identidade se produz na relação do eu e o outro, nos processos de identificação. Para o adolescente, mesmo que de modo inconsciente, é muito

importante a relação com seu corpo, a identificação com atividades (games, música, futebol, por exemplo), a interação com os colegas (ser o popular, ser o tímido), a socialização com grupos (família, igreja e escola) e com o contexto onde vive, além de buscar novos horizontes e expectativas. Todas essas considerações são percebidas no colégio em que atuamos e corroboram para a pertinência da pesquisa, visto que o nosso público é composto por adolescentes que estão vivenciando essas situações.

Outro fator importante, no que se refere à escolha do material (anime), diz respeito ao desafio de trabalhar em sala de aula com a leitura de imagem, dos gestos corporais, do som e das cores a partir da obra selecionada para este estudo: uma animação. Sendo professora que atua com alunos adolescentes, percebemos a relevância do trabalho com produções audiovisuais, por se tratar de um texto multimodal¹.

A animação *O Serviço de Entregas da Kiki* apresenta uma temática interessante aos alunos a qual traz discussões que fomentam reflexões sobre os desafios da passagem da infância para a adolescência (incluindo seus medos e inseguranças) e enfim, para a vida adulta. A personagem central da obra, a bruxinha Kiki, passa por esse processo e percebe a necessidade de assumir responsabilidades e encontrar um sentido para sua vida. Por isso a pertinência do tema, pois a escola prega a formação do sujeito-adolescente para o futuro e a obra analisada abre espaços de discussão sobre o que é ser adolescente e quais desafios a vida adulta comumente traz.

Além disso, o filme escolhido é próximo da realidade dos adolescentes. Traz uma linguagem compatível com a dos alunos. Nesse sentido, Ghiraldelo (2015) afirma que

um filme pode sensibilizar o sujeito na medida em que, tanto o conteúdo quanto a maneira como tal conteúdo é transmitido, faz eco em sua constituição subjetiva por meio das identificações. Esse ponto no qual um filme poderá tocar, fazer eco, não é necessariamente algo que sempre agradará ao espectador; poderá ser algo que o desafie, que o mova de suas certezas. (GHIRALDELO, 2015, p. 53-54).

¹De acordo com Roxane Rojo, textos multimodais “São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).” Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais> Acesso: 15 mai 2023.

Assim, nos interessa contribuir para que o sujeito-aluno ultrapasse o processo de decodificação² em seus momentos de leitura. Os princípios teóricos da AD podem fomentar práticas nas quais o sujeito-leitor se torne capaz de produzir seu próprio discurso, pois a leitura é fundamental na formação do sujeito adolescente e tem sido um grande desafio aos educadores brasileiros.

Com esta proposta, acreditamos que o sujeito possa ir para além do sentido explícito do texto. Para Orlandi (2020, p. 28), “esses sentidos têm a ver com o que é dito ali, mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi. Desse modo, as margens do dizer, do texto, também fazem parte dele”.

A fim de formular as atividades para as oficinas, nosso esforço foi no sentido de criar condições para a efetivação da autoria na medida em que:

(i) os alunos possam ressignificar os sentidos do/no texto, nesse caso, trazendo outras leituras que se acrescentariam ao que fora lido/assistido;

(II) os alunos se apropriem do tema identidade adolescente de modo que aquilo que é dito faça sentido a eles e possa contribuir com sua formação;

(III) o sujeito ressignifique o tema em meio às condições de produção de suas leituras e tenha sua própria compreensão, manifestando gestos de autoria.

Diante do contexto apresentado, para guiar nossos objetivos e formulação das oficinas de leitura, definimos a seguinte pergunta de pesquisa: Como elaborar oficinas de leitura, a partir da sustentação da AD, que versem sobre a identidade do sujeito adolescente apoiada em uma animação, permitindo a este sujeito-leitor tornar-se o autor de seu próprio discurso?

Diante disso, estabelecemos como objetivo geral da presente dissertação de mestrado: apresentar e discutir uma proposta de oficinas de leitura sobre o tema identidade adolescente, a partir da animação *O Serviço de Entregas da Kiki* voltada para alunos do 8º ano do ensino fundamental.

Os objetivos específicos são:

a) descrever o desenvolvimento das oficinas de leitura, ancoradas em conceitos discursivos, tendo em vista a temática formação da identidade adolescente a partir da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*;

² De acordo com o Dicionário Houaiss Conciso (2011, p. 260), “**de.co.di.fi.car** {mod.1} ou **des.co.di.fi.car** v. {mod.1} *t.d.* passar (mensagem) para linguagem compreensível; decifrar, codificar [ETIM: *de-* ou *des-* + *codifica*]”.

- b) analisar, na/pela imbricação de linguagens da animação, quais sentidos são produzidos sobre a identidade adolescente a partir de recortes de cenas, isto é, frames da obra;
- c) compreender, a partir das atividades de leitura propostas, de que forma os conceitos discursivos mobilizados podem produzir um lugar de autoria para os alunos e alunas.

Desse modo, com o intuito de estruturar o produto desenvolvido, a presente dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro, apresentaremos as bases teóricas as quais sustentam a proposta. No segundo, abordaremos sobre os conceitos metodológicos da Análise de Discurso no sentido de iluminar a formulação das oficinas de leitura. No último capítulo, considerando nossa proposta de leitura sobre a identidade adolescente, de acordo com a animação, será realizada a análise dos resultados do processo de elaboração de um caderno de atividades que foi desenvolvido de modo propositivo. Em apêndice, apresentamos o caderno de atividades, no qual descreveremos as oficinas de leitura discursiva, desenvolvidas a partir da animação, de textos verbais e imagens.

1 ANÁLISE DE DISCURSO: FUNDAMENTOS BALISADORES PARA A PRODUÇÃO DE OFICINAS DE LEITURA

Esta dissertação fundamenta-se na Análise do Discurso (ORLANDI, 1998, 2012, 2017, 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007) como referencial teórico-metodológico para condução da estruturação da proposta de trabalho, ou seja, as leituras e análises realizadas estarão ligadas aos princípios e fundamentos balizadores desta teoria.

1.1 NOÇÕES BÁSICAS DA ANÁLISE DE DISCURSO

Nesta seção, apresentaremos as perspectivas teóricas que embasam as singularidades de nossa pesquisa. Desse modo, abordaremos princípios referentes ao discurso, como formações imaginárias, condições de produção, memória, histórias de leituras e leitura discursiva.

1.1.1 DISCURSO

Pesquisar a AD subentende pesquisar o discurso. Para esta teoria, discurso é “uma prática. E, como toda prática, é constituído por ideologia” (ORLANDI, 1998, p. 12). Orlandi (2020, p.13), afirma que “a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”.

Além disso, é preciso ter ciência de que o sujeito compreende as relações de sentido pela língua, pelo simbólico e que, no processo de leitura, há um caminho muito importante a ser percorrido entre o que foi dito (pelo sujeito-autor) e o que foi entendido (pelo sujeito-leitor).

A partir dessas considerações, entende-se que este referencial teórico prioriza a compreensão da língua significando, associada ao simbólico, envolvendo o homem e sua história, pois “não existe discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 1998, p. 13). Conseqüentemente, a linguagem é tida como transformadora e resultado da interação, visto que há uma necessidade de relacionar o homem com a realidade natural e social em que ele se insere.

Pensando no processo de produção da linguagem, Orlandi (2012), expõe o quadro epistemológico que aponta as três regiões do conhecimento científico considerado pela AD. São elas:

1. o materialismo histórico, como teoria das formações sociais e suas transformações;
2. a linguística, como teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação;
3. a teoria do discurso, como teoria da determinação histórica dos processos semânticos. (ORLANDI, 2012, p. 24-25).

O encontro destas três regiões do conhecimento resulta no que a AD defende ser o seu objeto – o discurso, pois, se o contexto determina a produção dos sentidos, não há como conceber um sentido único (literal) na medida em que as palavras ou expressões não têm um sentido em si, mas a partir das posições em jogo em uma dada conjuntura.

Desse modo, em uma perspectiva discursiva, a leitura de um material deve colocar em evidência a relação entre o eixo horizontal da formulação (intradiscurso) e o eixo vertical da memória do dizer (interdiscurso). Por essa teoria, o processo de leitura não é tido como simples decodificação e, portanto, não se pode considerar um texto (a unidade material, empírica do discurso) como transparente, uma vez que seus sentidos estão determinados anteriormente, em um processo histórico de produção de interpretações associados ao contexto vivido no momento.

O trabalho com a leitura em uma perspectiva discursiva considera que esta ação não pode ser vista como prática de extração de um conteúdo preso à literalidade/estrutura do texto ou como atividade na qual “o professor apresenta ao aluno a posição que este pode ocupar” (PFEIFFER, 2000, p. 120), mas sim, um lugar de possível construção da autoria de professores e alunos. “Dessa forma, todos os sentidos são de direito sentidos possíveis e, em certas condições de produção, há de fato dominância de um sentido sem por isso se perder a relação com os outros (implícitos)” (ORLANDI, 2012, p. 26).

Assim, é relevante o estudo da constituição dos processos de significação, pois para Orlandi (2012, p. 134), “não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos”. Por isso, as atividades de leitura discursiva auxiliam os sujeitos alunos na percepção de sentidos possíveis além daqueles já explícitos no

texto. Quem escreve, escreve para leitores diferentes, com situações, ideologias e contextos de vida diferentes. Como esperar que um texto signifique do mesmo modo para todos os leitores?

Levando-se em conta que os sentidos são como se constituem na relação com o já-dito, se formulam (em termos

Quando lemos, estamos produzindo sentidos (reproduzindo-os ou transformando-os) (ORLANDI, 2012, p.135).

de recursos verbais, imagéticos) e circulam, conforme Orlandi (2022), vale trazer os três momentos que contemplam os processos de produção do discurso, segundo a autora.

1. Sua constituição, a partir da memória do dizer, fazendo intervir o contexto histórico-ideológico mais amplo;
2. Sua formulação, em condições de produção e circunstâncias de enunciação específicas e
3. Sua circulação que se dá em certa conjuntura e segundo certas condições. (ORLANDI, 2022, p.13).

Tendo em vista a animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, o momento da constituição da obra corresponde ao interdiscurso e é representado como um eixo vertical composto por todos os dizeres já ditos e esquecidos sobre ser bruxa, ser adolescente, a cultura do Japão, o trabalho. A constituição determina a formulação, visto que só é possível formular se nos projetarmos na perspectiva do dizível, do vivenciável. Assim, “todo dizer, na realidade se encontra na confluência de dois eixos: o da memória (constituição) e o da atualidade (formulação). E é desse jogo que tiram seus sentidos” (ORLANDI, 2022, p.31).

Já a formulação da animação, a partir da imbricação de diferentes materialidades - som, imagem, movimento, cores - corresponde à vida da linguagem. Na obra, a bruxinha busca o sentido para o seu agora, o que ela vivencia. Conforme Orlandi (2022, p. 13), “formular é dar corpo aos sentidos”, na medida em que o homem, um ser simbólico, constitui-se em sujeito pela/na linguagem inscrita na história para significar e possui seu corpo vinculado ao corpo dos sentidos. Nesse contexto, há um investimento do corpo do sujeito atado ao corpo das palavras, indicando que a formulação compreende

o momento em que o sujeito diz o que diz. Em que se assume autor. Representa-se na origem do que diz com sua responsabilidade, suas necessidades. Seus sentimentos, seus desígnios, suas expectativas, sua determinação. Pois, não esqueçamos, o sujeito é determinado pela exterioridade, mas, na forma-sujeito histórica que é a do capitalismo, ele se constitui por esta ambiguidade de, ao mesmo tempo, determinar o que diz. A formulação é o lugar em que esta contradição se realiza. Ela é o acontecimento discursivo pelo qual o sujeito articula manifestamente seu dizer. Dá o contorno material ao dizer instaurando o texto. (ORLANDI, 2022, p.14).

A circulação, ou trajeto dos dizeres, corresponde aos meios e maneiras pelos quais os sentidos “se formulam e como circulam (em que meios e de que maneira: escritos em uma faixa, sussurrados como boato, documento, carta, música etc.)” (ORLANDI, 2022, p. 16). A animação em estudo pode circular em meio às salas de cinema, mas também em plataformas como Netflix, Youtube e até mesmo por DVD. São formas de circulação social, realizadas em diferentes países, culturas, as quais produzem distintos modos de identificação e efeitos-leitores.

1.1.2 FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS

Para entendermos as relações de sentido, é necessária a compreensão do conceito de formações imaginárias. Estes termos se relacionam ao fato de o sujeito projetar uma imagem do leitor, o qual constrói uma imagem da imagem que o outro faz dele. “Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros” (ORLANDI, 2020, p. 37). Isto quer dizer que as imagens produzidas nas relações discursivas são essenciais à constituição das diferentes posições. A AD reconhece “a força que a imagem tem na constituição do dizer. O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz” (ORLANDI, 2020, p. 40).

Assim, da mesma forma que um texto se oferece a diferentes interpretações na relação com leitores distintos, também um mesmo leitor poderá se significar em diferentes interpretações frente a um mesmo texto, quando em diferentes condições de produção.

Tomando como base Orlandi (2020), todo processo de leitura implica um sujeito-autor que projeta a imagem de um leitor virtual – leitor que faz parte da constituição do texto e é projetado por meio de formações imaginárias. Contudo, há um leitor real – aquele que efetivamente lê o texto que, ao produzir um gesto de

interpretação, relaciona-se necessariamente com esse leitor virtual, isto é, um espaço construído de identificação do leitor. Com efeito, ao ler qualquer texto, o leitor efetivo interage com o leitor virtual ali construído.

1.1.3 CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO

Na relação entre formulação e constituição do texto da animação, é preciso compreender que os sentidos são efeitos que se produzem sob determinações históricas. Por isso, não podemos deixar de perguntar pelas condições de produção para que algo seja dito de uma determinada maneira para determinado(s) interlocutor(es) em um dado contexto sócio-histórico.

As condições de produção “compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória ‘aciona’, faz valer, as condições de produção é fundamental” (ORLANDI, 2020, p. 28). De acordo com a autora, as condições de produção podem apresentar sentido estrito ou amplo. Desse modo, em sentido estrito, representa as circunstâncias do dizer, do que acontece no momento da enunciação, o contexto imediato. Assim, é relevante nos perguntar: quem anuncia, para quais leitores possíveis, qual assunto. Já em seu sentido amplo, representa o contexto sócio-histórico, ideológico, as memórias, o interdiscurso. Orlandi (2017) afirma que esses dois sentidos são dissociados somente no momento da conceituação de ambos e que na prática discursiva eles trabalham juntos.

1.1.4 MEMÓRIA DISCURSIVA

Nas relações significativas ocorre também a ligação do conceito de memória discursiva. De acordo com Orlandi (2017, p. 24), “a memória discursiva é trabalhada pela noção de interdiscurso: ‘algo fala antes, em outro lugar e independentemente’. Trata-se do que chamamos de saber discursivo. É o já dito que constitui todo o dizer”. De acordo com a autora, “são formulações já feitas e esquecidas” (ORLANDI, 2017, p. 24). Por esse motivo é possível a afirmação, a partir das considerações de Orlandi (2017), de que o esquecimento também é constituinte da memória discursiva e que o sujeito não pode controlar os sentidos que se formam em si, enquanto

sujeitos. Orlandi (2017, p. 25), diz que “a esse conjunto de enunciações já ditas e esquecidas e que são irrepresentáveis é que damos o nome de interdiscurso”.

1.1.5 HISTÓRIAS DE LEITURA

As leituras que o sujeito-adolescente desenvolve durante a vida compõem o que entendemos por histórias de leitura, ou seja, os percursos vivenciados diante de circunstâncias que o sujeito se coloca a ler. E o sujeito é afetado por todas essas práticas de leituras que constituíram esses percursos.

Orlandi (2012, p. 54), defende que “toda leitura tem sua história” e realiza reflexões baseadas em duas finalidades: uma que leva em conta o fornecimento de subsídios de ensino de leitura que permita a construção de uma escola crítica e outra “de caráter menos prático, liga-se ao fato de que a leitura é um processo cuja explicitação envolve mecanismos de muita relevância para a análise de discurso” (ORLANDI, 2012, p. 54).

Desse modo, podemos entender que um mesmo texto pode ser lido e ser significado de modo diferente, dependendo da época e das condições de produção. Todo texto tem suas histórias de leitura: tudo que já foi dito sobre esses textos é relevante.

Nesse caso, o sujeito-leitor, a partir dessas condições de leitura que vão envolver a história de leitura do texto a ser lido e as suas próprias histórias de leitura, produz gestos de interpretação que significam o texto de um modo e não de outro, inscrevendo seu dizer em uma rede de sentidos.

Na animação analisada, Kiki vai construindo sua identidade a partir de suas histórias de leitura. A bruxinha se identifica ou não com as pessoas que conhece na cidade em que passou a morar; coloca a responsabilidade com seu trabalho – o serviço de entregas – acima do seu desejo de passear. A protagonista não possui um inimigo com quem precisa lutar (a exemplo da Bruxa Má que tenta destruir a Branca de Neve), entretanto enfrenta seus próprios medos. Por fim, ela atualiza o sentido de bruxa: Kiki não é velha e, além disso, é responsável. Acreditamos, pelo viés da AD, que a personagem citada toma essas atitudes a partir do que traz como bagagem das leituras que realizou durante sua vida.

A partir dessas considerações, é essencial compreender que a leitura discursiva está relacionada a um sujeito que não é fonte de seus dizeres, isto é, os

dizeres não nascem nesse sujeito, já que o sujeito retoma sentidos preexistentes. Este aspecto liga-se à historicidade da leitura. Orlandi (2012, p.57), defende que “o conjunto de leituras feitas configura, em parte, a compreensibilidade de cada leitor específico” e para esta autora, “as leituras já feitas de um texto e as leituras já feitas por um leitor compõem a história de leitura em seu aspecto previsível” (Orlandi, 2012, p. 57).

Consideramos que, atualmente, o livro didático é o detentor da autoridade de leitura, visto que o docente costuma se orientar pelas atividades que este material didático oferece. Para Orlandi (2012), o ideal seria que o professor alterasse/deslocasse as condições de produção de leitura do aluno de modo que eles fossem capazes de realizar uma leitura nova, não se prendendo somente nas leituras previstas. É

Essas reflexões sobre o papel das histórias de leitura dos textos e dos leitores nos levam a pensar no contexto da escola, pois precisamos, enquanto professores, reavaliar o modo como a leitura se desenvolve neste contexto.

essencial priorizar a construção de sua história de leitura, resgatando as histórias de sentido do texto.

1.1.6 LEITURA DISCURSIVA

A leitura não pode ser tomada como prática meramente atrelada a técnicas ou estratégias que serviriam a todos e quaisquer leitores. Pensar a leitura discursivamente implica justamente, conforme Orlandi (2012), a (im)possibilidade de conceber:

- a) um autor onipotente, cujas intenções controlassem todo percurso de significação do texto;
- b) a transparência do texto, que diria por si toda (e apenas uma) significação;
- c) um leitor onisciente, cuja capacidade de compreensão dominasse as múltiplas determinações de sentido que jogam em um processo de leitura. (ORLANDI, 2012, p. 12).

Ao pensar a leitura na escola, é preciso, também, deslocar a visão na qual há uma sobredeterminação do texto verbal e um apagamento das outras linguagens com as quais os sujeitos-alunos normalmente convivem. O texto, em suas diversas materialidades, deve constituir-se como objeto de estudo em ambiente escolar.

Sobre isso, Orlandi afirma que

a convivência com a música, a pintura, a fotografia, o cinema, com outras formas de utilização do som e com a imagem, assim como a convivência com as linguagens artificiais poderiam nos apontar para uma inserção no universo simbólico que não é a que temos estabelecido na escola. Essas linguagens todas não são alternativas. Elas se articulam. E é essa articulação que deveria ser explorada no ensino da leitura, quando temos como objetivo trabalhar a capacidade de compreensão do aluno. (ORLANDI, 2012, p. 52-53).

Entretanto, por muito tempo, o trabalho com leitura realizado em sala de aula não incentivava o aluno a prática da leitura discursiva. Ao contrário, em contexto escolar, ler era sinônimo de decodificação, de identificação do sentido possível do texto, o que inviabilizava dar escuta aos sentidos em opacidade. Hashiguti (2009) afirma que “ler na escola ganha o sentido de repetir empírica e formalmente, submetendo-se a respostas que sejam ilusões do resgate daquilo que o autor queria dizer, e a escola, então, fica sendo uma prisão... *de sentidos*” (HASHIGUTI, 2009, p. 27).

De acordo com Rojo (2012), é necessário introduzir novas mídias, tecnologias, línguas, variedades e linguagens no contexto escolar. É preciso ampliar e incluir no currículo escolar as várias culturas e textos que surgem, além de fazer uso das tecnologias que já são de domínio dos alunos e conseqüentemente de seu interesse.

Esses novos equipamentos tecnológicos representam o mundo contemporâneo e permitem o acesso a textos multissemióticos que misturam linguagens e possibilitam ao aluno perceber e construir seu próprio sentido. Por isso é importante que o sujeito-adolescente aprenda a ler os textos e o mundo de modo que essa leitura permita a reflexão e a compreensão dos sentidos possíveis para aquele texto e em que essa ação contribuirá para sua formação enquanto sujeito social e histórico.

Entretanto, com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), este cenário vem se modificando, visto que novas propostas metodológicas estão sendo desenvolvidas em sala de aula com o intuito de utilizar/valorizar os gêneros multissemióticos/multimodais. O componente curricular de Língua Portuguesa da BNCC (BRASIL, 2017) orienta que

cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas

pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 67-68).

Por esta pesquisa tratar-se da análise de uma obra filmica, vai ao encontro das orientações que norteiam os documentos oficiais sobre as práticas que envolvem a leitura, oralidade e escrita visto que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também, novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 68).

Com efeito, a AD, seus princípios e procedimentos, pode redimensionar práticas de leitura, na medida em que tal campo procura “compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” (ORLANDI, 2020, p. 13) e auxilia o sujeito a ser autor.

No que se refere à autoria, Orlandi (2020) afirma que

não basta falar para ser autor. A assunção da autoria implica uma inserção do sujeito na cultura, uma posição dele no contexto histórico-social. Aprender a se representar como autor é assumir, diante das instâncias institucionais, esse papel social na sua relação com a linguagem: constituir-se e mostrar-se autor. (ORLANDI, 2020, p. 74).

Neste sentido, é essencial fomentar práticas de leitura ancoradas em conceitos discursivos, pensando justamente a linguagem no contexto escolar, de modo a oferecer condições para um exercício da autoria que permita ao aluno produzir seu dizer, a partir de uma posição.

Percebendo a relevância da leitura no processo de autoria do sujeito adolescente e na formação da sua identidade, é importante que o aluno possa produzir uma posição frente ao texto lido. Orlandi (2012) afirma que

o texto, de seu lado, se constitui de enunciados. O enunciado é enunciado na medida em que aparece em um texto, compreendido este na perspectiva discursiva. Os diferentes enunciados podem marcar diferentes posições do sujeito no texto. (ORLANDI, 2012, p. 79).

A leitura é um processo no qual o sujeito se constitui na/pela linguagem e que pode ser definida a partir dos contextos nos quais é produzida. Orlandi (2012) apresenta vários sentidos para a leitura, evidenciando, assim, esta polissemia: leitura como alfabetização, leitura de mundo, leitura de um autor, por exemplo. Para

ela, “a leitura [...] não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho, de produção de sentidos, em uma palavra: de historicidade” (ORLANDI, 2012, p. 10).

Paralelamente a isso, Orlandi (2012) defende que

a análise de discurso não é um método de interpretação, não atribui nenhum sentido ao texto. O que ela faz é problematizar a relação com o texto, procurando apenas explicitar os processos de significação que nele estão configurados, os mecanismos de produção de sentidos que estão funcionando. Compreender, na perspectiva discursiva, não é, pois, atribuir um sentido, mas conhecer os mecanismos pelos quais se põe em jogo um determinado processo de significação. (ORLANDI, 2012, p. 158-159).

Orlandi (2020) defende que a realidade se relaciona à ideologia. Enquanto prática significante, a ideologia aparece como resultado da combinação entre sujeito/língua/história para que haja sentido. Por isso, o trabalho com a AD é tão importante, pois permite ao sujeito aluno a percepção de que “os sentidos não estão somente nas palavras, nos textos, mas na relação com a exterioridade, nas condições em que eles são produzidos e que não dependem somente das intenções dos sujeitos” (ORLANDI, 2020, p. 28). Isso significa dizer que o mesmo texto pode significar uma coisa para um sujeito e outra coisa para outro, dependendo das condições de produção e do contexto.

Além disso, consideramos importante tratar da leitura de imagens e de outras linguagens constitutivas de obras audiovisuais (movimentos de câmera, músicas, cores), visto que nosso objeto de estudo é uma obra cinematográfica. O entrelaçamento de diferentes linguagens constitui efeitos de sentidos que colocam em cena representações sobre a adolescência, os conflitos de buscar uma vocação, ao imaginário sobre uma bruxinha adolescente. O sentido do filme é construído não somente pelo dito, como também pelo não dito, mas que também significa.

Com relação a essa questão, Souza (1998) afirma que,

no cinema, por exemplo, há elementos de imagem que sugerem a construção - pelo espectador - de outras imagens. Esses elementos, muitas vezes, são sugeridos pelo ângulo e movimento da câmara (quase sempre associado à sonoridade (música, ruído), ou à própria interrupção do som), ou pelo jogo de cores, luzes, etc. São elementos implícitos que funcionam como índices, antecipando o desenrolar do enredo. O trabalho de compreensão do espectador passa, assim, pela inferência dessas imagens (sugeridas) que atribuem ao texto não verbal o caráter de sua heterogeneidade. (SOUZA, 1998, p. 5).

Sendo assim, trataremos a imagem como texto que produz sentidos mesmo quando não associados à linguagem verbal, isto é, a imagem significa por si mesma e não necessita ser traduzida em palavras. Sobre isso, Souza (1998) afirma que

o conjunto de elementos visuais possíveis de recorte - entendidos como operadores discursivos - favorece uma rede de associações de imagens, o que dá lugar à tessitura do texto não verbal. A apreensão dessas relações, por sua vez, revela o discurso que se instaura pelas imagens, independente da sua relação com qualquer palavra. (SOUZA, 1998, p. 9).

Nossa pesquisa está pautada em análises de frames da animação e elementos como cores, gestos, expressões, entre outros, contribuirão para o movimento de formações de sentidos possíveis de leitura.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentaremos os passos metodológicos que delineamos e seguimos para a elaboração do caderno pedagógico, nesta pesquisa, composto por oficinas de leitura discursiva.

2.1 NATUREZA DA PESQUISA

Antes de tudo, é preciso considerar que adotar/privilegiar uma concepção de leitura que ilumine a produção de um material didático ou de oficinas de leitura nos coloca diante de uma encruzilhada, visto que a abordagem de um texto pode seguir diferentes percursos. Com efeito, as várias concepções de leitura implicam olhares distintos para a linguagem, para o texto e para o sujeito-leitor.

Esta dissertação, produzida em um contexto de Mestrado Profissional, foi desenvolvida visando à construção de oficinas de leitura ancoradas na perspectiva da AD materialista.

Entretanto, devido à suspensão das aulas em virtude da pandemia do Covid-19 em 2020, deparamos-nos com a impossibilidade de realizar a implementação da proposta de oficinas de leitura discursiva, no contexto escolar. Desse modo, atendendo ao disposto nos Art. 1º e 2º da Resolução nº 003/2021- Conselho Gestor, de 31 de março de 2021, seguimos com as etapas da pesquisa, contudo, em caráter propositivo, ou seja, sem a obrigatoriedade de implementação na turma para a qual as oficinas foram desenvolvidas.

Como já esclarecido, nossa pesquisa teve início com a escolha da temática a ser estudada. Por se tratar de um tema recorrente não só no contexto escolar em que lecionamos, como também em todos os ambientes sociais nos quais convivemos, a constituição da identidade adolescente nos pareceu um tema gerador de discussões interessantes e necessárias.

A escolha da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, texto central ao desenvolvimento da pesquisa, deu-se por representar fielmente escolhas de uma bruxinha adolescente japonesa que precisa encontrar seu lugar no mundo. Quando assistimos a obra fílmica pela primeira vez, a proposta de estudos se delineou. Pareceu-nos que o enredo foi escrito para o desenvolvimento de nossa pesquisa, visto que foi ao encontro com nosso objetivo de pesquisa.

Embora tenhamos consciência de que o produto de nosso trabalho não passará pela fase de implementação em sala de aula, planejamos atividades que auxiliem no aperfeiçoamento de nossas práticas pedagógicas, enquanto professores. O intuito é que as atividades, quando forem trabalhadas em sala de aula, propiciem ao sujeito-aluno o aprimoramento da leitura na perspectiva discursiva, além de colocá-lo em contato com textos multissemióticos, os quais cada vez mais se fazem presentes no contexto escolar.

2.2 ETAPAS DA PESQUISA E PERÍODOS DE REALIZAÇÃO

A seguir, apresentaremos o quadro no qual constam as etapas da pesquisa, bem como o período em que foram realizadas.

Quadro 1: Etapas constituintes da pesquisa.

Etapas da pesquisa	Período de realização	Situação
Escolha da temática a ser pesquisada, seleção de textos e leituras bibliográficas relacionados à teoria.	Abril a dezembro de 2021.	Realizado.
Produção do projeto de pesquisa.	Setembro a dezembro de 2021.	Realizado.
Apresentação do projeto no Seprolle.	Março de 2022.	Realizado.
Qualificação do projeto.	Junho de 2022.	Realizado.
Elaboração do produto didático.	Junho de 2022 a janeiro de 2023.	Realizado.
Elaboração das oficinas de leitura discursiva.	Junho de 2022 a fevereiro de 2023.	Realizado.
Análise do produto didático produzido.	Segundo semestre de 2022 e primeiro trimestre de 2023.	Realizado.
Escrita e entrega da dissertação.	Segundo semestre de 2022 e primeiro trimestre	Realizado.

	de 2023.	
Defesa.	Abril de 2023.	Realizada.

Fonte: A autora.

Para que a elaboração e análise do produto didático pudesse se realizar, reiteramos a importância do trabalho com conceitos significativos que sustentam a AD, tais como discurso, condições de produção, formações imaginárias, história de leitura, memórias. É importante ressaltar que a AD trabalha com os sentidos possíveis de leitura a partir de uma posição do sujeito, inscrito em uma situação social e ideológica.

Tais conceitos foram essenciais à pesquisa no processo de produção de atividades que auxiliem o professor em sala de aula, no trabalho com a leitura discursiva e, ao aluno, em seu universo de aprendiz desta leitura que significa, que lhe interessa e que lhe faz autor de seu discurso.

2.3 CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA

A pesquisa foi delineada, primeiramente, para ser implementada em um colégio estadual do campo localizado no distrito da cidade de Paiçandu – PR. A escolha desse contexto se deu pelo fato de atuarmos como docente nesse estabelecimento de ensino há seis anos.

Observamos, ao longo dos anos de trabalho, que a cultura de deixar o campo para tentar a vida na cidade está se tornando cada vez mais comum em nosso contexto. E, observamos também que crescer subentende encarar desafios que a vida adulta impõe, até mesmo quando se é criado em lugares pequenos, como é o caso do distrito no qual trabalhamos.

Acreditamos que as mudanças que estão ocorrendo se relacionam com a formação da identidade dos sujeitos adolescentes que hoje, com o acesso facilitado à informação, sentem-se mais preparados e encorajados a seguirem em busca de seus sonhos mesmo sabendo dos desafios que poderão enfrentar.

2.3.1 A ESCOLA

A escola está situada em uma cidade do norte do Paraná e atende alunos que moram no distrito e também, na zona rural da cidade. Os alunos que moram no campo costumam utilizar o transporte escolar, visto que suas casas se localizam longe da escola. Corriqueiramente, em dias de chuva, os aprendizes que moram no campo, ficam impossibilitados de irem para a escola, visto que nem sempre o transporte escolar consegue chegar a suas casas.

No que se refere à estrutura física da escola, evidenciamos que o colégio funciona em um prédio antigo (inaugurado em 1976), o qual é composto por quatro salas de aula e duas salas que acolhem o administrativo e os laboratórios. No ano de 2022, foi autorizada pelo governo do Estado do Paraná uma reforma que dividiu/reorganizou o espaço destas duas salas para alocar, em uma delas a sala dos professores, a sala do pedagogo e a secretaria e, em outra, a biblioteca, o laboratório de informática e o laboratório de Química, Física e Biologia.

O colégio atende os alunos no período matutino (Ensino Médio) e vespertino (Ensino Fundamental II).

2.3.2 PERFIL DOS ALUNOS

A maioria dos alunos estuda há muito tempo juntos e se conhecem desde pequenos. São educandos que, em sua maioria, cresceram no distrito e têm, na escola, além de um lugar para estudo, também um espaço de convivência. Alguns pertencem a famílias com renda média/baixa, e com familiares com pouca/média escolaridade.

2.3.3 PERFIL DA PESQUISADORA

Graduada em Língua Portuguesa pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN/2003) e em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Maringá (via PARFOR/2018). Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/2005), em Educação Especial (2011) e em Educação Profissional de Jovens e Adultos (2013) pela

Faculdade de Tecnologia América do Sul. Nossa experiência profissional abrange a docência em Língua Portuguesa e Arte em escolas públicas do Paraná.

2.4 O ENREDO COMO BASE DE ATIVIDADES DE LEITURA DISCURSIVA A PARTIR DE CONCEITOS MOBILIZADOS

Uma vez que o objetivo central do trabalho é apresentar e discutir uma proposta de oficinas de leitura discursiva sobre o tema formação da identidade adolescente, buscamos formular objetivos específicos que se desdobram dele.

O primeiro seria descrever o desenvolvimento das oficinas de leitura, ancoradas em conceitos discursivos, tendo em vista a temática já apresentada e analisada na animação *O Serviço de Entrega da Kiki*.

Nesse sentido, ao tomar a AD materialista (ORLANDI, 1998, 2012, 2017, 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007) como sustentação teórico-metodológica da formulação de uma proposta, foi preciso contemplar os conceitos que foram mobilizados no material: a animação.

A fim de clarificar os passos metodológicos, apresentamos abaixo o quadro síntese das etapas que envolveram a produção das oficinas.

Quadro 2 - Etapas constituintes das oficinas

Passo metodológico	Conceito mobilizado	Relação teoria/prática:
Contato inicial com o material;	- Condições de produção e circulação da obra; - Histórias de leitura dos alunos; - Construção do arquivo de leitura.	Produção de atividades sobre a obra: - o que é anime; - ficha técnica; - diretor; - sinopse.
Seleção de diálogos, de frames de tela, de momentos do filme representativos de movimentos de câmera e	- Espaço da formulação, constituição e circulação do texto.	Produção de atividades, nas quais sejam explorados frames de telas, momentos do filme para um trabalho com os efeitos de sentidos.

trilha sonora.		
Análise prévia dos elementos selecionados, na relação texto e memória.	- Processos de formulação, constituição e circulação dos sentidos; - Memória.	Produção de atividades, nas quais sejam explorados frames de telas, elementos do filme - trilha sonora, movimentos de câmera - para um trabalho com os efeitos de sentidos.
Movimento de construção de atividades de efetivação da autoria.	- Conceito de autoria.	Sugestão de atividades de modo que o aluno possa produzir gestos de interpretação, sua resposta.

Fonte: A autora.

Os contatos iniciais com o filme, uma produção audiovisual, nos levaram a reflexão sobre a pertinência dos elementos que a constituía com as inquietações as quais nos motivava à pesquisa. Na sequência, a partir das demandas levantadas no material da animação, na medida em que nos filiamos à AD materialista, mobilizamos o conceito de condições de produção, tanto no sentido micro (a situação imediata) quanto no macro (em que entram as condições sócio-históricas mais amplas nas quais se faz valer a memória do dizer tomada como resgate/retomada, ao mesmo tempo, possibilidade de deslizamentos em/para novos sentidos e inscrição em outro discurso).

Em termos gerais, diante do enredo do anime, neste processo de entrada na obra cinematográfica, emergiu a temática identidade adolescente como ponto de problematização. Tal temática chamou nossa atenção por estar em sintonia com a subjetividade de nossos alunos, visto que Kiki sai de uma cidadezinha pequena, deixa a família e busca seu lugar no mundo, assim como os alunos da escola do campo onde lecionamos, que constroem seus valores em uma cidade pequena a qual contrasta com a cidade grande para onde precisam/costumam ir quando crescem.

Nossa tentativa de configurar uma proposta de leitura a partir da animação se deu justamente no movimento pêndulo do ir e vir entre teoria (princípios teóricos da AD) e gestos de leitura do material. Neste caso, interessou-nos tomar a leitura como

processo discursivo e não como mero exercício de decodificação de um sentido literal, preso ao texto ou ainda a apreensão de um único sentido (informação).

Após a realização de leituras de resenhas sobre a animação e consultas a *sites* que informam sobre a obra e seu contexto, foi necessário assistir ao filme diversas vezes para que trechos de diálogos, momentos marcantes em termos de movimentação de câmera, trilha sonora e frames de tela condizentes com o recorte temático “identidade adolescente” fossem selecionados. Ao mesmo tempo, realizamos leituras teóricas sobre os conceitos-chave ancorados na AD que subsidiassem nossa pesquisa.

Em termos de roteiro da animação, resumidamente, Kiki é uma bruxinha que acabou de fazer 13 anos. De acordo com a tradição rememorada na animação, toda garota que desejasse se tornar uma verdadeira bruxa deveria sair de casa ao atingir tal idade, escolher uma cidade para morar e desenvolver uma habilidade especial, ajudando também os habitantes dessa cidade. Esse período de aprendizado precisa durar um ano.

Desse modo, na companhia do seu gatinho de estimação, Jiji, Kiki inicia sua jornada e enfrenta novos desafios, trilhando o caminho do autoconhecimento para se tornar uma bruxa dotada de algum dom. Nessa nova cidade, Kiki terá de se adaptar, encontrar novos amigos e um trabalho.

Ainda no que se refere ao exame/abordagem do contexto de produção, a animação *O Serviço de Entregas da Kiki* é ambientada no Japão e traz, evidentemente, elementos relacionados a tal cultura: valorização do trabalho e da responsabilidade, a representação da adolescência como rito de passagem para a vida adulta com seus desafios, encantos e tensões. Ainda que o filme trate de uma situação singular, tais questões sobre identidade adolescente também nos interrogaram e estão em sintonia com a realidade com a qual trabalhamos.

Um ponto que merece atenção diz respeito ao fato de que a obra *O Serviço de Entregas da Kiki* materializa um interessante intercruzamento de memórias, imbricando sentidos inscritos na cultura oriental e ocidental e que compõem as condições de produção. Essa obra cinematográfica foi produzida em 1989 e dirigida por Hayao Miyazaki, um dos maiores diretores de animação japonesa da atualidade. O anime é uma adaptação do livro *Entregas Expressas da Kiki*, escrito por Eiko Kadono. A produção do filme é de responsabilidade do Stúdio Ghibli, também de posse de Miyazaki (um dos sócios).

Ademais, foi relevante trazer comentários sobre o diretor que assina o anime. Hayao Miyazaki é diretor, animador, ilustrador e roteirista japonês e é tido como um dos maiores mestres das animações do país. Nunca estudou cinema, mas trabalhou, quando jovem, desenvolvendo modelos de aeronaves para a empresa em que seu pai trabalhava. Na obra em análise, a aviação está representada, de certo modo, pela presença da engenhoca dirigida por Tombo, a partir de uma bicicleta e do dirigível que aparece no enredo.

O *Serviço de Entregas da Kiki*, assim como vários outros filmes criados pelo Studio Ghibli, tem o diferencial de ser produzido quase que na íntegra a partir de lápis e papel. Nem por isso, suas animações perdem em qualidade se comparadas às grandes produções que se valem do que há de melhor na computação gráfica em 3D. Ao contrário, é o diferencial das produções fílmicas de Miyazaki.

Teixeira e Nakata (2014) destacam que

as animações de Ghibli são quase 100% feitas à mão, sob a técnica de animação tradicional frame a frame bidimensional.

Ao contrário das opiniões generalizadas, entre elas estúdios de animações, designers e parte do público em geral, que julgam o método frame a frame ultrapassado e superado, a Ghibli prova a cada novo filme lançado que há muitos outros fatores a serem levados em consideração e que as animações tradicionais certamente garantem tanto destaque e reconhecimento quanto as animações computadorizadas. (TEIXEIRA E NAKATA, 2014, p. 188).

Vale destacar que a animação é determinada por sentidos históricos ligados, também, aos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial no Japão e ao necessário dever de reconstrução da nação japonesa. De fato, representações ligadas ao trabalho, ao esforço e à responsabilidade dos jovens constituem um imaginário nacional como elementos que marcam a superação e a força daquele país.

Diante da análise prévia das condições de produção da animação, formulamos atividades a fim de estruturar as oficinas de leitura, pretendendo levar os alunos a uma reflexão sobre o filme como uma produção audiovisual permeada por aspectos técnicos, comerciais e culturais.

Na formulação das atividades das oficinas, apoiando-nos em Orlandi (2012), com o objetivo de dar conta das condições de produção de leitura do material, foi relevante considerar as histórias de leitura do aluno, isto é, todas as leituras que configuram o repertório dele. Sabemos, pois, que cada leitor possui uma maneira

particular de se relacionar com a leitura, ou seja, “o sujeito-leitor aproxima-se do texto a partir de seu lugar social, e o observa à luz de seu contexto sócio-histórico, cultural, político e econômico” (INDURSKY, 2001, p. 37).

Entre cenas marcadas por grande delicadeza, sensibilidade e lirismo, o sujeito-espectador se defronta com suas histórias de leitura na relação com o texto, isto é, percursos de leitura de outros textos que são relevantes nos gestos de interpretação da animação. Desse modo, julgamos pertinente propor a construção de arquivos de leitura como um meio de resgatar e ampliar as histórias de leitura dos estudantes e colocá-los na escuta de diferentes discursos.

As atividades propostas serviram de farol para iluminar o caminho e permitir que os alunos pudessem, a partir de suas histórias de leitura, ter voz, bem como participar das rodas de conversas que foram propostas nas oficinas que serão apresentadas no próximo capítulo.

Com apoio em Pêcheux (2010, p. 57), um arquivo pode ser entendido como um “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”. Assim, a proposta de criação de arquivos de leituras foi realizada com o intuito de que o sujeito-aluno possa estabelecer relações intertextuais e interdiscursivas, tendo em vista o tema da identidade adolescente apresentado em sala de aula.

Considerando o segundo objetivo específico formulado neste percurso do trabalho que trata de “analisar, em um segundo momento, na/pela imbricação de linguagens da animação, quais sentidos são produzidos sobre a identidade adolescente a partir de recortes de cenas”, buscamos nos ater aos processos dos quais fala Orlandi (2022): a formulação, a constituição e circulação dos sentidos.

Levando em conta o eixo da formulação, isto é, da imbricação de diferentes materialidades na configuração do texto audiovisual – som, cor, movimentos de câmera, imagem, palavras - nosso olhar se voltou para as especificidades de cada linguagem que compunha a animação e produzia efeitos de sentidos. A esse movimento chamamos de análise prévia à leitura. Optamos por trabalhar com as metáforas construídas no filme como categorias temáticas.

Para levantar os jogos de sentidos em funcionamento da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, consideramos alguns frames de tela que marcam regularidades de sentido: sentidos de adolescência como passagem/travessia da inocência para a vida adulta e o tornar-se bruxa, os dilemas de Kiki com sua aparência, a metáfora do “alçar voos”, a relação de Kiki com as exigências impostas pelo trabalho.

Assim, lançando mão do procedimento parafrástico (LAGAZZI, 2015), voltamos nosso olhar para as (re)formulações de cenas visuais da personagem, dando visibilidade ao trabalho da memória. Na relação entre a formulação visual e a memória, Kiki é posta como uma bruxinha adolescente que deixa sua cidade, encontra um novo lugar e passa a trabalhar. Entre repetições e deslocamentos, cenas predominantes de enfrentamento de desafios, a busca por identidade, a relação com o trabalho e responsabilidade jogam com outros sentidos ligados à sobrecarga e tristeza.

Levando em conta a figura 1, a relação entre o enunciado verbal (diálogo entre Kiki e o recepcionista do hotel) e a imagem, coloca em tensão a formulação visual da menina inocente de laço vermelho que chega sozinha à recepção de um hotel, em uma nova cidade.



A fala da menina ao recepcionista do hotel no qual pretende se hospedar “Olha, eu sou uma bruxa. Quando as bruxas fazem treze anos elas vão morar sozinhas”³, aliada à sua imagem inocente e frágil, fazem entrelaçar sentidos ligados à adolescência como fase da espontaneidade, alegria, impulsividade e ao mesmo tempo de responsabilidade.

O ato de enunciar “Eu sou uma bruxa” marca uma tomada de palavra de Kiki frente a si mesma e a linhagem de sua mãe, também bruxa. Tornar-se independente tão cedo representa uma tradição que Kiki quer preservar. A jovem protagonista está a postos com sua vassoura e um típico traje que a caracteriza como tal. Além disso,

³ Diálogo retirado do filme apresentado na plataforma Netflix.

empreender a viagem com a vassoura que era da mãe representa a ancoragem ao passado, à tradição.

Kiki enfrenta as adversidades e o novo, entretanto ainda está insegura quanto ao local no qual poderia estabelecer-se, visto que após sua conversa com o recepcionista do hotel, preferiu não se instalar ali. Após um tempo de descanso em um parque e percebendo que a noite está chegando, Kiki e Jiji saem em caminhada pelas ruas da cidade. Seu gato insiste que deveriam procurar outra cidade para viver. Nesse momento, a animação coloca em cena Osono, uma padeira grávida, que depois de a bruxinha gentilmente oferecer-se para fazer a devolução de uma chupeta do bebê de uma cliente, acolhe Kiki, propondo um lugar para a bruxinha morar. Como Kiki precisa de um trabalho, a padeira e a bruxinha idealizam um serviço aéreo de entregas.

Kiki precisa se manter nessa nova cidade e lidar com seu sustento e inseguranças quanto a sua aparência e à roupa que usa. A bruxinha não é um ser mágico, dotada de poderes sobrenaturais, que passa seu dia fazendo feitiços, tal como as bruxas tradicionais de histórias infantis, que estão inscritas na memória social. Kiki trabalha, contempla vitrines das lojas, nota que os preços das roupas e sapatos são caros, sente-se insegura com sua aparência.



A relação de Kiki consigo mesma é bastante forte na obra e permeia diversos aspectos. Ela é bruxa, orgulha-se de sua tradição, embora, em alguns momentos, questiona o vestido preto, o gato preto, enfim tudo ser preto. Essa tensão entre a tradição e o novo é bastante interessante na obra. Kiki é bruxinha, mas não é velha, nem nariguda, nem malvada. Não faz feitiço, tampouco tem poderes maléficos. Kiki não lida com um inimigo ou vilão. Ela lida consigo mesma: enfrenta seus medos,

questiona situações difíceis, para e analisa os contextos que vivencia tentando entender os acontecimentos de seu cotidiano.

Outro ponto importante, diz respeito a um investimento da personagem no trabalho de entregas. Isso marca uma posição-sujeito de responsabilidade e compromisso com o trabalho, ainda que seja tão jovem. Desse modo, tomando por base algumas formulações visuais em relação à paráfrase, podemos notar a reiteração de uma representação de adolescente trabalhadora responsável.

Buscamos então reunir cenas prototípicas (LAGAZZI, 2015), a partir de uma seleção de frames de cenas da sujeito-adolescente em trabalho. Tais cenas concentram o já-visto, pois, nesse caso, reiteram sentidos de esforço, compromisso, eficiência, responsabilidade, atribuídos a uma sujeito-adolescente que realiza suas entregas aéreas. Isso faz ressoar uma memória de trabalho como virtude, ou seja, prática que a torna um sujeito digno. Abaixo, nas cenas de voo, o ato de voar se relaciona ao trabalho.

Figuras 3, 4 e 5 : Cenas prototípicas de Kiki no serviço de entregas.



Fonte: o Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Kiki se posiciona como um sujeito que precisa trabalhar e não pode perder tempo com passeios e diversão. Assim, configura-se na trama do anime um sujeito contraditoriamente determinado por sentidos entre ter e perder. Nesse caso, ter e perder referem-se ao dom/poder de voar ou às amizades. Conseqüentemente, perder o dom de voar e o poder da magia significa também perder o trabalho, isto é, deixar de operar com seu serviço de entregas.

Contudo, dando visibilidade à contradição, o mesmo trabalho que a torna digna ou que a coloca como responsável, esforçada e comprometida, também, traz sobrecarga justamente quando Kiki aceita viagens longas ou precisa carregar

encomendas pesadas além da conta. Assim, de uma posição sujeito trabalhador responsável, há um deslizamento para uma nova posição-sujeito trabalhador sobrecarregado e melancólico. Novos sentidos são reclamados. Desse modo, notamos um jogo entre trabalho e sobrecarga que está funcionando na relação da bruxinha com sua rotina.

Figuras 6 – Kiki desabafa com seu gato Jiji.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figuras 7 – Kiki desabafa com seu gato Jiji.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figuras 8 – Kiki desabafa com seu gato Jiji.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Diálogo do momento das figuras 6, 7 e 8.

Jiji mia.

Kiki – Ai, Jiji. Você sabe o que há de errado comigo? Quando finalmente eu consegui um amigo me tornei uma pessoa horrível. Parece que aquela Kiki alegre e gentil se foi.

O gato se levanta e vai embora, deixando Kiki sozinha.

Kiki – Quanta frieza!

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Na verdade, em termos de linguagens que constituem o anime, a trilha sonora do filme é muito significativa na produção de efeitos. Melodias alegres e contagiantes marcam a chegada à nova cidade e os momentos de descontração com amigos e se contrastam com canções tristes e melancólicas quando Kiki perde o dom de voar.

No conjunto de frames que seguem abaixo, vale trazer um momento do filme em que Kiki dá uma pequena pausa nas entregas e aceita fazer um passeio de bicicleta com um jovem chamado Tombo em meio a uma estrada próxima ao mar. O jovem apaixonado por aviação apresenta à bruxinha uma bicicleta que seria parte de uma obra maior. Nesse caso, Tombo convida a nova amiga a dar um passeio na engenhoca improvisada que exigirá do menino um esforço de pedalar para levantar voo. Nesse contexto, o ato de voar é diversão e descontração.



Embora tenha vivenciado um momento descontraído e de ousadia em que a bicicleta “voadora” – símbolo da descontração e da aventura como elementos tão típicos da adolescência – entra no lugar da vassoura - símbolo do trabalho de entregas, nas cenas seguintes, Kiki mostra-se dura e recusa o convite de Tombo para acompanhá-lo em um novo passeio. A bruxinha não consegue adaptar-se aos amigos de Tombo que chegam de carro na praia e o convidam para visitar o local onde se encontrava um dirigível. Essa recusa e resistência em se integrar ao grupo por se sentir tão diferente deles a torna ainda mais melancólica. Assim, podemos notar que a relação com Tombo traz ao mesmo tempo a possibilidade e a impossibilidade de Kiki ter um alívio do trabalho, de contato com a natureza.

Outro ponto interessante na obra analisada se refere aos movimentos de câmera utilizados por Miyazaki, os quais reforçam a expressão de seus personagens e os sentidos os quais são possíveis de serem observados neles.

Ainda analisando o momento em que Kiki passeia na bicicleta voadora com seu amigo Tombo, o espectador/leitor se sente em cena. O recorte é feito de modo a parecer que quem assiste é capaz de sentir o vento batendo no rosto e a velocidade

alcançada no pedal. Os personagens fazem curvas alucinantes com a bicicleta e essa velocidade é marcada pela passagem da estrada e pelo vento.

No que se refere ao terceiro objetivo específico que é o de compreender, a partir das atividades de leitura propostas, de que forma os conceitos discursivos mobilizados podem produzir um lugar de autoria para os alunos e alunas, buscaremos, depois da apresentação das oficinas, trazer reflexões nesse sentido a partir do que foi sugerido/ trabalhado.

Justamente o movimento de fomentar a autoria nas práticas de leitura, levando o aluno a tomar uma posição em meio a seu contexto social é um esforço de promover um espaço de leitura aberto. Sobre isso, Orlandi (2012) afirma que

para que o sujeito se coloque como autor, ele tem de estabelecer uma relação com a exterioridade, ao mesmo tempo em que ele se remete à sua própria interioridade: ele constrói assim sua identidade como autor. Isto é, ele aprende a assumir o papel de autor e aquilo que ele implica. (ORLANDI, 2012, p. 105).

Tal proposta de fomentar a autoria nas práticas de leitura, que será apresentada mais à frente nas oficinas 2 e 3, surgiu de nossos questionamentos enquanto professora de Língua Portuguesa no que se refere às metodologias de ensino de leitura que, quase sempre, trabalham o texto em sua dimensão estrutural, não permitindo ao aluno, posicionar-se enquanto leitor. Questões essas que, como dizemos, o aluno passa o dedo nas linhas do texto e encontra respostas explícitas, que pouco agregam ao desenvolvimento da/na interpretação do sujeito.

Além do mais, é essencial o trabalho em sala de aula com temas que mobilizem a subjetividade dos sujeitos-alunos e façam sentido a eles. Desse modo, o envolvimento desses alunos com a atividade de leitura ganha significado e participam do processo de efetivação da autoria que se torna mais facilitada.

Sobre a relação da assunção com a construção do sentido, na escola, é o professor quem determina o sentido autorizado de cada texto, de modo que ao aluno só resta reproduzir esses sentidos em suas produções. Como consequência disso, o aluno se torna inseguro em produzir seus textos e por vezes se autodenomina incapaz, sentindo verdadeiro pavor quando solicitado para ler ou escrever.

Para Pfeiffer (1995), oferecer condições de autoria ao aluno é possibilitar a ele tornar-se sujeito responsável de seus próprios gestos de interpretação, de maneira “[...] que o aluno forme para si uma rede de formações discursivas que

estabelecem sentidos que fazem sentido” (PFEIFFER, 1995, p.129). Assim, faz-se necessário que o aluno ao produzir o seu texto se coloque na posição de autor do seu dizer, desvinculando-se da repetição formal para que os sentidos lhe façam sentido e se inscreva na repetição histórica, ou seja, ele reconheça o seu dizer como elemento de sua história.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o intuito de responder às inquietações que durante toda a pesquisa nos motivaram, neste capítulo, realizaremos a análise do material educacional desenvolvido durante o percurso de pesquisa nas oficinas de leitura discursiva, à luz da Análise de Discurso e dos critérios definidos na metodologia sobre os elementos da constituição da identidade dos adolescentes, a partir da obra fílmica *O Serviço de Entregas da Kiki*.

Conforme já dito, as oficinas de leitura discursiva são de caráter propositivo, ou seja, não foram implementadas. A pesquisa está, assim, amparada pelo disposto nos Art. 1º e 2º da Resolução nº 003/2021- Conselho Gestor, de 31 de março de 2021, que trata da não obrigatoriedade de implementação por conta do contexto pandêmico da Covid-19.

O capítulo será dividido de acordo com os módulos de atividades desenvolvidos nas oficinas de leitura, a saber: Oficina 1: Encantamentos para efetivar gestos de leitura do anime; Oficina 2: Metáforas do filme na formulação das cenas e Oficina 3: Poção para a efetivação da autoria.

3.1 OFICINA 1: ENCANTAMENTOS PARA EFETIVAR GESTOS DE LEITURA DO ANIME

O primeiro módulo de atividades, nomeado “Oficina 1”, foi desenvolvido para evidenciar as condições de produção e de circulação da obra *O Serviço de Entregas da Kiki*.

Para tanto, citamos Orlandi (2020, p. 30) para quem as condições de produção “compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação” (o contexto imediato) e a memória, aquilo que fala antes, independentemente, ou seja, o saber discursivo que torna possível todo dizer.

A oficina foi subdividida em cinco etapas as quais foram pensadas de modo, a primeiro, delinear aos sujeitos-alunos os conceitos de animação e adolescente e, de oferecer dados relevantes acerca da obra fílmica.

A primeira prática de linguagem sugerida consiste em uma *Roda de Conversa* na qual é trabalhado o conceito de animação. Sugerimos questões que reavivam as histórias de leitura dos alunos a respeito desse conceito. Na sequência, a

apresentação do vídeo “O que é animação?”⁴ e de um de texto verbal (adaptado) que define anime⁵ pretende agregar informações e auxiliar na construção do arquivo de leitura dos sujeitos-alunos. Por fim, sugerimos a apresentação de imagens de personagens de animes conhecidos pelos alunos para que possam efetivamente compreender o que é animação e resgatar suas histórias de leitura.

A segunda atividade trata da apresentação de informações a respeito de Hayao Miyazaki, o produtor/diretor do filme. Por ser um nome importantíssimo da animação japonesa e o responsável pela produção da obra, consideramos essencial sua apresentação aos alunos, os quais terão acesso a informações a respeito de sua linha de trabalho e temáticas recorrentes em suas obras, entre outros conhecimentos necessários para a compreensão das condições de produção da animação.

O terceiro módulo de atividades prioriza a circulação da obra, proporcionando gestos de leituras a partir da análise das capas do DVD em português e em inglês. As atividades deste módulo desenvolvem o trabalho com a linguagem não verbal e os sentidos possíveis de leitura.

Os exercícios de leitura das imagens foram idealizados para, em um primeiro momento, serem implementados oralmente, com o professor apresentando uma capa de cada vez. É importante o direcionamento do olhar dos sujeitos-alunos para a observação dos elementos constituintes das capas, das cores utilizadas em cada uma, do semblante dos personagens que a compõem e do espaço em que a animação foi representada.

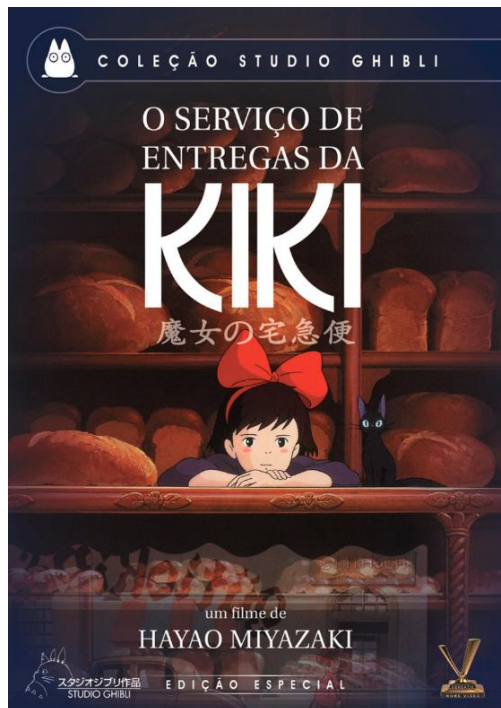
Abaixo, apresentamos a atividade sobre a análise da capa dos DVD's em português e em inglês.

⁴ Vídeo: O que é animação? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=scDLWkRgrKY>> Acesso em: 20 jan. 2023.

⁵ Definição de Anime. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anime>> Acesso em: 16 abr. 2022.

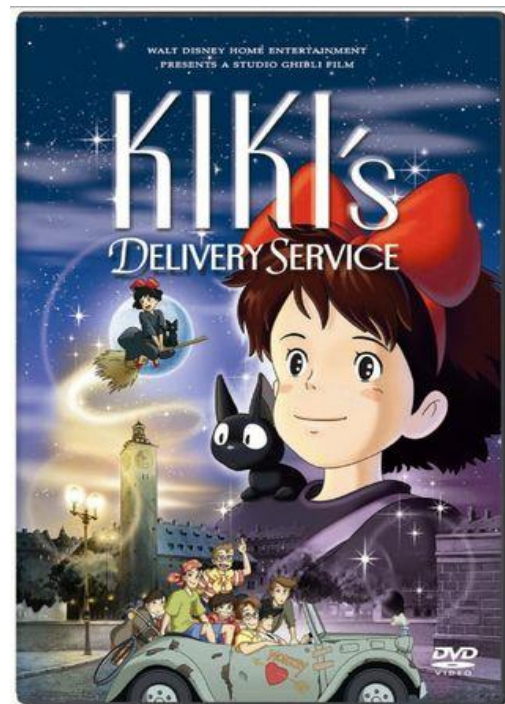
Na sequência, apresentamos as capas dos DVD's.

Figura 18 - Capa 1- DVD em Português.



Fonte: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso em: 10 abr. 2022.

Figura 19 - Capa 2 – DVD em Inglês.



Fonte: <<https://cineclick.uol.com.br/servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso: 10 abr. 2022.

Por se tratarem de imagens, é essencial que sejam apresentadas em cores aos alunos, retratando fielmente as capas dos DVD's. Para tanto, sugerimos a projeção em datashow ou a impressão colorida, visto que os alunos precisarão observar os detalhes de ambas para então responderem as perguntas que foram elaboradas/sugeridas.

As questões a seguir são exemplos do terceiro módulo de atividades.

Sugestões de questões:

1. Comparando a capa do DVD em língua portuguesa e em língua inglesa, como podemos caracterizar a personagem Kiki como adolescente?
2. Quais sentimentos a fisionomia de Kiki desperta em você na capa 1? E na capa 2? Comente.
3. Kiki parece representar uma bruxa na capa1? E na capa 2? Há elementos visuais que definem a personagem como bruxa? Em caso afirmativo, quais são esses elementos?
4. Observe o espaço onde Kiki está na capa 1. Em sua opinião, este local pode ser

considerado um ambiente seguro para Kiki?

5. Podemos afirmar que, no contexto brasileiro, preferiu-se destacar, na capa do DVD, um local que representasse o desenvolvimento da jornada de Kiki em busca de sua afirmação como responsável por si (no caso, seu ambiente de trabalho)? Explique.

6. Agora observe a capa 2. Há um espaço específico evidenciado na capa? Como você a descreveria?

7. Qual das duas capas mais chamou sua atenção? Por quê?

Os elementos ligados às condições de produção do anime são fundamentais, visto que estão diretamente relacionados ao contexto de produção da obra que tem como enredo o serviço de entregas e uma bruxinha corajosa a qual, juntamente com seu gatinho preto, realiza entregas aéreas como trabalho. Além disso, é relevante trabalhar as singularidades da obra produzida em contexto de cultura japonesa na qual, elementos como o trabalho, a superação e a responsabilidade foram tecendo uma nação que precisava se reerguer frente a uma guerra.

Quanto à circulação do material, as atividades estão pautadas na análise das capas do DVD. Entretanto, é importante tratar dos outros meios de circulação do filme: as plataformas de *streaming*, como exemplo, a Netflix.

Ainda neste módulo, foi proposta uma pesquisa de imagens que representam a adolescência que pode ser realizada via sites de busca na internet ou recortes de jornais e/ou revistas. Essa atividade pretende viabilizar a construção de um arquivo de leitura de textos visuais sobre adolescência na perspectiva dos sujeitos que estão passando por esta fase. As imagens da adolescência têm relação com formulações visuais já vistas, inscritas na memória social, que significam essa fase da vida a partir de representações no filme e na leitura dos alunos.

O professor pode, também, selecionar algumas imagens que representem a adolescência, como forma de exemplificação. Após a conclusão da pesquisa, devem ser explorados os pontos de encontros e de diferenças entre as imagens selecionadas pelos sujeitos-alunos com a imagem de Kiki, a partir de frames, selecionados do filme mesmo antes de eles terem assistido à animação.

Esse confronto de imagens entre o anime e as que foram pesquisadas permitirá a construção de gestos de interpretação a partir de suas histórias de leitura

a respeito de imagens que possuem da adolescência, além de fazer com que percebam o lugar social a partir do qual produzem sentidos: possuem amigos? Estão inseridos em um grupo? Quais são suas dúvidas? Que imagens fazem de si?

Importa dizer que o objetivo deste módulo é relacionar episódios vivenciados por Kiki a momentos que constituem o repertório dos nossos alunos-adolescentes. Desse modo, é imprescindível a observação dos processos da constituição da identidade da personagem do filme em comparação com situações vividas no ambiente escolar, ou fora dele, por nossos educandos.

O quarto módulo é composto por duas atividades: a análise da ficha técnica e de sinopses da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*. O objetivo da análise da ficha técnica é apresentar detalhes sobre a produção, a saber: direção, música, roteiro, elenco, gênero, entre outras informações que contribuem com a conscientização do aluno a respeito de como o trabalho colaborativo é imprescindível para uma produção cinematográfica.

Já as atividades desenvolvidas para a análise das sinopses têm o objetivo de confrontar o que foi dito sobre o filme em dois sites diferentes. Nesse caso, o não dito também significa e as perguntas pretendem comparar as duas sinopses e levar o sujeito-aluno a produzir gestos de interpretação a respeito do filme. Isto porque, o estudo das sinopses neste momento da oficina de leitura pretende instigar a curiosidade dos alunos sobre a animação a qual assistirão na sequência, visto que são as primeiras pistas que possuem sobre o enredo do filme.

As atividades abaixo são exemplos do quarto módulo da oficina 1.

Sinopse 1⁶

Ao completar 13 anos, seguindo a tradição de todas as bruxas, Kiki deve se mudar para uma cidade na qual não haja nenhuma bruxa e passar lá um ano morando sozinha em uma espécie de “estágio”. Após achar uma bela cidade à beira mar, Kiki e seu gatinho Jiji tentam se adaptar à nova vida.

Esta sinopse é encontrada no site do Studio Ghibli, responsável pela produção da animação em análise. Leia-a atentamente e responda:

⁶ Sinopse da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso: 13/05/2022.

- 1) Você se sentiu curioso(a) para assistir ao filme a partir da leitura da sinopse 1?
- 2) Você conhece o significado do termo “estágio” utilizado na sinopse? Consegue relacioná-lo ao possível enredo do filme?

Em nossa análise da proposta, os comandos das questões conduzem o aluno para a construção de gestos de interpretação e associação de sentidos a partir de suas histórias de leitura. Em outras palavras, saber o sentido do termo “estágio”, por exemplo, e relacioná-lo ao contexto do filme, exige que o sujeito-aluno avalie os significados possíveis, escolha o que faz sentido ao contexto e silencie os que não fazem, ou seja, “o silêncio faz parte da constituição do sujeito e do sentido” (ORLANDI, 2007, p. 87).

Por fim, a última atividade de leitura discursiva da oficina 1, consiste na projeção do filme *O Serviço de Entregas da Kiki* aos alunos. Para tanto, sugerimos que o ambiente no qual o filme será projetado seja adaptado com blecaute nas janelas para aproximar-se de um cinema. Também recomendamos que sejam oferecidos pipoca e suco para que os alunos se sintam motivados a assistirem o filme e tenham um momento agradável.

As atividades a seguir devem ser discutidas após assistirem ao filme.

Para os alunos

- a) Você gostou do filme? Conseguiu compreendê-lo? O que mais chamou sua atenção?
- b) É possível perceber semelhanças entre a trajetória de Kiki com a vida dos adolescentes?
- c) Você acredita que os adolescentes vivenciam situações parecidas com as que Kiki vivenciou?

Esperamos, ao final do percurso da oficina 1, que os sujeitos alunos possam ter compreendido a importância do conhecimento das condições de produção para o entendimento de uma obra e quanto esse conhecimento participa da interpretação, isto é, de gestos de leitura acerca do material. Desejamos também que o sujeito-aluno seja capaz de comparar as vivências de Kiki com suas próprias, visto que a personagem citada também é uma adolescente e passa por muitas

situações que são parecidas com as dos alunos, até porque possuem quase a mesma idade.

3.2 OFICINA 2 - METÁFORAS DO FILME NA FORMULAÇÃO DAS CENAS

A segunda oficina objetiva desenvolver atividades de leitura que permitam a análise das metáforas presentes na obra *O Serviço de Entregas da Kiki*. Para tanto, foram mobilizados os conceitos de constituição, formulação e circulação dos sentidos. Além disso, buscamos sugerir atividades nas quais os alunos se engajassem para a construção de arquivos de leitura.

Para Orlandi (2022, p. 13), “é na formulação que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem, que o sujeito se mostra (e se esconde)”, isto porque ela representa o que é dito em um determinado momento, considerando condições dadas. A formulação está ligada ao eixo horizontal, isto é, do texto.

Já o processo da constituição refere-se ao interdiscurso, retratando a memória do dizer e é representado pelo eixo vertical. Orlandi (2020, p. 31) defende que “o interdiscurso é todo conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos”. Para a autora, para que as palavras tenham sentido, é necessário que elas já façam sentido. Por fim, a circulação corresponde ao trajeto do dizer em determinadas condições, por onde circula a obra.

Após as retomadas desses três conceitos essenciais ao processo de produção do discurso, consideramos as atividades referentes à leitura das metáforas do filme.

A primeira metáfora sugerida para ser enfocada na oficina 2, corresponde ao rito de passagem da infância para a adolescência. A oficina começa localizando o aluno a respeito de um recorte inicial do filme que o leva à reflexão das várias situações que envolvem uma tomada de posição sobre enfrentar o desafio de sair de casa em busca de encontrar-se no mundo, de sentir-se responsável por suas escolhas.

É pertinente considerarmos as interpretações possíveis nas cenas iniciais do anime. Em primeiro lugar, destacamos a coragem da personagem em encarar os desafios de crescer em contraposição aos cuidados e proteção da mãe em considerar se a filha está ou não preparada para a partida. Em segundo lugar, a

mudança de roupas. Agora, Kiki busca ser uma bruxa, está empenhada em descobrir seu dom. Mas não é simples assim: o vestido preto é uma tradição que precisa ser respeitada.

As questões a seguir referem-se a atividades de leitura e análise dessa metáfora.

Professor(a),

Baseie-se nos frames de tela da animação (figuras 30, 31 e 32) e explore os sentidos possíveis sobre ser adolescente, a partir da formulação das cenas visuais: o rito de passagem da infância para a adolescência, mudanças, dificuldades, necessidade de sair da zona de conforto, a busca por encontrar um sentido de vida. As figuras relacionam-se ao momento da partida de Kiki. Ela ainda não sabe para onde vai.

Previsão: 2 h/a.

Figura 30 - Momento em que Kiki se despede da família.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

Figura 31 – Momento da viagem em busca de um novo lar.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

Para os alunos

1) Observe as figuras 30 e 31 com atenção e responda:

a) Como Kiki parece se sentir em relação a sua partida em busca de uma nova vida?

b) A bruxinha se sente contrariada quando todos insistem para que ela leve a vassoura da mãe, ao invés da que ela mesma fez. Por que você acha que ela se sentiu assim? O que pode ter incomodado Kiki?

c) Se você estivesse no lugar de Kiki, preferiria voar com a sua vassoura ou com a de sua mãe? O levaria em conta para tomar sua decisão?

d) Na figura 31, Kiki parece satisfeita ou aborrecida no instante em que está

Figura 32 - Um temporal surpreende Kiki durante sua viagem.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

iniciando sua viagem? Quais elementos visuais auxiliaram você a perceber isso?
e) O que o semblante de Kiki sugere na figura 31 quanto ao que ela está sentindo? Comente.

Observações: Kiki se prepara para o dia de sua viagem, inclusive verificando a meteorologia. Decide que é o dia perfeito para sua jornada, porém é surpreendida por um temporal (figura 32). Analise e responda:

- f) O que o temporal significou para o momento que Kiki vivia?
- g) Quais atitudes devem ser tomadas em momentos difíceis como o vivido pela bruxinha e seu gato durante a tempestade?
- h) Você costuma se sair bem de situações difíceis que precisam de uma “decisão rápida”?

A partir de uma cena já vista (comumente utilizada em filmes, desenhos animados, referente a um evento atmosférico a ser enfrentado) a qual remete a uma tempestade que coloca à prova uma protagonista, percebemos a coragem de Kiki representada nas figuras 30 e 31. Com 13 anos, vivendo em uma família estruturada e amorosa, Kiki decide ir em busca de seu destino. Talvez essa família estruturada e amorosa tenha permitido a ela confiar em si e buscar sua independência. O já dito, percebido pela coragem, evidencia o que foi silenciado/esquecido, no caso, o medo de falhar. A bruxinha enfrenta o desafio.

Para o adolescente, se sentir seguro é imprescindível para sua tomada de decisão. E essa segurança se perdeu no momento em que a bruxinha enfrenta a tempestade (figura 32). Tempestade esta, que não estava prevista, mas que se tornou real. Kiki havia consultado a previsão do tempo, tomou uma atitude responsável para que não enfrentasse contratempos. Entretanto, não temos o poder de controlar a meteorologia. Podemos metaforicamente comparar a tempestade aos problemas que nossos sujeitos-adolescentes (e não só eles, como todas as pessoas) costumam enfrentar, mesmo quando tentam evitar. Apesar da tempestade,

a protagonista consegue encontrar uma solução e se abriga em um vagão de trem, até que a chuva passe e ela possa seguir com sua viagem.

A última atividade referente a esta metáfora instiga o sujeito-aluno a assumir uma posição, dando voz a sua subjetividade. Nesse momento, o professor precisa promover a discussão a partir das questões sugeridas para ouvir o aluno em uma roda de conversa, permitindo a ele apresentar seu gesto de interpretação.

Sugerimos, na sequência, uma roda de conversa na qual entre em discussão questões como:

- a) E para você, o que significaria esse temporal se estivesse vivenciando um momento importante de escolhas sobre seu futuro?
- b) Reveja com atenção a figura 32 e analise: você já passou por algum temporal como esse vivenciado por Kiki, ou seja, já passou por alguma dificuldade em momentos importantes em que precisava fazer escolhas?
- c) Qual(is) situação(ões) da vida de um adolescente poderiam ser comparadas com o temporal que Kiki enfrentou?
- d) Qual seria a sua atitude se estivesse no lugar de Kiki, em meio ao temporal e em pleno voo?

Essas atividades possibilitam o desenvolvimento da autoria por parte do aluno, visto que, a partir de suas experiências, sua ideologia, suas memórias, precisa pensar em como agir para resolver problemas inesperados.

A segunda metáfora sugerida na oficina diz respeito ao tornar-se bruxa, ou seja, em outras palavras, representa o deixar de ser criança, o crescer, o assumir responsabilidades. Na animação, Kiki inicia seu processo de transformar-se em bruxa no momento em que troca a sua roupa vestindo o traje característico (o vestido preto), antes mesmo de sair de casa. A tradição é rememorada pela cor da roupa, pelo gato preto (animal que geralmente faz parte do imaginário da bruxa), pela vassoura que construiu como meio de transporte.

Como atividade, foi proposta a leitura de um frame de vídeo representativo do momento em que a mãe vestia Kiki como bruxa e, também, o diálogo entre elas neste momento. O professor deve apresentar o frame, se possível projetado em

datashow e realizar a leitura do diálogo para localizar os alunos a respeito da opinião de Kiki sobre o que pensa do vestido.

As atividades a seguir são exemplos de questões da abordagem desta cena.

Sugestões de questões para debate sobre a aparência de bruxa:

1. Kiki decide que chegou o dia de partir em busca de seu dom de bruxa. A mãe a veste com um vestido preto e a garota diz: “Podia ser mais parecido com um céu estrelado.” Analisando este comentário, Kiki parece gostar do vestido que estava colocando? O que te levou a perceber isso?
2. A mãe diz que a cor preta é tradicional para bruxas. Kiki responde: “Gato preto, roupas pretas, tudo é preto.” A partir desta resposta, Kiki parece concordar ou não com o uso da cor preta?
3. Analisando o diálogo entre mãe e filha, podemos dizer que Kiki gostaria de usar outras cores de roupa, mesmo sendo uma bruxa? Como você chegou a esta conclusão?

A posição-sujeito que emerge nesse recorte é marcada por um intercruzamento de sentidos: por um lado, o respeito à tradição, pois Kiki aceita usar o vestido, e por outro, o desejo de modernização, pois a bruxinha questiona o uso da cor preta, característico das bruxas. Deste modo, a fala de Kiki “Gato preto, roupas pretas, tudo é preto” pode significar um descontentamento em relação ao que é instituído como obrigatório, enquanto “Podia ser mais parecido com um céu estrelado”, possa representar um efeito de mudança no sentido instaurado como tradição.

A próxima atividade vai ao encontro dessas reflexões, visto que pretende discutir o(s) sentido(s) de bruxa. Para tanto, será solicitada uma pesquisa aos alunos, a partir de uma ficha de estudos, na qual constam questões que precisam ser respondidas. Essa pesquisa pretende dar voz ao sujeito-aluno, pois confrontará seu conhecimento sobre bruxas em detrimento dos conceitos inscritos na literatura e nos filmes.

Segue uma sugestão de ficha de questões sobre o conceito de Bruxa.

Pesquisa sobre BRUXAS

1. Quais conceitos de bruxa você conhece?
2. Realize uma pesquisa e escreva o sentido do termo **BRUXA**.
3. Você concorda com a definição de bruxa que pesquisou? Explique o porquê de sua resposta, em caso afirmativo ou negativo.
4. Escreva exemplos de bruxa que você conhece de livros, filmes e séries.
5. Você gosta das bruxas das histórias? Explique.
6. Em sua opinião, bruxas costumam ser boas, más ou as duas coisas? O que te levou a chegar a essa conclusão?
7. Você conhece alguma bruxa boa? Qual? Caso conheça, o que o(a) levou a perceber este comportamento nela?
8. Em sua opinião, quais características (físicas e/ou psicológicas) uma bruxa precisa ter?
9. Analise as imagens abaixo que representam bruxas de histórias. Kiki se parece com alguma delas? Explique o que te levou a esta conclusão.

Figura 34 – Rainha Malvada⁷



Fonte: Disponível em rodapé.

Figura 35 – Bruxa Onilda⁸



Fonte: Disponível em rodapé.

Figura 36 – Malévola⁹



Fonte: Disponível em rodapé.

As questões acima confrontam os conceitos estabilizados de bruxa com as memórias e histórias de leitura dos alunos a respeito deste termo. Esse confronto é

⁷ Disponível em: < <https://i.pinimg.com/originals/6f/f3/a7/6ff3a71a78022a3a8c8005cd4d807f49.jpg>> Acesso em: 13 mar. 2023.

⁸ Bruxa Onilda - Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/344455071489885155/>> Acesso: 19 mai. 2023.

⁹ Malévola - Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2019/10/17/malevola-dona-do-mal-estreia-nesta-quinta-feira-17-no-cinema-de-petrolina.ghtml>> Acesso: 12 mar 2022.

importante, pois agrega sentido, contribuindo com a formação/ampliação de suas histórias de leitura. As duas últimas atividades desta sequência (questões 8 e 9) confrontam a figura de três bruxas das histórias, a saber: a Rainha Malvada da Branca de Neve, Malévola e a Bruxa Onilda com a figura de Kiki. A expectativa é traçar um paralelo de semelhanças e/ou diferenças entre elas.

Se, de um lado, as bruxas, em termos de um imaginário, estão associadas à imagem de uma mulher velha, corcunda, nariguda com seu caldeirão, vassoura e gato preto, Kiki, embora traga alguns desses elementos em sua composição visual: o vestido, a vassoura e o gato, é jovem, bondosa, bela e agradável. Em consonância a isso, Orlandi (2022, p. 19) defende que “o discurso é um processo contínuo que não se esgota em uma situação particular. Outras coisas foram ditas antes e outras serão ditas depois. O que temos são sempre ‘pedaços’, ‘trajetos’, estados do processo discursivo”.

Acreditamos que seja produtivo explorar elementos que são retomados a partir da tradição ocidental das bruxas e o que é deslocado ou ressignificado no anime. A personagem protagonista do filme é a representação visual de uma bruxa adolescente com sua vassoura e um gato preto. Ela possui predominantemente durante o longa-metragem apenas uma roupa: um vestidinho preto na altura dos joelhos com um laço e uma sapatilha vermelha. Todas essas características servem como base para a estruturação e a identificação da personagem como tal, tendo-se em vista o funcionamento de um imaginário discursivo sobre as bruxas, sobretudo calcado na tradição ocidental. Contudo, a constituição da bruxinha do anime japonês se sustenta (também) em elementos ligados ao seu caráter humano e bondoso.

No decorrer do filme, percebemos que até mesmo sua habilidade de voar, única magia que possui, é também efêmera. Além disso, a menina procura fazer boas ações e é sempre muito gentil. Também, mostra-se insegura, em alguns momentos do enredo, pelo fato de só ter um vestido e vivenciar dificuldades de fazer amigos e se integrar ao grupo de Tombo.

Todavia, vale também dar espaços aos exemplos de bruxas elencados pelos alunos durante a pesquisa. A que sentidos os alunos se filiam quando significam o que é ser bruxa? As atitudes das bruxas que eles trouxeram como exemplos remetem a maldades, bondades ou a uma dualidade? Outro ponto importante a ser discutido durante a roda de conversa é como identificar atitudes boas ou más nas

peças, visto que estamos comparando as metáforas do filme ao contexto adolescente. Quanto a isso, Bolognini (2007) defende que

todo efeito de sentido é ideologicamente determinado. Isso significa dizer que o nome atribuído a um objeto, o adjetivo que o acompanha, e a avaliação que se segue não podem ser escolhidos aleatoriamente pelo sujeito que faz o gesto de interpretação. (BOLOGNINI, 2007, p. 25).

Na sequência, foi proposta a leitura do artigo “As bruxas do passado e do presente”, publicado no site da Revista Ciência Hoje. Esta leitura objetiva contar um pouco da história das bruxas e como aconteceu a sua criminalização no imaginário popular, visto que, por muitos anos, as bruxas das histórias sempre tomavam atitudes más.

Para finalizar a análise da metáfora de se tornar outro, será produzido um quadro comparativo no qual os alunos deverão ser capazes de separar as características de Kiki que estão associadas à tradição das bruxas e as que não estão.

Segue o exemplo de atividade.

Direcionamento da atividade.	
A partir de seus conhecimentos a respeito da bruxinha Kiki, complete os quadros abaixo indicando características dela que se encaixam com a tradição e as que se deslocam desse sentido.	
Características de Kiki que estão de acordo com a tradição das bruxas.	Características de Kiki que NÃO estão de acordo com a tradição das bruxas.

A terceira metáfora sugerida na Oficina 2, trata a aparência do adolescente, especificamente sobre os jogos de imagens sobre os outros e eu (adolescente). Não é segredo que para o adolescente a aparência é muito importante, inclusive a opinião do outro sobre esse tema importa muito.

Por diversas vezes, Kiki se depara com situações em que fica insegura por ter somente um vestido preto para usar: quando encontra adolescentes bem vestidas caminhando pela rua e quando é convidada por Tombo, seu amigo, para

acompanhá-lo a uma festa, por exemplo. O afirmar-se bruxa remete a consequências que ainda não tem maturidade para lidar sozinha.

A primeira atividade está pautada na análise da figura 41, em que Kiki se encontra na rua com três adolescentes bem vestidas (com roupas coloridas), sorridentes e aparentemente despreocupadas no momento em que ela, vestida de preto, responsável e acompanhada apenas de seu gatinho, vai às compras, pois, agora, precisa estabelecer-se sozinha em sua nova casa – um quarto cedido pela senhora Osono.

Para os alunos

Recorte da cena do filme (contexto):

O frame a seguir ilustra o momento em que Kiki caminha, feliz, indo às compras com seu gatinho Jiji, logo após se instalar na casa da Sra. Osono. No caminho, ela encontra três adolescentes que passam por ela conversando e sorrindo. Após se distanciarem, Kiki permanece por um tempo em silêncio, com a expressão facial rígida. Ao virar a esquina, a personagem diz a seu gatinho: “Sabe, Jiji, eu precisava de umas roupas mais bonitas.”

Figura 41 – “Kiki se incomoda com sua aparência”.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

O silêncio de Kiki no momento do encontro e logo após, associado à sua expressão enrijecida, demonstra que algo a incomodou. Talvez ela desejasse se vestir como aquelas garotas, visto que, quando quebra o silêncio, diz: “Sabe, Jiji, eu precisava de umas roupas mais bonitas”.

Sugestão de atividades:

1) O que, em sua opinião, fez com que Kiki pensasse precisar de roupas mais

bonitas?

2) Podemos supor, pela fala da protagonista, se Kiki gosta das roupas que usa? Como você percebeu isso?

3) Na imagem analisada, podemos observar a expressão de Kiki e das garotas no momento do encontro. Sabendo que as três meninas não perceberam como Kiki se sentia em relação a elas, o que pode ter incomodado tanto a bruxinha?

4) Após se distanciar das garotas, Kiki fica em silêncio por um tempo. O que este silêncio pode significar?

5) Você costuma ficar em silêncio quando algo te incomoda?

Ao mesmo tempo em que tentamos pensar em sentidos possíveis na relação do silêncio com o texto verbal dito pela bruxinha, lembramos que para a AD o silêncio significa por si. Não depende do verbo, do falado, do escrito. Orlandi (2007, p. 66) defende que “o silêncio não tem uma relação de dependência com o dizer para significar: o sentido do silêncio não deriva do sentido das palavras”, ou seja, o silêncio é o sentido e não podemos diminuí-lo ao simples complemento da palavra.

Na sequência, propusemos, na atividade 3, intitulada “Jogo de imagens entre os outros e eu (adolescente)”, uma reflexão a respeito de outro momento em que a aparência é colocada em evidência: quando Kiki é convidada pelo amigo a acompanhá-lo a uma festa. Esta situação não envolve somente as inseguranças de Kiki em relação a como se vestir para o evento, mas sim a não decepcionar o amigo que acaba de conquistar e, além disso, causar uma boa impressão às pessoas que estarão na festa, pessoas estas que a bruxinha não conhece. Ou seja, um ambiente novo, com pessoas desconhecidas.

Como explanado anteriormente, Kiki ainda não se sente confiante em relação à aparência e recorre à Senhora Osono como a voz da experiência.

A próxima atividade evidencia o diálogo entre Kiki e a Senhora Osono sobre a bruxinha aceitar ou não o convite para a festa. Também é apresentado um frame de vídeo representativo do momento da conversa.

Diálogo do filme (contexto):

“Kiki – Senhora Osono! O que eu faço? Eu recebi um convite para uma festa...

Senhora Osono – Mas que legal! Então vá pra festa!

Kiki – Mas é que eu só tenho esta roupa!

Senhora Osono: Kiki, você se importa com isso? Esse vestido é ótimo e o preto realça a beleza da mulher!

Kiki – É sério?

Senhora Osono: E o trabalho?

Kiki – Eu tenho que fazer duas entregas... Ai! Já são quatro horas! Caramba! Por favor, a senhora pode cuidar um pouquinho da loja? Jiji, Jiji...”

Fonte: O Serviço de entregas da Kiki - diálogo retirado do áudio – 50m52s à 51m21

Figura 42 – Kiki conversa com a senhora Osono.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix .

Sugestões de questões para debate:

1. Kiki recebeu o convite para uma festa. O que inicialmente a deixou em dúvida sobre o que fazer?
2. Em sua opinião, por que Kiki pensou que sua roupa não estaria adequada para a festa para a qual foi convidada? Como você percebeu isso?
3. Kiki usa “roupa de bruxa”. Baseando-se no filme, você considera que Kiki quer deixar de ser bruxa por estar se preocupando com a roupa que vai vestir?

Colocar-se na posição sujeito-adulto com apenas 13 anos não é fácil. Aconteceram muitas mudanças na vida de Kiki. Apesar de tudo, ela demonstra estar amadurecendo. Pede conselhos à Senhora Osono e fica feliz por entender que a aparência não importa. O essencial é se sentir bem com o que se tem. Mais uma vez é evidenciada a importância do respeito à experiência, representada neste momento pela Senhora Osono (pessoa mais experiente e próxima da protagonista e a quem ela decide ouvir).

Esperamos, ao final da Oficina 2, que os alunos tenham condições de compreender os efeitos de sentido produzidos pelas metáforas analisadas e, a partir da compreensão desses sentidos, perceber que o “objeto simbólico é sempre passível de ser outro: isso é resultado do deslize de sentidos. E esse deslize de sentidos produz o efeito metafórico” (BOLOGNINI, 2007, p. 22). Além disso, desejamos que os alunos tenham desenvolvido a capacidade de interpretação das situações vivenciadas por Kiki traçando um paralelo com as vivenciadas por eles mesmos.

O estudo da identidade que propomos desenvolver evidencia que estamos sempre em movimento, sempre mudando. Concordamos com Orlandi (2022, p. 23) quando afirma que “a incompletude é característica de todo processo de significação. A relação pensamento/linguagem/mundo permanece aberta, sendo a interpretação função dessa incompletude”.

As atividades aqui apresentadas foram fomentadas no sentido de propiciar a efetivação da autoria pelo sujeito-aluno conduzido pela prática docente, de modo que o leitor-adolescente poderá se envolver nas atividades a fim de se identificar ou não com cenas do anime, com gestos de leitura do professor e de outros. Defendemos justamente a abertura à polissemia, o que implica levar os alunos à produção de gestos singulares de interpretação sobre a adolescência, a bruxinha Kiki e suas tomadas de posição no filme, o que se relaciona à efetivação da autoria nas práticas.

3.3 OFICINA 3 – POÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA AUTORIA

Na terceira oficina, valendo-nos de representações dominantes no filme, elaboramos atividades de leitura que direcionam a interpretação e consequentemente a efetivação da autoria dos alunos.

Orlandi (2017, p. 27) considera que “a função autor se realiza toda vez que o produtor de linguagem se representa na origem, produzindo um texto com unidade, coerência, progressão, não contradição e fim”. Para ela, o autor é o responsável pelo que diz e escreve, já que ocupa a origem do dizer.

Assim, pensando no conceito de autoria, selecionamos duas representações como alicerce para a produção das atividades, a saber: *os sentidos para voar* e *a as contradições do/no trabalho*. Consideramos a pertinência dessas representações de

sentidos dominantes na última oficina devido ao fato de estarem ligadas ao processo de Kiki se tornar responsável por suas decisões. Em outras palavras, o voo é a ação que desenvolve o trabalho, bem como o trabalho depende do voo.

No enredo da animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, o voar perpassa vários sentidos, a saber: a viagem, a liberdade, o trabalho, as escolhas e em cada sentido representa um contexto diferente.

A primeira atividade da oficina 3 está pautada no voar a partir de várias possibilidades de sentidos: como sinônimo de viagem, como um sentido de sair do ninho à procura de um novo lar, de deixar o conforto de sua casa em busca de um lugar no mundo, enquanto prática ligada às bruxas.

Com base na leitura de um trecho do diálogo entre Kiki e a mãe, a atividade foca em um frame de vídeo referente ao momento da partida da bruxinha.

Na sequência, apresentamos a proposta de leitura.

Para os alunos

Leia o trecho do diálogo do momento da cena. Depois, observe os detalhes do frame de vídeo (figura 43) e fique atento à explicação sobre o contexto da cena. Então responda as questões propostas no caderno.

Transcrição do recorte da cena do filme (contexto):

A figura 43 ilustra o momento da partida de Kiki rumo a seu novo destino. Ela se despede da família e dos amigos. O frame ilustra Kiki com a vassoura que construiu e, também, a mãe com a sua vassoura, que conversa com a filha.

Mãe – Kiki, já está na hora!

Kiki – Já vou. (A bruxinha corre ao encontro da mãe)

Mãe – Você vai com essa vassoura?

Kiki – Vou. Fui eu mesma que fiz. Ela não é linda?

Mãe – Mas você não pode ir com uma tão pequenininha... Toma essa aqui. Vai com a da mamãe, filha.

Kiki – Eu não quero essa vassoura velha!

Mãe – É por isso que ela é boa: ela já foi tão usada que aguenta até uma tempestade. Vá com ela.

Fonte: *O Serviço de Entregas da Kiki* (1989) – Netflix.

Figura 43 – Kiki com a vassoura que construiu para a viagem.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Depois da leitura, sugerimos uma atividade de leitura/escrita:

Sugestão de prática: Resignificando a despedida de Kiki

a) Você já vivenciou situação parecida com a de Kiki, ou seja, viajou sem os pais para algum lugar ou foi estudar/morar em um lugar diferente? Se não, imagine que você está se despedindo da família e de sua cidade para estudar em outro lugar, fazer um curso. Busque produzir a escrita de um diálogo que traga elementos ligados à experiência da despedida.

Após o debate e o registro dos alunos no caderno, sugerimos a apresentação do objetivo inicial da proposta que é refletir sobre o momento de crescimento adolescente, da tomada de decisão a respeito do futuro, das escolhas que faz, das inseguranças que as decisões podem desencadear, de ouvir ou não os conselhos das pessoas mais experientes. Compreendemos que neste momento, o professor pode abrir espaços para observar como os sujeitos-alunos se posicionam em relação a essas questões, o que pensam sobre as situações vividas por Kiki e se relacionam as vivências da personagem com suas próprias vivências.

Em seguida, sugerimos que sejam apresentados contextos distintos da ação de voar na animação. O objetivo desta proposta de atividade é demonstrar aos alunos que a mesma ação “voar” pode ser prazerosa, cansativa, alegre, a depender da situação em que ela acontece. Metaforicamente, esperamos que os sujeitos-

alunos percebam que nem sempre acontecerão situações das quais tenham controle. Às vezes, precisamos saber lidar com situações inesperadas.

Analise as figuras a seguir. Observe os detalhes.

Figura 44 – Kiki voando para seu novo destino



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989)

Figura 45 – Voar de bicicleta.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989)

Figura 46 – Voar de dirigível.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989)

Figura 47 – Voar na corda (pendurado)



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989)

Figura 48 – Voar para salvar a vida.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989)

A partir das leituras realizadas das imagens, pensemos no sentido de voar expresso em cada uma.

- 1) Em sua percepção, em qual(is) desses frames de vídeo podemos perceber a ação de voar como algo prazeroso? O que te levou a perceber isso?
- 2) Analisando as figuras selecionadas, podemos afirmar que, em alguma delas, voar passa a se tornar uma ação característica de angústia? Em qual delas? Como você chegou a essa conclusão?
- 3) Observe atentamente a figura 45. Tombo e Kiki estão “voando” com a bicicleta. Este momento possui uma trilha sonora¹⁰ representada por uma música disponível na plataforma de streaming Spotify. Acesse o link e ouça a música. Em sua opinião, a trilha sonora ilustra coerentemente a situação de aventura apresentada no frame de vídeo selecionado? O que te faz perceber isso? Ela representa momentos de calma ou de tensão?
- 4) Percebemos durante todo o filme a importância de voar. O voo pode significar situações positivas e/ou negativas, dependendo do contexto. Comparando a metáfora do voo de Kiki com situações cotidianas vividas por você, o que poderia ilustrar o voo em uma situação positiva? E em situações negativas?

A apresentação dos frames de vídeo indicativos de situações de voo é representativa da leitura do não verbal que (também) significa. Aliados às quatro questões sugeridas, pretendem direcionar o olhar dos alunos para o intercruzamento

¹⁰ Trilha sonora disponível no link

<<https://open.spotify.com/playlist/1DTRKexQlhVuNxpYQ7zKWR#login>> Acesso em 07 nov.2022.

de sentidos possíveis para a mesma ação, a depender da posição em uma dada conjuntura. Para Orlandi, (2017, p. 20), “a posição sujeito e o sentido são relativos à inscrição a uma formação discursiva do dizer submetido à análise”. Por exemplo, a palavra “voar”, como deixar a família em busca de novas perspectivas, pode significar de maneira diferente se referida à formação discursiva do responsável pela família ou do filho.

A segunda atividade da Oficina 3, propõe tratar das contradições ligadas ao trabalho. Nesse momento da narrativa fílmica estão entrelaçados à sobrecarga do trabalho e a perda do dom de voar.

Para os alunos.

Analise, em detalhes, a sequência das cenas a seguir. Elas indicam o momento em que Kiki percebe que sua magia está enfraquecendo.

Figura 49 - Kiki se sente desmotivada.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 50 - Kiki não consegue mais entender o que Jiji fala.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 51 - Kiki se dá conta de que não consegue mais voar.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 52 - Kiki confirma que sua magia está fraca.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Sugerimos que as figuras 49, 50, 51 e 52 sejam apresentadas aos alunos e que eles escolham a que mais lhes chamou a atenção. Aqui é importante abrir um espaço de discussão para quem desejar comentar o motivo que afetou a escolha.

Comparando as situações vividas por Kiki às vivenciadas por nossos sujeitos alunos, buscamos, em Hall (2006), respaldo quando o autor afirma que

dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas porque construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora "narrativa do eu" (veja Hall, 1990). A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente. (HALL, 2006, p.13).

A partir dessas considerações, entendemos que a identidade de Kiki se confronta com uma identidade de um sujeito sobrecarregado, mesmo que sua narrativa do “eu” estivesse unificada em torno do trabalho. É preciso ter em vista que as identificações são provisórias. Kiki vive essa contradição entre o trabalho excessivo e o lazer que lhe falta. Dito de outro modo, Kiki se constitui em processos em que é preciso (re)significar quem ela é. Como afirma Hall (2006), é fantasioso pensar que a identidade é completa, pois ela é também movimento.

Lembramos que a temática abordada em nossa pesquisa refere-se à constituição da identidade adolescente, e essa atividade fomenta que o sujeito-adolescente, na posição de aluno, seja capaz de interpretar a dificuldade de Kiki como uma tensão. Não basta perguntar ao sujeito-adolescente o que o produtor do filme quis dizer com a sequência de imagens, mas sim questioná-los quanto aos significados possíveis para cada situação representada. De acordo com Lagazzi-Rodrigues (2017), é impossível o aluno se tornar autor quando um professor o orienta a dizer, com suas palavras, o que o autor pretendia dizer com o texto. Nessa situação, ocorre a paráfrase e não a autoria. E é a autoria que nos interessa nas atividades de leitura discursiva desenvolvidas.

Na sequência, são sugeridas as questões que seguem:

Para os alunos

Após a análise das figuras 49, 50, 51 e 52 e a discussão a respeito delas, responda:

- 1) Você já passou por situações complicadas em que tudo parecia acontecer ao mesmo tempo, tornando os problemas mais difíceis de serem resolvidos?
- 2) Como você resolveu a situação?
- 3) Analise os detalhes da figura 52.
 - a) O que a vassoura quebrada significa para Kiki? Quais serão as consequências disso em sua vida?
 - b) Quais cores predominam no cenário das figuras 49, 50, 51 e 52? Você acredita que estas cores influenciam na representação do estado emocional da bruxinha? Como ela parece se sentir?

As questões 1, 2 e 3 exigem do aluno a percepção dos sentidos relativos às dificuldades vivenciadas por Kiki, representadas também pelas cores predominantes nas cenas, em comparação com possíveis situações vivenciadas por ele, em seu cotidiano. Essa percepção o leva a pensar: e se fosse eu? Como reagiria?

A segunda representação dominante analisada na oficina 3 refere-se às contradições do/no trabalho. Como já explanado, Kiki é protagonista de uma animação japonesa. Ela é uma bruxinha esforçada, corajosa, gentil e determinada. Quando decide firmar-se como bruxa, voa sozinha para uma nova cidade. Estabelece-se lá trabalhando com um serviço de entregas aéreas, ou seja, voar é sinônimo de estabilidade para Kiki, visto que é seu único dom.

Para os alunos.

Refleta sobre o contexto do filme e analise a figura 53. Depois responda:

Figura 53: Exemplar de uma cena prototípica da sujeito-adolescente em trabalho



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989)

- Você colocaria o trabalho acima da diversão?
- Qual é a importância do trabalho para você?
- Você já possui alguma responsabilidade? Quem atribuiu este trabalho a você?

A figura 53 mostra Kiki, no contexto do filme, encharcada devido a um temporal, realizando seu trabalho. Seu semblante, neste momento, não demonstra tristeza, ao contrário, representa contentamento. O oposto é percebido na fisionomia de quem recebe a encomenda. É uma garota, aparentemente com a mesma faixa etária de Kiki, bem vestida e descontente com o recebimento.

As questões sugeridas exigem do aluno um olhar para esse fio tenso entre o trabalho e a diversão. Kiki é uma adolescente com responsabilidades. No Brasil, leis regem a possibilidade ou proibição do trabalho para adolescentes, a depender da idade. Mesmo assim, a partir da análise das respostas dos alunos às questões, é

possível perceber suas posições quanto a situações comuns a adolescentes (com 14 anos ou mais) e jovens no que se refere a trabalho/diversão.

A próxima sequência de atividades relaciona-se com a comparação de situações vividas por Kiki em relação ao sujeito-adolescente e a importância das cores no processo de construção de sentidos no anime.

Com efeito, em meio a palavras, olhares, silêncios e imagens, cenas vão se compondo e costurando as lutas internas da protagonista, marcadas pelas perdas e ganhos no trabalho (da sua magia e das amizades). Vale destacar que, no desenrolar do filme, em nenhum momento, fica evidente ao espectador o motivo pelo qual Kiki perdeu seu dom de voar. O que temos são possibilidades de leitura para tal conflito: o excesso de trabalho, sentimentos de depressão, as inseguranças, o isolamento em relação a outros adolescentes, medo de não ser aceita. Julgamos que o professor, na roda de conversa, tem elementos para levantar as possibilidades de leitura que esse momento do filme traz.

Contraditoriamente, cenas da sujeito-adolescente em trabalho não só ligam Kiki a representações concernentes à responsabilidade, mas também, a colocam como melancólica, sobrecarregada e com pouco tempo para a diversão e amizades. Compreendemos que essa tensão é produtiva e pode ser compreendida pelos adolescentes a partir de seus gestos singulares de leitura - sobrecarga entre trabalhar e estudar, entre ajudar os pais nas tarefas domésticas e a escola, por exemplo.

Pensando nas formulações das cenas de trabalho de Kiki, notamos que, apesar de ser uma bruxa, ela evidencia atitudes humanas. O trabalho garante seu sustento, contudo, cansa/sobrecarrega. E esse cansaço se evidencia em várias cenas do filme e em alguns momentos é percebido pelo silêncio da protagonista.

Para Orlandi (2007),

o silêncio é a condição de possibilidade de o dizer vir a ser outro. No silêncio, o sentido ecoa no sujeito. É esse processo que lhe torna possível perpassar as diferenças dos distintos processos de identificação sem, no entanto, perder sua unidade, a de um sujeito que diz. (ORLANDI, 2007 p. 154).

A próxima atividade foi desenvolvida para incentivar os alunos a refletirem sobre a importância do sentido das imagens e do silêncio, característica recorrente no trabalho de Miyazaki.

- 1) Você já vivenciou situações em que preferiu ficar sozinho(a)?
- 2) O que costuma te aborrecer? Como lidar com situações de aborrecimento?
- 3) O que costuma te deixar feliz?
- 4) Quando você está feliz, prefere cores claras ou escuras?

As questões acima exigem do sujeito-aluno uma reflexão a respeito de suas memórias de leituras e uma tomada de posição para respondê-las. Suas vivências serão acionadas para que o discurso seja construído.

A próxima sequência de atividades traça um paralelo com todas as propostas de leitura realizadas até aqui, pois relaciona variadas situações vividas por Kiki durante seu percurso de se tornar uma bruxa, com foco em seus dilemas e na importância de seu trabalho.

Para os alunos:

Compare as vivências da protagonista Kiki com situações vividas pelos sujeitos adolescentes.

- 1) Sabendo que a personagem do filme ao qual assistimos é uma adolescente, quais semelhanças você percebe nos dilemas de Kiki e os que os adolescentes geralmente vivenciam?
- 2) Você também já vivenciou momentos em que se sentiu triste, esgotado(a) ou isolado(a)?
- 3) Quais motivos podem ter influenciado Kiki a perder seu dom de voar?
- 4) Com base em uma seleção de frames de tela da animação (abaixo) que trazem Kiki no trabalho, escolha uma cena para comentar: você, como adolescente, concorda (se identifica) com as decisões de Kiki quanto aos momentos reservados ao trabalho e ao lazer?

Figura 57 – Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 58 - Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 59 – Kiki em seu serviço de entregas sendo atacada por corvos.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 60 – Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 61 – Kiki pensativa trabalhando na padaria.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 62 – Kiki trabalhando na padaria.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 63 – Kiki fazendo entrega a pé.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Acreditamos que as propostas de leitura desenvolvidas até aqui possam oferecer condições para que os alunos tornem-se sujeitos do que dizem, bem como percebam a multiplicidade de sentidos que circulam na sociedade, em certas instituições, fora e dentro da escola (SANTOS; SARIAN, 2018). Assim, o sujeito-leitor pode compreender os sentidos em jogo na animação sobre o que é ser uma bruxinha adolescente, as alegrias e os conflitos vivenciados pela protagonista na relação com o trabalho, as contradições entre ganhar e perder seu dom de voar.

Dando continuidade às atividades referentes às contradições do trabalho, evidenciamos agora o sentido do cansaço. Trabalhar cansa e Kiki é somente uma adolescente. Apesar de tudo, ela deixa de viver situações de diversão por colocar o seu trabalho em primeiro plano.

As próximas questões de leitura estão pautadas na figura 64 que ilustra o momento em que a bruxinha está voltando para casa em meio a um temporal, logo

após realizar uma entrega. É relevante informar que Kiki havia sido convidada para uma festa com seu amigo Tombo. Entretanto, tomar chuva para realizar sua entrega a impossibilitou de acompanhar o amigo, visto que ela só tem uma roupa - seu vestido preto - que agora está encharcado.

A atividade pretende incentivar a leitura da imagem, ou seja, do texto não verbal. É necessário orientar o sujeito-aluno a observar os detalhes que a compõem: cores, expressão facial e corporal.

Para os alunos.

Leve em conta a história contada no filme. Depois, analise a figura 64 e o trecho do diálogo que representa o momento.

Figura 64 - Kiki enfrenta um temporal após realizar uma entrega.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Contexto da figura 64. Trecho do diálogo/silêncio.

Kiki volta para casa voando na chuva em companhia de seu gatinho Jiji depois de fazer uma entrega.

Jiji – Não dá mais tempo de ir para a festa não?

Kiki permanece voando em silêncio.

Jiji – Kiki, é aquele garoto, ainda dá tempo de ir.

Kiki não responde e entra em sua casa.

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

1) Levando em conta as cores que compõem esse recorte de cena, como você acredita que Kiki está se sentindo? Podemos afirmar que as cores utilizadas reforçam o sentimento de Kiki neste momento?

2) Observando o frame 64, associado à falta de resposta de Kiki aos comentários de seu gatinho, o que esse silêncio pode significar?

3) O que o temporal pode significar se comparamos a situação vivida Kiki com as situações vividas pelos adolescentes?

Kiki representa diversas versões adolescentes durante toda a animação. Vivencia contextos adolescentes. Ela é uma adolescente. E adolescentes muitas vezes preferem o silêncio. Preferem ficar sozinhos. É possível atribuir sentido ao silêncio, mesmo que não seja explicado em palavras. Para Orlandi (2007),

compreender o que é efeito de sentidos, em suma, é compreender a necessidade da ideologia na constituição dos sentidos e dos sujeitos. É da relação regulada historicamente entre as muitas formações discursivas (com seus muitos sentidos possíveis que se limitam reciprocamente) que se constituem os diferentes efeitos de sentido entre locutores. (ORLANDI, 2007, p. 21).

Ao pensar nas relações de sentido que aproximam a imagem estudada na figura 64 a situações vividas por nossos sujeitos-alunos, esses devem compreender que crescer demanda algumas mudanças físicas e psicológicas que vão interferir nas reações que se têm diante das situações, sejam elas conflitantes ou não.

Por isso, as próximas questões pretendem colocar o sujeito-aluno na posição de Kiki. Refletir e posicionar-se são essenciais neste momento.

Professor,

Organize a sala em círculo. Depois, lance as questões abaixo para que os alunos possam refletir e posicionar-se, apresentando aos colegas o seu ponto de vista a respeito das questões.

Organizar a sala em círculo facilita a dinâmica do debate, visto que todos os envolvidos estarão, de certo modo, no campo de visão do locutor.

Coloque-se no lugar de Kiki e responda oralmente:

- a) Você acredita que Kiki tinha consciência dos desafios que enfrentaria quando deixasse a família para tornar-se responsável por si?
- b) Como é possível equilibrar as responsabilidades da adolescência com o lazer/diversão?

Como já dissemos, a adolescência é um período da vida em que o sujeito começa realmente fazer as próprias escolhas. Alguns passam tranquilamente pela fase, entretanto esta não é a realidade para todos. A ação de colocar-se no lugar do outro não representa uma atitude simples.

Este momento da Oficina 3 pretende retomar um conceito trabalhado no início da oficina 1. A atividade objetiva, após todo o percurso de leitura discursiva realizado ao longo das três oficinas, solicitar uma pesquisa sobre o que é adolescência de acordo com duas áreas de conhecimentos distintas, a saber: a biologia e a psicologia.

A turma deve ser dividida em dois grupos, sendo que um ficará responsável pela pesquisa de como a biologia conceitua a adolescência (questão (a) do quadro abaixo) e o outro, de como a psicologia conceitua (questão (b) do quadro abaixo).

Para os alunos.

- a) Como a biologia conceitua a adolescência? Quais mudanças físicas acontecem neste período da vida humana?
- b) Como a psicologia conceitua a adolescência? Quais mudanças psicológicas acontecem neste período da vida humana?
- c) É possível comparar os conceitos mobilizados pelo campo da biologia e da psicologia? Estas duas áreas do conhecimento pesquisam adolescência pelo mesmo ponto de vista?
- d) Procure no dicionário o significado da palavra “adolescência”. É possível relacionar o conceito encontrado no dicionário com os conceitos mobilizados por vocês na pesquisa que realizaram?

As questões c) e d) deverão ser respondidas por ambos os grupos. Essa atividade agrega informações científicas aos sujeitos-alunos que precisarão recorrer a fontes confiáveis no momento da pesquisa.

A última atividade da oficina 3 dá voz ao sujeito-aluno para que olhe para si, como um adolescente cheio de vontades, inseguranças, alegrias, tristezas e seja capaz de reconhecer-se e responder a questão “Quem sou eu?”

Para tanto, o professor iniciará a aula declamando o poema “Identidade” de Pedro Bandeira. Depois, disponibilizará um tempo de discussão para que possam

dizer se gostaram da leitura. O aluno deve perceber que o eu lírico que sente se vê, a cada momento, de um jeito diferente. Hall (2006) defende a identidade fragmentada, composta pelos diversos *eus*. Essa identidade está ilustrada no poema declamado.

Para o aluno

Este é o momento de reflexão e de autoavaliação.

Analise todo o percurso de leitura realizado na animação *O Serviço de Entregas da Kiki*.

- 1) O que você achou da protagonista?
- 2) Você concorda com as atitudes que ela tomou diante das situações que vivenciou?
- 3) Coloque-se no lugar de Kiki. Tem alguma escolha que ela fez e que você faria diferente? Qual? O que te levaria a tomar uma atitude diferente da tomada por ela?
- 4) Você já vivenciou situações de conflitos? Como você se sentiu?

Após essas reflexões, é a sua vez de posicionar-se. Responda:

QUEM SOU EU?

Por fim, após as discussões mobilizadas durante as três oficinas, é chegado o momento de refletir sobre si. Responder à questão “Quem sou eu?” envolve uma retomada de todo o percurso realizado ao longo da proposta.

Esperamos que as conversas, as reflexões, os gestos singulares de leitura e os posicionamentos solicitados, durante as atividades, tenham colaborado para a ampliação das histórias de leituras dos sujeitos-alunos de modo a contribuir com suas tomadas de posição em relação ao processo de crescimento o qual estão vivenciando.

O pensar sobre si, neste momento, não representa a revelação de um “eu” pronto e acabado, até porque, como vimos, Hall (2006) defende que essa posição não existe. Mas sim, consiste na busca de uma construção diária de um sujeito capaz de lidar tranquilamente com suas escolhas, mesmo quando a decisão tomada não tenha sido a melhor possível.

Em sintonia com Pfeiffer (1995, p 55-56), compreendemos que, na escola, se exige que um bom texto se “apresente como um objeto acabado, organizado, fechado, que reflita uma ideia clara e coerente sobre um determinado assunto ou que trabalhe uma linha narrativa com começo, meio e fim (na escola) ou com estilo “próprio” e aceitável [...]”. Contudo, não é cobrado, então – pelo contrário, aliás - que o sujeito-autor se exponha (ou seja, exponha seus sentimentos, suas sensações e ações sobre si e o mundo em que vive). As marcas da subjetividade acabam sendo aniquiladas ou “estilizadas”. Assim, em nossas oficinas, defendemos que essa possibilidade de o sujeito expor sua subjetividade e produzir sentidos pode ser um meio de fomentar a autoria.

Gallo (1989, p.114), em suas reflexões sobre autoria, defende que “[...] o que está envolvido é a questão do ‘acreditar-se’ autor, ‘sentir’ que produziu realmente [...]”. Assim, as oficinas foram sugeridas justamente no sentido de criar condições para que o sujeito-aluno, no processo de leitura, sintasse encorajado a produzir gestos de interpretação que lhe façam sentido e produzam sentido ao mesmo tempo. É fundamental que o aluno acredite que é capaz de produzir algo com autonomia, colocar-se no lugar do autor, se representando na posição de autor.

A proposta de atividades tenciona não somente levar o aluno a compreender os sentidos no filme, como também se sentir autor, por ter produzido gestos de leitura “com suas palavras”, se responsabilizando pelo seu dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos nosso percurso de pesquisa, não imaginávamos o quão desafiador seria o desenvolvimento da proposta. A identidade adolescente sempre nos interessou e acreditamos que atividades atinentes a essa temática são relevantes, não somente para a nossa prática como profissionais da educação, como também para nossa dimensão subjetiva.

A impossibilidade de implementação de nossa proposta por conta da pandemia da Covid-19 exigiu-nos um esforço em elaborar um caderno de atividades de caráter propositivo. As regulamentações foram dispostas nos Art. 1º e 2º da Resolução nº 003/2021- Conselho Gestor, de 31 de março de 2021, que tratava da suspensão das aulas por conta do contexto pandêmico.

O trabalho com o gênero multissemiótico, a saber, a animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, abriu espaço para a proposição de oficinas que tivessem como foco discussões e leitura de textos sobre a adolescência e as mudanças que esse período suscita na vida de nossos alunos. Também, a obra fílmica nos permitiu abordar/propor atividades de leitura discursiva, levando-se em conta as várias vertentes da linguagem: verbal, não verbal, musical, entre outras, proporcionando aos alunos a oportunidade de aprendizagem por meio de uma sequência de aulas que objetivam sua assunção à autoria.

Por meio das oficinas de leitura sugeridas/propostas, a partir de um material como uma animação, buscamos relacionar o filme às suas condições de produção, associar as representações de adolescência às histórias de leitura dos alunos, compreender os sentidos em funcionamento a partir da análise de metáforas sobre alguns temas que emergem da obra, a saber: tornar-se bruxa, as contradições do trabalho e as tensões da adolescência. Com efeito, houve um esforço, na formulação de atividades, de oferecer contextos que permitissem nos colocar na escuta de sentidos em opacidade sobre a temática e desenvolvemos atividades que envolveram a leitura a partir de vários olhares.

Ademais, por meio de sequências diversificadas de leitura a partir de sentidos produzidos por frames de tela, trilha sonora, cores, metáforas no filme, representações dominantes, contradições, objetivamos mobilizar a subjetividade dos alunos em gestos de leitura singulares para a emergência da autoria nas práticas de linguagem.

Acreditamos ter alcançado nosso objetivo que consistia em apresentar e discutir uma proposta de oficinas de leitura sobre o tema identidade adolescente, a partir da animação *O Serviço de Entregas da Kiki* voltada para alunos do 8º ano do ensino fundamental. Reforçamos que, caso sejam adaptadas, as oficinas podem ser também utilizadas em diferentes anos/séries, visto que a temática e o material (animação) mostram-se interessantes aos sujeitos alunos.

Defendemos que a proposta de oficinas desenvolvida neste trabalho de mestrado demandou oferecer condições para que o aluno-leitor pudesse se inscrever no repetível histórico de forma que, na sua prática de leitura da animação, pudesse se sentir seguro para dizer o que diz. Nosso esforço foi no sentido de que assistir à animação envolvesse compreender seus sentidos, posicionar-se como sujeito-adolescente levando os alunos a “se filiarem às ideias, e não as repetir”, como nos ensina Pfeiffer (1995, p. 129).

Desse modo, esperamos ter contribuído satisfatoriamente com atividades que são interessantes aos sujeitos alunos e que estão associadas ao conteúdo curricular comumente trabalhado em língua portuguesa, a saber, leitura.

Incentivar a leitura é um desafio para os profissionais da educação. Consideramos que se repensarmos nossa prática pedagógica aliando o conteúdo curricular a temáticas que versem sobre conteúdos interessantes aos alunos, conseguiremos o seu engajamento nas aulas de leitura e, conseqüentemente a ampliação dos sentidos possíveis para os textos os quais se propuserem a ler.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. Os traços de Hayao Miyazaki: entre o rigor estético e as sutilezas da vida. **Cinema com Rapadura**. 23 de jul. De 2018. Disponível em: <<https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/502570/os-tracos-de-hayao-miyazaki-entre-o-rigor-estetico-e-as-sutilezas-da-vida/#:~:text=antes%20do%20ghibli,zod%c3%adaco%e2%80%9d%20e%20%e2%80%9cpok%c3%a9mon%e2%80%9d>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ANIME. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anime>> Acesso: 16 abr. 2022.

BOLOGNINI, C. Z. O desafio para o professor a exemplo do filme 2001 uma odisseia no espaço. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (orgs.). **Discurso e ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 39-46.

BOREGGIO, Solange Aparecida. **Práticas de leitura e escrita em uma perspectiva discursiva: a constituição da autoria em textualizações verbo-visuais sobre gentileza**. 2021. 112 f. Dissertação (mestrado profissional em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, 2021, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6168/1/Solange%20Aparecida%20Boreggio_2021.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso: 14 nov. 2022.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei federal nº 8069 de 13 de julho de 1990 – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso: 10 fev. 2023.

CORACINI, M J. R. F. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. Subjetividade e identidade do professor de português. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 36, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639319>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3ª ed. rev. Ampl.; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DIAS, A. V. M., MORAIS, C. G., PIMENTA, V. R., & SILVA, W. B. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. **Multiletramentos na escola**. São

Paulo: *Parábola Editorial*, 2012, p. 75-94. Disponível em: <[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/326456/mod_resource/content/1/5.%20Mini contos%20multimodais.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/326456/mod_resource/content/1/5.%20Mini%20contos%20multimodais.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FEDATTO, Carolina P., MACHADO, Carolina de P. O muro, o pátio e o coral ou os sentidos no/do professor. In: BOLOGNINI, Carmen Zink (org.). **Discurso e ensino: o cinema na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 9-15.

FERNANDES, C. **O visível e o invisível da imagem**. Uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa/ coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande – 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2011, p.157.

FERREIRA, T. H. S; FARIAS, M. A; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, 2003, p. 107-115. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmrLchTsQVpb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 15 jan. 2022.

FURLAN, C. C. MEGID, C. M. Língua e linguagem em movimento na sala de aula. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.9-18.

GALLO, S. L. *O ensino da língua escrita x o ensino do discurso escrito*. 1989. 138p. Dissertação (Mestre em Linguística) – UNICAMP Campinas, SP, 1989.

GHIRALDELO, C. M. A interpretação de filmes Cult por jovens habituados a filmes comerciais. **Comissão Científica**, p. 51, 2015. Disponível em: <<http://www.aonorte.com/img/recursos/publicacoes/conferencia2015.pdf#page=51>>. Acesso: 04 jan. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro, 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-p> Acesso: 07 jan. 2023.

HASHIGUTI, S. T. Nas teias da leitura. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.19-29.

Hayao Miyazaki. **Studio Ghibli Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/>> Acesso: 11 abr. 2022.

HORTA, L. N. C. MULHERES E MEMÓRIAS EM MIYAZAKI: O consumo da estética híbrida e transgressora do cinema de animação de Hayao Miyazaki, 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://tede2.espm.br/bitstream/tede/242/2/LILIA%20NOGIEIRA%20C%20HORTA.pdf> Acesso em: 01 mai. 2022.

INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: ERNST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana Bornéo (org.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas: EDUCAT, 2001. p. 27- 42.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário Houaiss Conciso (org). [editor responsável Mauro de Salles Villar]. São Paulo: Moderna, 2011, p. 140.

KÖRNER, Juliana. **O que é animação?** Youtube, 11 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=scDLWkRgrKY>> Acesso em: 20 jan. 2023.

LAGAZZI, S. O recorte significativo da memória. In: INDURSKY, F; FERREIRA, M. C. L; MITTMANN, S. (orgs). *O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 67-78.

LAGAZZI, S. Paráfrases da imagem e cenas prototípicas: em torno da memória e do equívoco. In: FLORES, G.; GALLO, S.; LAGAZZI, S.; NECKEL, N.; PFEIFFER, C.; ZOPPI-FONTANA, M. (org.). **Análise de discurso em rede: cultura e mídia**. v. 1. Campinas: Pontes, 2015. p. 177-189.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e autoria. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs). **Introdução às Ciências da Linguagem – Discurso e Textualidade**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2017, p. 89 – 113.

McGEE, Oona. Por que Hayao Miyazaki concordou em lançar os filmes do Studio Ghibli na Netflix? **Studio Ghibli Brasil**. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/2020/03/10/por-que-hayao-miyazaki-concordou-em-lancar-os-filmes-do-studio-ghibli-na-netflix/>> Acesso: 05 jan. 2023.

MEGID, C. M., CAPELLANI, A. P. L. Mas... O que não é possível? Efeitos das Posições dos sujeitos em *A Vida Bela*. In: BOLOGNINI, C. Z. (org.). **Discurso e Ensino: o cinema na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 29-34.

MIRANDA, L.; IMBROISI, W. As bruxas do passado e do presente. *Ciência Hoje*. Juiz de Fora, abr. 2020. Seção Ciência e Cultura Pop. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/as-bruxas-do-passado-e-do-presente/>> Acesso em: 06 jan. 2023.

NOVAES, Viktor Danko Perkusich; VADICO, Luis Antonio. A metáfora do comportamento japonês após a Segunda Guerra Mundial presente no filme “O Serviço de Entregas da Kiki” (1989) DE HAYAO MIYAZAKI. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, v. 19, n. 34, 2020. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/645>> Acesso: 09 abr. 2022.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 6º ano**. 5ª ed. Barueri, SP: IBEP, 2018, p. 45.

O Serviço de Entregas da Kiki. Direção: Hayao Miyazaki. Produção de Studio Ghibli. Japão: Wild Bunch International, 1989, Netflix (1:43min).

O Serviço de Entregas da Kiki – Sinopse. Adorocinema, 2022. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-40137/>>. Acesso: 13 mai. 2022.

O Serviço de Entregas da Kiki – Sinopse. Studio Ghibli Brasil, 2022. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso: 13 mai. 2022.

ORLANDI, Eni P. A leitura proposta e os leitores possíveis. In: ORLANDI, Eni P (Org). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1998, p. 7-24.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.) **Introdução às ciências da linguagem** – Discurso e Textualidade. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2017, p.13-35.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 13ª ed. Campinas, Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. 5ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni P. (Org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso. Tradução de Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p.49-59.

PFEIFFER, C. **Que autor é este?** 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da linguagem, Campinas, 1995. Disponível em: <[file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer ClaudiaReginaCastellanos M.pdf](file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer%20ClaudiaReginaCastellanos%20M.pdf)> Acesso: 08 jan. 2023.

PFEIFFER, C. R. C. **Bem dizer e retórica:** um lugar para o sujeito. 2000. 185 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <[file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer ClaudiaReginaCastellanos D%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer%20ClaudiaReginaCastellanos%20D%20(1).pdf)> Acesso: 08 jan. 2023.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R. MOURA E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 7-31.

SANTOS, M. J.; SARIAN, M. C. **Das injunções institucionais à constituição da autoria:** uma via para o trabalho com a leitura e a escrita na escola. Investigações (online), v. 31, Recife, p. 339-367, 2018. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/237522/31085>> Acesso: 07 jan. 2022.

SARAIVA JOVEM: Dicionário da Língua Portuguesa ilustrado/ organização da Editora. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 149.

SOUZA, Tania C. Clemente de. **Discurso e imagem**: perspectivas de análise não verbal. C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36741/21317>> Acesso: 08 jan. 2022.

TEIXEIRA, S. A; NAKATA, M. K. **Estúdio Ghibli**: um aparato sobre as técnicas ilustrativas e filosofia oriental dos principais longas-metragens de Hayao Miyazaki. Educação Gráfica, p. 187-201, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Samanta-Teixeira/publication/284185703_Studio_Ghibli_a_apparatus_about_the_technical_illustrative_and_oriental_philosophy_in_main_feature_films_of_Hayao_Miyazaki_PT-BR/links/5cc9c780299bf120978f3095/Studio-Ghibli-a-apparatus-about-the-technical-illustrative-and-oriental-philosophy-in-main-feature-films-of-Hayao-Miyazaki-PT-BR.pdf> Acesso: 09 abr. 2022.

TEXTOS MULTIMODAIS. *In*: Glossário Ceale - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>> . Acesso em: 15 mai. 2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM
DEBATE: OFICINAS DE LEITURA PARA
UM 8º ANO ACERCA DA ANIMAÇÃO “O
SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI”**

Maringá

2023



JOSILENE GHIRALDI CORONA

**IDENTIDADE ADOLESCENTE EM DEBATE:
OFICINAS DE LEITURA PARA UM 8º ANO
ACERCA DA ANIMAÇÃO “O SERVIÇO DE
ENTREGAS DA KIKI”**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial ao título de mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Cristina Ferreira Dias di Raimo

Maringá

2023

Apresentação

Caro Professor(a),

Este caderno de atividades foi elaborado para incentivar o engajamento dos alunos(as) em relação à realização da leitura discursiva da animação japonesa *O Serviço de Entregas da Kiki*, produzida pelo Studio Ghibli, sob a responsabilidade do produtor Hayao Miyazaki. Consideramos a proposta pertinente, pois a formação da identidade adolescente é a temática evidente da obra fílmica, a qual se relaciona com o momento vivenciado pelos alunos do 8º ano do ensino fundamental, para os quais a metodologia foi desenvolvida.

Além disso, por se tratar de um texto multimodal¹¹, o filme permitirá aos sujeitos envolvidos na atividade de leitura discursiva interpretar os sentidos possíveis de compreensão com base nas variadas formas de linguagem que compõem a discursividade fílmica da animação.

Em termos de suporte teórico-metodológico, baseamo-nos nos princípios provenientes da Análise de Discurso (AD) de linha francesa (ORLANDI, 1998, 2012, 2017, 2020, 2022; LAGAZZI-RODRIGUES, 2017; CORACINI, 2007).

Durante o processo de pesquisa, foi primordial nossa atenção aos seguintes pontos centrais:

- (a) à noção de leitura discursiva concernente com as condições de produção do dizer e com os sentidos históricos convocados no/pelo material da animação na relação entre formulação das cenas e a memória;
- (b) ao conceito de histórias de leitura dos alunos justamente para propor atividades que promovam a autoria em sala de aula, isto é, a produção de gestos de

¹¹ De acordo com Roxane Rojo, textos multimodais “são modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).” Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais> Acesso: 15 mai 2023.

interpretação singulares (FERNANDES, 2017), a fim de incentivar a discussão, a autoria e o pensamento crítico e reflexivo;

c) a elaboração do arquivo de leitura a partir do qual o aluno possa construir sentidos, refletindo, a partir de rodas de conversa, sobre os temas da animação e estabelecendo relações.

O espaço escolar é o contexto pensado para o desenvolvimento das atividades de leitura discursiva propostas neste material didático. O comprometimento do sujeito aluno e as inquietações da professora em relação a propor atividades que façam sentido no que se refere à leitura discursiva são ingredientes essenciais a serem adicionados nas “poções”/oficinas as quais desenvolvemos e apresentaremos a seguir.

O intuito é conquistar o engajamento dos alunos às propostas de leitura e permitir sua assunção à autoria, ou seja, a produção de seu próprio dizer a partir das condições formuladas e constituídas de sentido por meio dos exercícios de leitura que realizarem.

Em termos de organização, esta proposta foi delineada para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. No entanto, com algumas adequações, pode ser usufruída por outras turmas, em diferentes níveis de aprendizagem.

Bom trabalho!

SUMÁRIO

1 OFICINA 1: ENCANTAMENTOS PARA EFETIVAR GESTOS DE LEITURA DO ANIME	83
1.1 Primeiro momento: Roda de Conversa	84
1.2 Segundo momento: Conhecendo o diretor	89
1.3 - Terceiro momento: Gestos de leitura das capas do DVD em português e em inglês	93
1.3.1 Construção de arquivos de leitura - Relacionando a identidade adolescente	98
1.4 - Quarto momento: Abordagem da ficha técnica e de sinopses do filme	101
1.5 – Quinto momento: Hora do filme	106
2 OFICINA 2: METÁFORAS DO FILME NA FORMULAÇÃO DAS CENAS	109
2.1 Análise das metáforas do filme: Construção de arquivos de leitura	111
2.1.1 Primeiro Momento: Rito de passagem da infância para a adolescência ...	114
2.1.2 Segundo Momento: Tornando-se bruxa	117
2.1.3 Terceiro Momento: Jogos de imagens entre os outros e eu (adolescente)	125
3 OFICINA 3: EFETIVANDO A AUTORIA	131
3.1 Primeiro Momento: Os diferentes sentidos para “voar”	133
3.2 Segundo momento: As contradições ligadas ao trabalho	139
3.3 Terceiro Momento: Quem sou eu?	148
REFERÊNCIAS	151

OFICINA 1

ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE
PRODUÇÃO DA OBRA
CINEMATOGRÁFICA
*O SERVIÇO DE ENTREGAS DA
KIKI*



Fonte: O Serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

1 OFICINA 1: ENCANTAMENTOS PARA EFETIVAR GESTOS DE LEITURA DO ANIME

A oficina 1 divide-se em cinco momentos: no primeiro, é sugerida como atividade inicial, uma *Roda de Conversa*, na qual as questões propostas pretendem avivar as histórias de leituras dos sujeitos-alunos a respeito do que seja uma animação (anime). Além disso, serão apresentados um vídeo e uma definição que buscam elucidar esse conceito.

A seguir, no segundo momento, propomos que sejam expostos dados biográficos do diretor do filme, incluindo suas características profissionais. Apesar de o filme estar disponível em plataformas de serviços de *streaming*, consideramos importante o trabalho com a capa do DVD. Para tanto, no terceiro momento, são sugeridas atividades de leitura, tendo em vista a comparação da capa do DVD em português e em inglês atreladas a uma pesquisa que será solicitada aos alunos sobre imagens que representam a adolescência, na concepção deles. Na quarta atividade, propomos a leitura da ficha técnica e a análise de sinopses do filme como sugestão de enfoque nas condições de produção da animação. Como última ação da oficina 1, sugerimos a projeção da obra para os alunos realizando uma sessão de cinema no colégio.

O objetivo da oficina 1 é situar o leitor quanto ao contexto de produção da obra cinematográfica, resgatando e ampliando suas histórias de leitura, para que os sujeitos-alunos possam discutir a respeito do tema *identidade do sujeito adolescente* a partir da produção fílmica que será exibida.

Em se tratando de conceitos que sustentaram a construção das oficinas de leitura, é relevante trazer uma definição do conceito-chave *condições de produção* que permite justamente compreender quais condições e sentidos sócio-históricos determinam os dizeres na animação. Segundo Orlandi (2017),

as condições de produção incluem pois os sujeitos e a situação. A situação, por sua vez, pode ser pensada em seu sentido estrito e em sentido lato. Em sentido estrito ela compreende as circunstâncias da enunciação, o aqui e o agora do dizer, o contexto imediato. No sentido lato, a situação compreende o contexto sócio-histórico, ideológico, mais amplo. (ORLANDI & LAGAZZI, 2017, p. 17).

A análise dos elementos que compõem as condições de produção da animação pesquisada é essencial para uma compreensão do percurso de evolução vivenciado por Kiki durante o enredo.

Na animação *O Serviço de Entregas da Kiki*, a protagonista muda-se para um novo lugar e vive uma belíssima história que simbolicamente retrata a passagem da adolescência para a vida adulta. Kiki evolui ao longo da obra para, no fim, tornar-se uma pessoa mais forte, independente e confiante. E é justamente o seu percurso de tornar-se outra ao longo dessa jornada que torna o filme tão significativo para a construção das oficinas de leitura.

Na sequência, seguem as orientações para o desenvolvimento das primeiras atividades da oficina 1.

Professor(a),

Como já apresentado, o objetivo desta oficina é analisar as condições de produção e de circulação da animação. As perguntas abaixo estão pautadas em elementos essenciais para a compreensão das condições de produção e circulação do filme, a saber:

- O que é uma animação?
- Quem assina a obra?
- Para quem se destina?
- Qual é o país de origem?
- Em quais contextos o filme se enquadra?
- Em que meio a obra circula?

1.1 PRIMEIRO MOMENTO: RODA DE CONVERSA

No primeiro momento da abordagem das condições de produção da animação, sugerimos uma atividade a ser realizada por meio de uma *Roda de Conversa*. A atividade *Roda de Conversa* pretende dar voz ao sujeito aluno, permitindo a ele apresentar seus saberes/memórias, oferecendo condições para sua assunção de autoria e a nós, professores, a oportunidade de ouvi-los, incentivando-os a participarem oralmente das discussões. Para Orlandi (2012, p. 22), “tomar a

palavra é um ato social com todas as suas implicações: conflitos, reconhecimentos, relações de poder, constituição de identidades, etc”.

Considerando que a obra escolhida como espinha dorsal para a construção das oficinas de leitura trata-se de um anime, é importante que os alunos compreendam o conceito de animação. Para tanto, sugerimos resgatar os conhecimentos dos estudantes sobre este tipo de texto multimodal¹². A seguir, apresentaremos o direcionamento da atividade em questão.

Professor(a),

Organize a sala em círculo. Depois, pergunte oralmente sobre o conceito de animação aos alunos. A expectativa desta atividade é permitir a eles o acesso a suas memórias de leitura para que possam compreender/relembrar o que é uma animação.

Previsão: 2 h/a.

Abaixo, sugerimos algumas questões.

Para os alunos

- a) Vocês sabem o que é uma animação? Comente.
- b) Vocês já assistiram animações? Quais?
- c) Sobre quais assuntos tratavam essas animações?
- d) Como você acha que as animações são produzidas?
- e) Você gosta de filmes de animação?

Após as discussões a respeito do que os alunos sabem sobre o conceito apresentado, projete o vídeo “O que é animação”¹³, com o intuito de agregar

¹² Textos Multimodais: De acordo com Roxane Rojo, textos multimodais “São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. Esses textos multissemióticos extrapolaram os limites dos ambientes digitais e invadiram, hoje, também os impressos (jornais, revistas, livros didáticos).” Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais> Acesso: 15 mai 2023.

¹³ Vídeo “O que é animação?” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=scDLWkRgrKY> acesso: 20 jan. 2023.

informações acerca deste tipo de texto aos alunos. Após assistirem ao vídeo, os aprendizes deverão anotar no caderno o que aprenderam sobre este conceito.

Na sequência, será lido um texto verbal impresso que contemple a definição e as características de anime. A apresentação deste texto ao aluno pode ser realizada a partir de cópias (impressão) ou projeção em *datashow*. Além disso, há a possibilidade de enviá-lo por *email* ou *whatsapp*, caso esta ferramenta seja acessível a todos.

Na sequência, disponibilizamos um exemplo de texto que conceitua ANIME¹⁴. Esta definição encontra-se no site de busca *Wikipédia*.

Professor(a),

Para que a leitura não se torne cansativa, sugerimos que seja realizada em partes e que, a cada pausa, o docente incentive a participação oral dos alunos. A interação e o engajamento dos estudantes nas atividades iniciais são essenciais para o desenvolvimento satisfatório das leituras que serão propostas mais adiante.

Na sequência, apresentamos uma sugestão de texto verbal com a definição de anime.

Anime, animê (português brasileiro) ou **animé** (português europeu) (em japonês: アニメ), se refere é uma animação desenhada à mão ou por computação gráfica do Japão. Fora do Japão e em inglês, anime refere-se à animação japonesa e refere-se especificamente à animação produzida no Japão. A palavra é a pronúncia abreviada de "animação" em japonês, onde esse termo se refere a qualquer animação, não importa o país. Para os ocidentais, a palavra se refere às animações oriundas do Japão. As primeiras animações comerciais japonesas datam de 1917. Um estilo de arte característico surgiu na década de 1960 com as obras do mangaká Osamu Tezuka e se espalhou nas décadas seguintes, desenvolvendo um grande público doméstico. O anime é distribuído nos cinemas, por meio de transmissões de televisão, diretamente para a mídia doméstica e pela Internet. Além das obras originais, os animes são muitas vezes adaptações de mangás (quadrinhos japoneses), light novels ou videogames. É classificado em vários gêneros (comédia, terror, drama, ficção científica, etc.) visando vários públicos amplos e de nicho.

Uma boa parte das animações japonesas possui sua versão em mangá, os quadrinhos japoneses. Os animes japoneses e os mangás se destacam principalmente por seus olhos geralmente muito grandes, muito bem definidos,

¹⁴ Definição de Anime (texto adaptado). Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anime>> Acesso: 16 abr. 2022.

redondos ou rasgados, cheios de brilho e muitas vezes com cores chamativas, para que, desta forma, possam conferir mais emoção aos seus personagens. Animes podem ter o formato de séries para a televisão, filmes ou home vídeo (OVAs e OADs) ou via internet (ONAs).

O anime é um meio diversificado com métodos de produção distintos que se adaptaram em resposta às tecnologias emergentes. Combina arte gráfica, caracterização, cinematografia e outras formas de técnicas imaginativas e individualistas. Em comparação com a animação ocidental, a produção de anime geralmente se concentra menos no movimento e mais nos detalhes das configurações e no uso de "efeitos de câmera", como panorâmica, zoom e ângulos. Diversos estilos de arte são usados, e as proporções e características dos personagens podem ser bastante variadas, com uma característica comum sendo olhos grandes e emotivos.^[5]

Após a leitura da definição de animação, sugerimos a apresentação de imagens de animes conhecidos que possibilitem o resgate das memórias e histórias de leituras dos aprendizes. Essas imagens são importantes para o processo de construção de sentido. Elas podem ser projetadas, utilizando o *datashow*. Caso o colégio não possua o aparelho, há também a possibilidade de impressão colorida delas para situar os alunos a respeito dos personagens dos animes sugeridos.

Como forma de engajamento, após a leitura do texto citado e a apresentação das imagens representativas dos personagens de anime, deixe um tempo disponível para que possam desenhar seu personagem favorito no caderno.

Professor(a),

Sugerimos que leve os alunos à sala de informática do colégio. Solicite a eles que realizem uma pesquisa de imagens sobre personagens de animações de que mais gostam. Na sequência, peça que apresentem seus personagens favoritos aos colegas. Esta atividade promoverá um momento de discussões e trocas de experiências a respeito do tema, além de possibilitar a interação e o compartilhamento/intercruzamento de saberes.

Caso o colégio não possua uma sala de informática, a pesquisa de imagens sobre personagens de animações poderá ser realizada pelo professor. Neste caso, selecione imagens/figuras que ilustrem diversos personagens de animações.

Apresente-as aos aprendizes para que possam construir/ampliar suas histórias de leitura.

Na sequência, apresentamos sugestões de personagens e questões a serem realizadas sobre animações.

Atividades para os alunos

Observe as figuras 12 e 13 e responda:

Figura 12 – Pokémon¹⁵.



Fonte: disponível em rodapé.

Figura 13 – Dragon Ball Z¹⁶



Fonte: disponível em rodapé.

- Você conhece os personagens das figuras 12 e 13? Caso conheçam, como eles se chamam?
- Você gosta desses personagens?

Compare as imagens de animes a seguir e responda:

Figura 14 – Tombo e Kiki



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989)- Netflix

Figura 15 - Pokémon¹⁷



Fonte: disponível em rodapé.

- Você consegue identificar características semelhantes nestas animações? Em caso afirmativo, quais?
- Você gosta de assistir a animações?

¹⁵ Figura 12. Disponível em: <<https://livretvnoticias.com.br/noticia/34803/revelado-por-que-pikachu-e-tao-poderoso-em-pokemon.html>> Acesso: 17 mai. 2023.

¹⁶ Figura 13. Disponível em : <https://www.terra.com.br/gameon/geek/quais-as-diferencas-de-dragon-ball-z-e-dragon-ball-z-kai_43c366619ad5379d8d8852a0c8497188gk3fgehv.html> Acesso: 14 fev. 2023.

¹⁷ Figura 15: Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/fim-de-uma-era-ash-e-pikachu-nao-sera-mais-protagonistas-de-pokemon_70be30498b5958a2dbdd05d30771f830b56g6g09.htm>. Acesso: 25 mai. 2022.

Depois das atividades sobre o conceito de animação, sugerimos ao professor trazer a fotografia do produtor Hayao Miyazaki. É interessante ressaltar aos alunos que o diretor assina a obra a qual vão assistir mais adiante.

1.2 SEGUNDO MOMENTO: CONHECENDO O DIRETOR

Neste momento, julgamos relevante trazer comentários sobre o diretor que assina a animação. Esta informação é muito importante para a compreensão do contexto de produção do filme, visto que Hayao Miyazaki é um produtor/diretor famoso que tem como diferencial a preferência pelo lápis e papel, qualidade incomum em tempos de avanços tecnológicos.

Consideramos importante tratar desta peculiaridade, visto que o contexto vivenciado pelos sujeitos-alunos, os quais pesquisamos, está pautado pelo avanço tecnológico e experienciar o sucesso de um produtor que vai contra esse conceito pode evidenciar um sentido de que o trabalho bem feito não depende unicamente da tecnologia. É possível fazer sucesso se a dedicação e a disciplina fizerem parte do contexto.

No segundo momento da oficina 1, será exibida a fotografia de Miyazaki utilizando um datashow e/ou impressão colorida.

Professor(a),

Projete a fotografia de Hayao Miyazaki sem apresentar seu nome. Depois, realize as questões sugeridas. Então, diga de quem se trata.

Obs: Por se tratar de uma pessoa famosa no meio da animação e por alunos da faixa etária analisada (mais ou menos 13 anos) geralmente gostarem deste tipo de texto, há a possibilidade de que reconheçam Miyazaki.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos

Observe a fotografia a seguir.

Figura 16 - Hayao Miyazaki



Fonte: <https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/> Acesso em: 25/05/2022.

- a) Você conhece a pessoa da fotografia?
- b) Você faz ideia de qual é a profissão dele?

Os animes japoneses são populares entre os jovens e a ideia de trabalhar com tais perguntas de leitura é verificar se o famoso diretor Hayao Miyazaki é conhecido pelos adolescentes e se as produções das quais participou fazem parte de suas memórias e histórias de leitura.

Após as respostas dos alunos, apresente informações a respeito do autor em projeção de *slides* e leia-as em voz alta.

Professor(a),

A figura abaixo apresenta alguns dados biográficos de Miyazaki, a saber: data de nascimento, progenitores, filiação, cônjuge, profissão, entre outros. Estas e outras informações sobre Miyazaki estão disponíveis no site do Studio Ghibli Brasil¹⁸ e podem ser acessadas pelos alunos.

Sugerimos que o professor visite o site do Studio Ghibli Brasil com os estudantes para que tenham acesso a essas e outras informações importantes sobre o produtor/diretor e as obras pelas quais é responsável.

Caso não seja possível encaminhar os alunos para a sala de informática, o professor pode, após a apresentação da fotografia de Miyazaki e das respostas dos alunos às questões, realizar a leitura das informações disponibilizadas na figura 17.

¹⁸ Biografia de Hayao Miyazaki. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/>>

Figura 17 - Informações biográficas de Hayao Miyazaki¹⁹

Hayao Miyazaki Cineasta japonês Diretor e cofundador do Studio Ghibli	
Nascimento	5 de janeiro de 1941 (82 anos) Tóquio, Japão
Progenitores	Mãe: Dola Miyazaki Pai: Katsuji Miyazaki
Cônjuge	Akemi Ota (1965–presente)
Filho(s)	Goro Miyazaki Keisuke Miyazaki
<i>Alma mater</i>	Universidade Gakushuin
Profissão	Animador Diretor Roteirista Escritor Artista de mangá
Empregador	Toei Animation (1963–1971) A Production (1971–1973) Zuiyo Eizo (1973–1975) Nippon Animation (1975–1979) Tokyo Movie Shinsha (1979–1982) Topcraft (1982–1985) Studio Ghibli (1985–presente)

Fonte: Disponível em rodapé.

Para a compreensão das condições de produção, na sequência, é importante conhecer mais detalhes sobre o produtor do anime, visto que a temática que aborda na animação em estudo é apontada como recorrente dentre as obras que o diretor produz (ênfase na adolescência como momento de crescimento, ruptura e mudança, grande destaque em protagonistas femininas, um embate entre a tradição e a modernidade). Com a apresentação dessas informações, pretendemos incentivar

¹⁹ Figura 17. Disponível em: <<https://studioghbli.com.br/diretores-studioghbli/hayao-miyazaki/>> Acesso: 05 jan 2023.

que o sujeito-aluno conheça as particularidades e as temáticas evidenciadas no trabalho de Miyazaki.

Esta prática vai criar/despertar identificações que podem ser relacionadas no momento em que estiverem assistindo ao filme.

Professor(a),

O texto a seguir está disponível no site do Studio Ghibli Brasil. Leia-o em voz alta, evidenciando as várias funções exercidas por Miyazaki e demonstrando sua relevância no mundo dos animes. O material contempla as temáticas recorrentes no trabalho do produtor, bem como a citação de prêmios recebidos por ele devido a suas contribuições para a animação mundial.

Hayao Miyazaki²⁰ é um animador, cineasta, roteirista, escritor e artista de mangá japonês. É co-fundador do Studio Ghibli, uma companhia de cinema e animação, tendo conquistado reconhecimento e aclamação internacional pela qualidade de seus vários longas-metragens de animação, os quais ele normalmente escreve e dirige, sendo amplamente considerado como um dos principais nomes da indústria de animação japonesa.

Os trabalhos de Miyazaki são caracterizados pela recorrência de diversos temas, como a relação da humanidade com a natureza e tecnologia, a integridade de padrões de vida naturais e tradicionais, a importância da arte e a dificuldade de manter uma ética pacifista em um mundo violento.

Suas protagonistas são frequentemente meninas ou jovens mulheres fortes, com muitos de seus trabalhos apresentando antagonistas ambíguos que possuem qualidades redentoras. Suas obras já foram muito elogiadas e premiadas, com ele inclusive tendo recebido um Oscar Honorário, em novembro de 2014, por suas contribuições para a animação.

²⁰ Dados biográficos de Hayao Miyazaki. Disponível em: <https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/> Acesso: 05 jan 2023.

1.3 - TERCEIRO MOMENTO: GESTOS DE LEITURA DAS CAPAS DO DVD EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS

Os textos são essenciais no trabalho com a linguagem. É a partir deles que a língua faz sentido e que os alunos ampliam suas leituras, não somente de textos verbais, como também de textos não verbais, multimodais, e assim, produzem sentidos. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 71), defende que “o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação”. Além disso, o documento reforça que a

leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2017, p. 72).

Por isso, reafirmamos que o trabalho com a animação *O Serviço de Entregas da Kiki* está em consonância com o que rege o documento da BNCC e muito tem a agregar em conhecimento aos sujeitos-alunos envolvidos no processo de leitura discursiva que elaboramos.

De acordo com Orlandi (2017),

pensar o texto em seu funcionamento é pensá-lo em relação às suas condições de produção, é ligá-lo a sua exterioridade. Esta ligação, no entanto, não coloca o texto como um documento no qual veríamos ilustrados os sentidos já constituídos em outro lugar, mas como monumento, como diria Foucault, em que a própria textualidade traz nela mesma sua historicidade, isto é, o modo como os sentidos se constituem, considerando a exterioridade inscrita nela e não fora dela. (ORLANDI, 2017, p. 19).

O terceiro momento de atividades das oficinas destaca o estudo das capas do DVD que propicia ao aluno a oportunidade de compreender que a leitura não é somente um processo de decodificação de textos verbais. Além disso, essa atividade evidencia o modo de circulação do filme, o que contribui com o processo de produção do discurso. Mesmo sabendo que o filme em questão circula em plataformas de *streaming*, consideramos necessária a exploração dos elementos ligados ao verbal e ao não verbal, tendo em vista uma comparação da capa do DVD em língua portuguesa e em língua inglesa. Para Orlandi (2012, p. 50), “a relação do

aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal -, ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo”.

Nessa etapa da atividade, sugerimos que sejam apresentadas aos alunos as duas capas do DVD do filme. Na sequência serão propostas questões que envolvam as suas materialidades, além de perguntas que enfoquem como são constituídos os sentidos no/pelo filme, o que implica diferentes efeitos. Conforme menciona Orlandi (2012, p.77), “de acordo com a análise de discurso, o sentido não existe em si, mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas”.

Seguem as orientações para o desenvolvimento da atividade.

Professor(a),

Apresente aos alunos as duas capas dos DVD's em português e em inglês. Incentive-os a observarem os detalhes de ambas, relacionando possíveis semelhanças e/ou diferenças entre elas. Oriente-os quanto aos efeitos de sentidos sobre uso de cores, de como a personagem está representada, o semblante da bruxinha, formato e tamanho das letras e todos os elementos visuais que possam agregar sentidos.

Para que a análise se realize de modo adequado, é importante que a imagem seja colorida, visto que o uso das cores também representa sentido. Por esse motivo, sugerimos a utilização de *datashow*.

Previsão: 2 h/a.

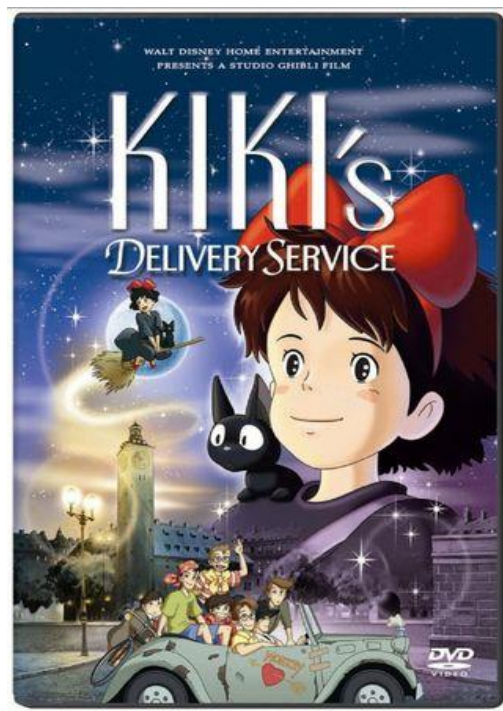
Na sequência, apresentamos as capas dos DVD's.

Figura 18 - Capa 1- DVD em Português



Fonte: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso em: 10 abr. 2022.

Figura 19 - Capa 2 – DVD em Inglês



Fonte:< <https://cineclick.uol.com.br/servico-de-entregas-da-kiki>> Acesso: 10 abr. 2022.

Sugerimos que o(a) professor(a) apresente uma capa de DVD por vez e, oralmente, pergunte aos aprendizes as sensações/impressões de leitura que cada uma delas despertou. Após as considerações iniciais, apresentadas pelos alunos, realize as questões propostas no próximo quadro.

Sugestões de questões:

1. Comparando a capa do DVD em língua portuguesa e em língua inglesa, como podemos caracterizar a personagem Kiki?
2. Quais sentimentos a fisionomia de Kiki desperta em você na capa 1? E na capa 2? Comente.
3. Kiki parece representar uma bruxa na capa1? E na capa 2? Quais pistas/marcas o texto traz?
4. Observe as duas capas: há elementos visuais que definem a personagem como bruxa? Em caso afirmativo, quais são esses elementos?
5. Observe o espaço onde Kiki está na capa 1. Em sua opinião, este local pode ser

considerado um ambiente seguro para ela?

6. Podemos afirmar que, no contexto brasileiro e em língua portuguesa, preferiu-se destacar na capa do DVD um local que representasse o desenvolvimento da jornada de Kiki em busca de sua afirmação como responsável por si? Explique.

7. Agora observe a capa 2. Há um espaço específico evidenciado na capa? Como você a descreveria?

Pretendemos com essa atividade efetivar a participação dos alunos, fazendo com que observem todos os elementos que compõem a capa do DVD para que possam realizar seus próprios gestos de leitura.

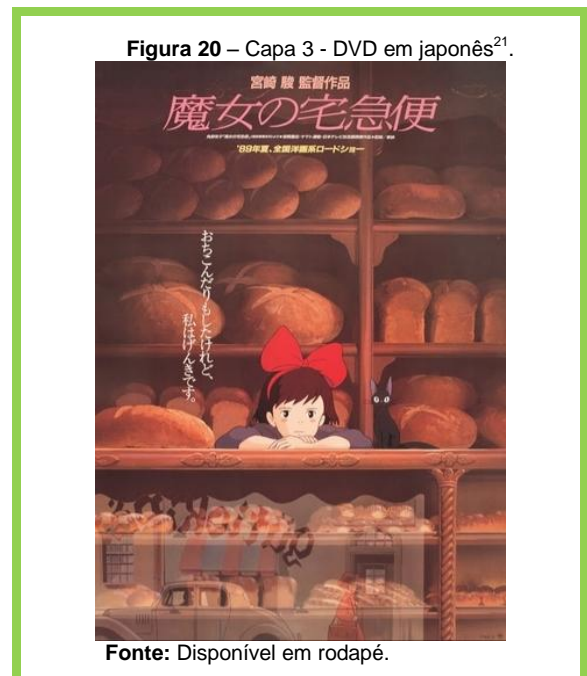
A comparação entre as capas também pode representar o modo como cada país quer/deseja que o expectador/leitor construa/leia a personalidade da protagonista.

Apesar de a atividade descrita acima tratar-se da capa do DVD em português e em inglês, consideramos necessário apresentar a capa do DVD em japonês também, pois, a palavra *Takkyūbin*, que aparece no título original do anime *Majo no Takkyūbin*,

está ligada a uma empresa nacional japonesa de serviços de entregas chamada Yamato e tinha como logotipo um gato preto.

Esse serviço oferecido pela companhia funciona desde 1976 e pode efetuar os mais variados tipos de entrega. As entregas são feitas através de caminhões que circulam pelas cidades com o logotipo de um gato preto.

Tomando por base, agora, a circulação da animação em estudo, é salutar a informação de que ela também circula em outros suportes que não somente o DVD. Sugerimos que, se o professor considerar relevante, apresente também aos alunos



²¹ **Fonte:** Capa 3 – DVD em japonês:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Majo_no_Takky%C5%ABbin#/media/Ficheiro:Majo_no_Takky%C5%ABbin.jpg> Acesso: 05 jan 2023.

os outros veículos de circulação do filme para que eles possam, assim, relacionar os conhecimentos os quais estão construindo com os outros modos de acesso ao filme.

É importante ressaltar que os filmes do Studio Ghibli estão disponíveis na plataforma de *streaming* Netflix. Miyazaki não é adepto a esse tipo de tecnologia. De acordo com entrevista concedida pelo cofundador e produtor do Studio Ghibli, Toshio Suzuki, Miyazaki aceitou autorizar a distribuição de vários filmes da Ghibli pelo dinheiro que o acordo com a Netflix renderia. Isso porque Miyazaki estava trabalhando em um novo filme e o investimento poderia ajudar com a produção.

A figura 21 ilustra o modo de apresentação da animação *O Serviço de Entregas da Kiki* na plataforma de *streaming* Netflix.



O trabalho com o texto é essencial para a AD e o texto é peça relevante para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Apresentar as condições de produção nas quais um texto foi produzido situa o leitor e permite a ele concordar ou não, com o que o “lê”.

Orlandi (2012) defende que

a análise de discurso tem como unidade o texto. Na perspectiva da análise de discurso, o texto é definido pragmaticamente como a unidade complexa de significação, considerando suas condições de produção. O texto se constitui, portanto, no processo de interação (ORLANDI, 2012, p. 28)

A partir dessas considerações, entendemos que a linguagem não se constitui em um movimento individual. Ao contrário disso, essa apropriação é social. Além do

²² **Fonte:** Netflix. Disponível em:

<https://www.netflix.com/search?q=o%20servi%C3%A7o%20de%20entregas%20da%20kiki&jbv=60027106> Acesso: 27/12/2022.

mais, precisamos pensar que o texto também significa a partir do não dito, do simbólico. Nesse ponto, é essencial lembrar que a leitura discursiva perpassa a relação do dito/esquecido e do não dito.

A ausência significa e muitas vezes é necessária para a compreensão dos sentidos possíveis. Por isso, é importante o desenvolvimento de atividades que permitam ao aluno uma leitura abrangente do texto e que o faça perceber o sentido do que não foi apresentado claramente, mas que também significa.

Para Orlandi (2007, p. 37) “o silêncio, mediando as relações entre linguagem, mundo e pensamento, resiste à pressão de controle exercida pela urgência da linguagem e significa de outras e muitas maneiras”.

O filme em análise apresenta vários momentos de silêncio que significam. Inclusive, Miyazaki é reconhecido por explorar com maestria esses silêncios em suas obras dando a eles um tom de leveza e necessidade.

1.3.1 CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS DE LEITURA - RELACIONANDO A IDENTIDADE ADOLESCENTE

A próxima atividade pretende contribuir com a construção de arquivos de leitura (textos variados) sobre a temática identidade do adolescente. Seguem as orientações.

Professor(a),

Solicite aos educandos uma pesquisa de imagens relacionadas à adolescência. Nesse caso, estamos considerando a construção de um arquivo de leitura de textos visuais sobre a adolescência por parte dos estudantes.

Para a realização da pesquisa, os discentes farão uso da internet e/ou poderão buscar em revistas, imagens que representem a adolescência. No que se refere à organização, a turma poderá ser dividida em grupos de quatro a cinco componentes ou na quantidade que o(a) professor(a) considerar adequada.

A pesquisa na internet possibilitará o contato com uma variedade de textos visuais, dando condições aos alunos de comparar diferentes sentidos e pontos de vista nos inúmeros materiais encontrados.

No caso de a pesquisa se realizar a partir de recortes, sugerimos que as

imagens selecionadas sejam expostas em cartazes produzidos pelas equipes e apresentados aos colegas. Após discussões, os cartazes podem ser expostos nos murais do colégio para que as outras turmas apreciem o trabalho realizado.

Como sugestão, selecionamos, a seguir, alguns exemplos de figuras representativas do período da adolescência e incluímos possíveis observações que podem ser feitas durante a apresentação das imagens escolhidas.

Figura 22 – Adolescentes: interrogações²³.



Fonte: disponível em rodapé.

Figura 23 – Adolescentes: como se veem²⁴.



Fonte: disponível em rodapé.

Figura 24 – Adolescentes: amizades²⁵



Fonte: disponível em rodapé.

Professor(a),

Realizando uma simulação de busca com o termo referente a *adolescente* no navegador do *Google*, levantamos as imagens apresentadas acima.

Essas imagens retratam inquietações adolescentes: dúvidas (figura 22), como se enxergam (figura 23) e também as relações sociais com amigos (figura 24).

²³ Figura 22. Disponível em: <<https://www.vittude.com/blog/fala-psico/sou-adolescente-e-agora/>> Acesso: 25 mai. 2022.

²⁴ Figura 23. Disponível em: <https://www.tribunadeituverava.com.br/transicao-da-adolescencia-para-vida-adulta-traz-dificuldades/> Acesso: 28 mai. 2022.

²⁵ Figura 24 . Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/adolescencia-artigo/>> Acesso: 28 mai. 2022.

O intuito da apresentação destas imagens, ou mesmo de outras trazidas pelos alunos, é o reconhecimento de situações cotidianas vivenciadas por eles, enquanto adolescentes, e que também fazem parte da obra que apresentaremos mais para frente.

Para o desenvolvimento da atividade, o professor pode, diante das imagens encontradas durante a pesquisa realizada pelos alunos ou pelas imagens sugeridas anteriormente (figuras 22, 23 e 24), explorar pontos de encontros e de diferenças com a imagem de Kiki, a partir de frames selecionados do filme (figuras 25, 26 e 27), mesmo antes de eles terem assistido à animação.

Seguem algumas sugestões de atividades para o caso de o professor apresentar as imagens que sugerimos anteriormente.

Figura 25 – Kiki pensando em sua vida.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989)-Netflix.

Figura 26 – Kiki se olhando no espelho.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 27 – Kiki e o amigo Tombo.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Os frames ao lado (figuras 25, 26 e 27) foram retirados do filme *O Serviço de Entregas da Kiki* e ilustram, assim como as imagens selecionadas na pesquisa do *Google* (figuras 22, 23 e 24), exemplos de situações que evidenciam dúvidas, como a bruxinha se vê e também a relação com os amigos da protagonista, Kiki. Para que haja o entrelaçamento entre a pesquisa e a obra, sugerimos as seguintes questões:

- a) Sabemos que a personagem do filme ao qual vamos assistir é uma adolescente. Há semelhanças nas imagens de Kiki e as encontradas na pesquisa que realizou? Quais?
- b) Quais diferenças podemos notar entre a personagem da animação e os adolescentes retratados nas imagens pesquisadas?

Perceba que se o objetivo é relacionar situações vivenciadas por Kiki a experiências vivenciadas por nossos alunos adolescentes, é essencial a observação dos processos de constituição da personagem do filme em comparação com situações vividas em contexto escolar, ou fora dele, por nossos educandos.

No que se refere ao processo de identificação, Orlandi (2022) defende que

sabemos que o sujeito se inscreve em uma formação pela qual suas palavras têm um sentido sob um modo que lhe aparece como natural, como sendo o sentido-lá, transparente. Ele não reconhece o movimento da interpretação, ao contrário, ele se reconhece nele (ele se identifica ao sentido, sempre já-lá). (ORLANDI, 2022, p. 30).

Isso significa dizer que, apesar da premissa de que o sujeito não é o criador do seu discurso, no momento em que se apropria dele, que se identifica com ele e o coloca em prática, esse mesmo sujeito produz seus gestos de autoria.

1.4 - QUARTO MOMENTO: ABORDAGEM DA FICHA TÉCNICA E DE SINOPSES DO FILME

Neste momento, o objetivo é apresentar os detalhes de produção do filme que incluem informações, a saber: os responsáveis pela direção, produção, roteiro, música, direção de arte, além de elenco, gênero, lançamento, idioma, entre outros, que contribuem para que o aluno se conscientize do quão trabalhosa é a produção de uma obra cinematográfica.

Professor(a),

A próxima sugestão de atividade baseia-se em apresentar a ficha técnica do filme. Nela estão dispostas as informações acerca da produção, direção, elenco, gênero, ano de lançamento, entre outras informações concisas que sintetizam a obra. Sugerimos a apresentação da ficha técnica em *datashow*.

Previsão: 1 h/a.

Segue a ficha técnica da obra disponibilizada na página digital do Studio Ghibli Brasil como sugestão de trabalho de leitura.

Figura 28 – Ficha técnica do filme *O Serviço de Entregas da Kiki*

Dados Técnicos

Majo no Takkyubin	
O Serviço de Entregas da Kiki	
🇯🇵 Japão	
1989 • cor • 103 min	
Direção	Hayao Miyazaki
Produção	Hayao Miyazaki
Roteiro	Hayao Miyazaki
Baseado em	<i>Majo no Takkyubin</i> , de Eiko Kadono
Elenco	Minami Takayama Rei Sakuma Kappei Yamaguchi
Gênero	fantasia
Música	Joe Hisaishi
Cinematografia	Shigeo Sugimura
Direção de arte	Hinoshi Ono
Edição	Shigeo Sugimura
Companhia(s) produtora(s)	Studio Ghibli
Distribuição	Toei Company
Lançamento	29 de julho de 1989
Idioma	japonês
Orçamento	c. ¥ 800 milhões

Fonte: Disponível em: <https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/> Acesso: 05/05/2022.

Após o trabalho com a ficha técnica do filme, julgamos necessário apresentar a sua sinopse. Sergio Roberto Costa (2021) define sinopse como sendo o resumo de um filme. Para ele, esse gênero

pode ser uma apresentação abreviada de um texto ou conteúdo de livro, peça teatral, argumento de filme, etc. Constitui-se, então, um gênero em que se reduz um texto qualquer, apresentando-se seu conteúdo de forma concisa e coerente, mantendo-se o tipo textual do texto principal. (COSTA, 2021, p. 205).

A seguir apresentamos sinopses do filme disponíveis em duas páginas de internet diferentes com o intuito de confrontá-las quanto às informações as quais cada site considera relevante apresentar aos expectadores a fim de situá-los sobre o que trata a obra fílmica e instigá-los a assistir à produção.

Professor(a),

Os alunos deverão colar as cópias das sinopses no caderno. Inicia-se então o momento da leitura silenciosa.

Após uma primeira leitura, solicite que um aluno realize a leitura em voz alta das sinopses. Na sequência, promova o momento de discussão sobre o conteúdo de cada um dos textos.

O próximo passo desta atividade é o registro das questões a seguir no caderno.

Sinopse 1²⁶

Ao completar 13 anos, seguindo a tradição de todas as bruxas, Kiki deve se mudar para uma cidade na qual não haja nenhuma bruxa e passar lá um ano morando sozinha em uma espécie de “estágio”. Após achar uma bela cidade à beira mar, Kiki e seu gatinho Jiji tentam se adaptar à nova vida.

Esta sinopse é encontrada no site do Studio Ghibli, responsável pela produção da obra cinematográfica em análise. Leia-a atentamente e responda:

- 1) Você se sentiu curioso(a) para assistir ao filme a partir da leitura da sinopse 1?
- 2) Você conhece o significado do termo “estágio” utilizado na sinopse 1? Consegue relacioná-lo ao possível enredo do filme?

Na sequência, será apresentada a sinopse 2 e as perguntas correspondentes.

Sinopse 2²⁷

Kiki é uma jovem bruxa que acabou de completar 13 anos. Segundo a tradição, quando atingem essa idade, todas as bruxas devem sair de casa por um ano para aprender a viver por conta própria. Ela se muda para a cidade de Korico, junto com Jiji, seu gato falante. Lá ela aprende a seguir em frente com sua vida,

²⁶ Sinopse do filme O Serviço de Entregas da Kiki. Disponível em: <https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/> Acesso: 13 mai. 2022.

²⁷ Sinopse do filme O Serviço de Entregas da Kiki. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-40137/>. Acesso: 13 mai. 2022.

apesar de todas as dificuldades que possam surgir.

Após a leitura da sinopse 2, responda:

- 1) Esta sinopse despertou em você a curiosidade para assistir ao filme? Por quê?
- 2) Pela leitura da sinopse você conseguiu entender qual é a temática do filme?
- 3) Comparando as duas sinopses, em sua opinião, qual delas apresenta maiores detalhes sobre o filme? Comente.
- 4) Esses detalhes são importantes para a sua decisão de assistir ou não a animação?
- 5) Você costuma ler sinopses de filmes antes de assisti-los?

Professor(a),

Perceba que após todo o percurso de análise do contexto de produção da animação, a leitura da sinopse vem, efetivamente, trazer pistas aos alunos a respeito do que realmente trata o enredo da obra. Essa é a primeira leitura que direciona o olhar do aluno para o filme a que assistirá na próxima etapa e para a temática que ele aborda. Esperamos que essa atividade contribua com a função que desempenha: instigar a curiosidade do aluno em relação a assistir à animação.

Como já explanado na contextualização da obra fílmica, a animação *O Serviço de Entregas da Kiki* é uma adaptação da obra de literatura infanto-juvenil japonesa intitulada “Entregas Expressas da Kiki”, escrita por Eiko Kadono e publicada em 1985. Vale dizer que o referido livro está disponível na Plataforma de leitura virtual do estado do Paraná “Leia Paraná” - EduFuturo, um projeto desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED).

O professor pode, tendo em vista a disponibilidade do livro *Entregas Expressas da Kiki* na plataforma virtual citada, além de projetar o filme, apresentar a obra literária. Nesse caso, sugerimos exibir a capa do livro e um breve resumo disponibilizado pela própria plataforma, ressaltando aos alunos o fato de a animação à qual assistirão ser uma adaptação do referido livro.

Figura 29 – Print de tela: Livro *Entregas Expressas da Kiki* disponível para leitura na Plataforma *Leia Paraná*²⁸.



A informação de que o filme é adaptação de um livro é muito importante, visto que pode instigar a curiosidade para a leitura da obra literária na íntegra em outro momento pelo aluno. A realização da comparação de obras (por exemplo, ler o livro e assistir ao filme adaptado) revela o intercruzamento/afastamentos de sentidos possíveis no processo de leitura. Quando o sujeito-aluno se propõe a essa experiência, consegue perceber situações comuns e distintas entre ambos os materiais, visto que o termo adaptação não é sinônimo de reprodução. Muitas vezes, a história contada no livro diverge da adaptada para filme, isso porque, em suma, não é possível a reprodução exata do enredo.

Além disso, informá-los de que essa leitura é possível por meio de uma plataforma educacional do Estado, gratuitamente, serve como incentivo, visto que muitos preferem a leitura de e-books. Acreditamos que a disponibilidade da obra pela SEED reafirma a pertinência de nossa pesquisa, visto que o tema interessa não apenas aos alunos, como também retrata a realidade da escola pública do Paraná.

²⁸ Figura 29. Disponível em: <https://leiparana.odilo.us/info/entregas-expressas-da-kiki-00949378>
Acesso: 21 fev. 2023.

1.5 – QUINTO MOMENTO: HORA DO FILME

A leitura é uma poderosa ferramenta de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. A partir dos estudos realizados até aqui, esperamos já ter evidenciado a importância da compreensão do conceito de leitura discursiva, dos movimentos de interpretação, das histórias de leitura, enfim, da produção de sentidos.

Orlandi (2012) defende que

o processo de compreensão de um texto certamente não exclui a articulação entre várias linguagens que constituem o universo simbólico. Dito de outra maneira: o aluno traz, para a leitura, a sua experiência discursiva, que inclui sua relação com todas as formas de linguagem. (ORLANDI, 2012, p. 50).

Este momento da oficina corresponde à exibição do filme em uma sessão de cinema na escola. Seguem as orientações para a finalização da primeira oficina de leitura discursiva.

Professor(a),

Sugerimos que, após a finalização das atividades relacionadas ao contexto de produção, seja realizada uma sessão de cinema para a exibição do filme. É importante que os alunos assistam ao anime na íntegra, pois conhecerão todo o enredo, o que facilitará o processo de leitura discursiva e, conseqüentemente a realização das atividades posteriores.

Para tanto, prepare a sala de aula com blecaute nas janelas, com o intuito de que o ambiente fique aconchegante e se pareça realmente com um cinema. Além disso, ofereça pipoca e suco, pois isso tornará o momento agradável e envolverá os adolescentes na atividade.

Previsão: 3 h/a.

Após a exibição do filme, é essencial a realização de questões que deem voz aos sujeitos-alunos quanto a suas impressões a respeito da animação que assistiram.

Para os alunos

a) Você gostou no filme? Conseguiu compreendê-lo? O que mais chamou sua

atenção?

- b) É possível perceber semelhanças entre a trajetória de Kiki e a vida dos adolescentes?
- c) Você acredita que os adolescentes vivenciam situações parecidas com as quais Kiki vivenciou?

Como resultado, espera-se que os alunos compreendam os sentidos construídos na relação entre linguagens do filme (verbal, visual, musical e corporal) e possa relacioná-lo com suas vivências, constatando que a bruxinha passa por vários desafios típicos do universo adolescente que eles, espectadores adolescentes, também passam em busca de se firmar como responsável por suas escolhas.

Como última atividade da oficina 1, tendo em vista a mobilização do conceito de condições de produção da animação, sugerimos algumas questões de leitura para serem discutidas após a exibição do filme.

Sugestão de questões para análise:

Condições de produção sobre o tema central da animação:

- a) De que maneira a adolescência é compreendida na sociedade? Como a animação aborda este tema?

Condições de produção ligadas aos espectadores:

- b) A que tipo de público a animação está direcionada?
- c) Quais diferenças você pode notar com relação à animação *O Serviço de Entregas da Kiki* e outras animações, ligadas à Disney?

Ao finalizar a primeira oficina, esperamos ter contribuído para a compreensão da importância da análise/abordagem das condições de produção para o processo de produção de sentido por parte dos sujeitos-alunos e, conseqüentemente, “construir condições para, acolhendo sua capacidade simbólica, aumentar a capacidade de compreensão do aprendiz. Ensinar aqui significa trabalhar o efeito-leitor com o próprio aprendiz” (ORLANDI, 2022, p. 73).

OFICINA 2

ANÁLISE DAS METÁFORAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA *O SERVIÇO DE ENTREGAS DA KIKI*



Fonte: O Serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

2 OFICINA 2: METÁFORAS DO FILME NA FORMULAÇÃO DAS CENAS

Após o desenvolvimento das propostas apresentadas na oficina 1, atinentes às condições de produção e circulação da obra, sugerimos a continuidade das atividades por meio de um novo ciclo de trabalho. Nomeamos este conjunto de atividades como OFICINA 2. Nela, descreveremos atividades desenvolvidas a partir da análise das metáforas presentes no filme que participam da constituição da identidade adolescente.

Iniciamos a oficina 2 tratando da importância da linguagem no processo de ensino da leitura. A linguagem é o meio que utilizamos para nos comunicarmos e produzirmos sentidos. Seja ela verbal, não verbal, visual ou sonora, é a partir dela que os sujeitos se relacionam.

Quando tratamos da linguagem em sala de aula, há uma simplificação exacerbada no momento da explicação de como ela ocorre que nos incomoda, enquanto professora, visto que, comumente, define-se que texto verbal é aquele que utiliza palavras (faladas ou escritas) enquanto que o não verbal baseia-se em imagens, fotografias, etc., e assim vão surgindo os conceitos. No entanto, quando essas definições são apreendidas, aceitas pelos sujeitos alunos como verdadeiras, ignoram-se todos os outros sentidos expressos pela linguagem.

Orlandi (2020) afirma que a Análise de Discurso trabalha

com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 2020, p. 13-14).

Levando em consideração esta afirmação de Orlandi (2020), acreditamos que o discurso perpassa os sentidos ditos e que a tomada da palavra é produzida a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos e da filiação do sujeito a um dado dizer. É a partir desses movimentos que surgem os gestos de interpretação. Bolognini (2007, p. 17) defende que “os efeitos de sentido de um discurso estão presentes na linguagem, e não fora dela” e que os gestos de interpretação são produzidos pelos sujeitos a partir de objetos simbólicos.

Trazendo esta discussão para as reflexões desenvolvidas aqui, recorreremos à animação, material sobre o qual nos debruçamos, para analisarmos os efeitos de

sentidos produzidos por metáforas de que o filme se vale para construir seu enredo, tendo em vista a formulação das cenas.

É essencial reforçar que nosso objeto de estudos – o filme *O Serviço de Entregas da Kiki* – é uma animação que resulta da conciliação da linguagem verbal e não verbal. Portanto, a obra deve ser analisada como um todo, ou seja, tanto a linguagem verbal (através dos diálogos) quanto a não verbal (em todos os elementos que a compõem), as quais carregam consigo efeitos produzidos pelos desenhos, pela trilha sonora (canções que demonstram os momentos felizes, tristes, etc., vividos pela protagonista), pelos movimentos de câmera (que focam as sensações da personagem principal), por cenas que se repetem e produzem um sentido predominante.

Para Bolognini (2007),

qualquer que seja a forma de linguagem que esteja em cena, seja ela verbal, seja ela não verbal, ou qualquer que seja o interlocutor do discurso, a posição discursiva ocupada pelo sujeito interpelado por ela sempre é, por definição, ideologicamente marcada. Assim como o são os efeitos de sentido produzidos. (BOLOGNINI, 2007, p. 19).

Nesse caso, voltaremos nosso olhar para os efeitos produzidos pelas metáforas e linguagens trabalhadas no filme a partir de conexões que pretendemos estabelecer entre a identidade adolescente de nossos sujeitos alunos com a protagonista da obra, Kiki.

Vale lembrar que, como defende Orlandi (2022),

na perspectiva da análise de discurso, há um saber discursivo, uma memória que não se aprende, filiações de sentidos a que, enquanto seres simbólicos, estamos sujeitos e sobre as quais não temos controle, em termos de “transmissão” de sentidos. No entanto, em termos teóricos e analíticos, temos como entrar no discurso, pela sua textualização, estabelecendo uma relação com o funcionamento discursivo, com os processos de constituição de sentidos ali inscritos e aprender assim os gestos de interpretação que os constituem, podendo aí vislumbrar a possibilidade de outras leituras. (ORLANDI, 2022, p. 71-72).

A partir dessas considerações, devemos compreender, enquanto professores, que o conhecimento não se transmite. Os sentidos são produzidos a partir de margens do dizer, margens que remetem a versões possíveis de leitura.

Quando realmente entendermos isso, poderemos compreender “uma outra definição de leitura: trabalho simbólico no espaço aberto de significação que aparece

quando há textualização do discurso” (ORLANDI, 2022, p. 73). Para esta autora, um texto pode produzir vários efeitos-leitor. Essas várias possibilidades de leitura precisam coexistir. É simbolicamente que Orlandi (2022) considera que a leitura deve ser trabalhada e não só ensinada.

2.1 ANÁLISE DAS METÁFORAS DO FILME: CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS DE LEITURA

A segunda oficina se desenvolveu a partir da produção de atividades de leitura e análise das metáforas evidentes no enredo do filme e que contribuem para a identificação de semelhanças entre as vivências da personagem Kiki em comparação com os sujeitos-adolescentes com os quais convivemos na comunidade escolar. É a partir dessas metáforas que pretendemos analisar a constituição da identidade adolescente caracterizada como múltipla, contraditória, relacionando-as com as situações vividas pelos adolescentes.

Coracini (2007) defende que

apesar da ilusão que se instaura no sujeito, a identidade não é inata nem natural, mas naturalizada, através de processos inconscientes, e permanece sempre incompleta, sempre em processo, sempre em formação. O sujeito é, assim, fruto de múltiplas identificações – imaginárias e/ou simbólicas – com traços do outro que, como fios que se tecem e se entrecruzam para formar outros fios, vão se entrelaçando e construindo a rede complexa e híbrida do inconsciente e, portanto, da subjetividade. (CORACINI, 2007, p. 61).

A partir dessas considerações, pensamos o sujeito-adolescente em meio a diversos processos de identificação com discursos variados – como da família, escola, grupo social e mídia – que o vão moldando.

O termo “adolescência”, do latim “adolescere” (crescer), é comumente utilizado para abranger um estágio do desenvolvimento humano compreendido entre o período da infância e a fase adulta. Contudo, o que é ser adolescente? É preciso tomar a adolescência em sua opacidade, não a considerando a partir de um sentido unívoco, mas sim contemplar que a adolescência é significada a partir das mudanças biológicas, sociais, comportamentais, ou seja, pode ser significada a partir da filiação a diferentes redes de sentidos.

Em nossa análise, tratamos do sujeito-adolescente que agora se vê, deixando para trás a criança que há pouco tempo era e que agora não é mais. Entretanto, ao mesmo tempo, não é adulto, todavia, lhe são cobradas atitudes adultas a partir dos discursos associados às responsabilidades, às escolhas futuras, decisões a respeito de profissão, de trabalho, entre outros. Ao mesmo tempo, ser adolescente é também desejar a diversão, conviver com as amigas e buscar “curtir a vida”.

O longa metragem *O Serviço de Entregas da Kiki*, baseado na obra *Entregas Expressas da Kiki* de Eiko Kadono, foi concebido pelo Studio Ghibli e lançado em 1989. É importante ressaltar que a animação foi escrita, produzida e dirigida por Hayao Miyazaki, que evidencia, em seus trabalhos, a independência, a força e a coragem das jovens adolescentes japonesas.

Por se tratar de uma animação, acreditamos que o filme projeta os adolescentes como público-alvo, visto que esse grupo costuma interessar-se por desenho animado. Entretanto, é um filme muito apreciado por todas as faixas etárias, visto que as produções de Miyazaki possuem um público expectador fiel devido ao diferencial de suas obras.

Buscamos trazer como suporte teórico das atividades, os conceitos de formulação, constituição e circulação de sentidos (ORLANDI, 2022) que são aprofundados na análise do material.

Em termos de enredo, a animação, a partir da formulação de cenas e retomada de sentidos históricos, inicia apresentando uma paisagem natural tranquila, um jardim e o som do rádio onde se ouve a previsão do tempo. Em seguida, Kiki aparece deitada na grama. Uma música calma toca ao fundo. Após ouvir a previsão, Kiki sai correndo, feliz, em direção à sua casa. O caminho é bonito e o jardim de seu lar é colorido com flores. Kiki avisa a mãe, também bruxa, que partirá naquela noite, visto que o tempo estará agradável. Na ocasião, Kiki se veste com um vestido bege, avental rosa, laço vermelho, meias cinza e sapatilha laranja.

A mãe reluta com a decisão da filha por um momento, porém, sabe que quando uma bruxa completa 13 anos deve sair de sua casa em busca de um lar, de um trabalho, de seu dom. Então, a mãe ajuda Kiki a trocar as roupas. Agora, ela usará um vestido preto, típico das bruxas. Kiki não gosta muito da cor, no entanto sua mãe pede para que ela não se preocupe com a aparência, mas, com o que tem no coração.

A noite chega. A família e amigos se despedem da protagonista. Kiki fabricou sua própria vassoura, no entanto, a mãe a orienta utilizar a sua, visto que é mais velha e segura em caso de contratemplos. Kiki não gosta muito da ideia, todavia, aceita o conselho da mãe. Esse momento evidencia a importância da tradição, do respeito à experiência. Então, junto com seu gatinho preto Jiji, sobe na vassoura da mãe, levando consigo o rádio do pai e uma bolsa com pertences.

A partir de uma abordagem de recortes do filme, identificamos várias metáforas que podem ser analisadas e que são representativas do contexto adolescente vividos por nossos aprendizes. São elas:

- Metáfora da jornada de Kiki rumo a uma nova cidade: simbolismo relacionado ao processo vivenciado na adolescência de se tornar outro;
- Metáfora do crescer;
- Metáfora da aparência: a relação entre os outros e eu.

Professor(a),

Nesse momento, direcione o foco das atividades para as cenas do filme que foram descritas no resumo apresentado acima: Kiki se coloca em uma posição sujeito que se lança em uma travessia rumo ao desconhecido. Ao mesmo tempo, precisa descobrir seu dom e efetivar-se como bruxa, além de encontrar um novo lugar para morar sozinha.

Como não bastasse, após iniciar seu serviço de entregas, a bruxinha mostra-se responsável e comprometida com o trabalho, apesar de tão jovem. Em meio a esse turbilhão de coisas, ainda precisa lidar com suas inseguranças, sua aparência, suas amizades.

A partir destas considerações, defendemos assim, que os sujeitos leitores, a partir de seus gestos de interpretação, podem produzir sentidos frente ao texto lido, relacionando a animação à sua identidade.

Na sequência, seguem atividades referentes às metáforas do filme.

2.1.1 PRIMEIRO MOMENTO: RITO DE PASSAGEM DA INFÂNCIA PARA A ADOLESCÊNCIA

Tomamos como base a primeira metáfora: a jornada de Kiki rumo a uma nova cidade e vida adulta. É preciso destacar a importância da tomada de decisão de Kiki a respeito de sua partida: a jovem demonstra coragem, apesar de ter consciência das possíveis dificuldades as quais pode encontrar. A escolha é marcada pela travessia para uma nova fase de trabalho e responsabilidade.

Mesmo conhecendo a origem de Kiki e seu pertencimento à cultura japonesa, consideramos coerente a comparação de tal metáfora com a realidade dos sujeitos alunos para os quais voltamos nossa proposta, visto que tornar-se um jovem ou adulto, ou seja, deixar de ser criança, demanda responsabilidades a serem assumidas e decisões a serem tomadas em qualquer lugar.

No anime em questão, a protagonista é uma bruxinha que precisa encontrar seu dom. Apesar da idade, ela se posiciona como alguém que sabe o que quer e, desse modo, outra metáfora se delineia: deixar o ninho, ou seja, sair de casa em busca de um futuro.

Relacionado a animação à realidade, podemos comparar a experiência de Kiki às vivências de nossos sujeitos-alunos. Pensemos na cidade onde a personagem mora: é pequena. Ela se muda para uma cidade grande. Pensando em efeitos de sentido produzidos pela animação, interpretamos que o ambiente bucólico, apresentado no início da animação, pode remeter a sentidos de prazer e descanso, enquanto a cidade grande, para onde Kiki se muda, pode ser tomada como sinônimo de trabalho, de esforço. Nesse caso, a realidade de Kiki pode coadunar com a realidade dos sujeitos alunos para os quais elaboramos este caderno de atividades.

Sugerimos que o próximo bloco de questões seja respondido no caderno. Para tanto, o professor deve disponibilizar as questões no quadro de giz para que os alunos possam copiá-las e respondê-las.

Professor(a),

Baseie-se nos frames de tela da animação (figuras 30, 31 e 32), e explore os sentidos possíveis sobre ser adolescente, a partir da formulação das cenas visuais

e os sentidos que se constroem a respeito dos temas: rito de passagem da infância para a adolescência, mudanças, dificuldades, necessidade de sair da zona de conforto, busca por encontrar um sentido de vida. As figuras relacionam-se ao momento da partida de Kiki. Ela ainda não sabe para onde vai.

Previsão: 2 h/a.

Figura 30 - Momento em que Kiki se despede da família.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 31 – Momento da viagem em busca de um novo lar.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

Figura 32 - Um temporal surpreende Kiki durante sua viagem.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

Para os alunos

1) Observe as figuras 30 e 31 com atenção e responda:

a) Como Kiki parece se sentir em relação a sua partida em busca de uma nova vida?

b) A bruxinha se sente contrariada quando todos insistem para que ela leve a vassoura da mãe, ao invés da que ela mesma fez. Por que você acha que ela se sentiu assim? O que pode ter incomodado Kiki?

c) Se você estivesse no lugar de Kiki, preferiria voar com a sua vassoura ou com a de sua mãe? O que levaria em conta para tomar sua decisão?

d) Na figura 31, Kiki parece satisfeita ou aborrecida no instante em que está iniciando sua viagem? Quais elementos visuais auxiliaram você a perceber isso?

e) O que o semblante de Kiki sugere na figura 31 quanto ao que ela está sentindo? Comente.

Observações: Kiki se prepara para o dia de sua viagem, inclusive verificando a meteorologia. Decide que é o dia perfeito para sua jornada, porém é surpreendida por um temporal (figura 32). Analise e responda:

- f) O que o temporal significou para o momento que Kiki vivia?
- g) Quais atitudes devem ser tomadas em momentos difíceis como o vivido pela bruxinha e seu gato durante a tempestade?
- h) Você costuma se sair bem de situações difíceis que precisam de uma “decisão rápida”?

Em termos de cena que concentra o já-visto (cena normalmente usada em filmes e séries), que satura uma memória de coragem, heroísmo e superação da protagonista do filme, podemos destacar, na figura 32, a cena de enfrentamento, vivenciado pela jovem Kiki, de uma tempestade em pleno voo. Deixar o ninho, a zona de conforto, rumo ao novo, ao desconhecido demandou justamente a coragem e a ousadia de enfrentar as adversidades que porventura aparecessem.

Para os alunos

Sugerimos, na sequência, uma roda de conversa na qual entrem em discussão questões como:

- a) E para você, o que significaria esse temporal se estivesse vivenciando um momento importante de escolhas sobre seu futuro?
- b) Reveja com atenção a figura 32 e analise: você já passou por algum temporal como esse vivenciado por Kiki, ou seja, já passou por alguma dificuldade em momentos importantes em que precisava fazer escolhas?
- c) Qual(is) situação(ões) da vida de um adolescente poderia ser comparada com o temporal que Kiki enfrentou?
- d) Qual seria a sua atitude se estivesse no lugar de Kiki, em meio ao temporal e em pleno voo?

Vale destacar a importância de o professor ouvir os diferentes sentidos que possam emergir dos gestos de leitura dos alunos.

2.1.2 SEGUNDO MOMENTO: TORNANDO-SE BRUXA

No contexto em que Kiki vivencia uma jornada para encontrar um novo lugar, a jovem também se defronta com outro dilema: é preciso tornar-se outra pessoa, no caso uma verdadeira bruxa. O momento de tornar-se bruxa inicia quando a mãe da protagonista a veste como uma, no instante em que a prepara para a viagem que mudará a vida da filha.

Professor(a),

Para a realização destas atividades, utilizaremos um frame do filme (figura 33) e um trecho do diálogo entre mãe e filha (texto verbal) o qual ilustra o momento da conversa.

Exiba a figura 33 que evidencia o momento em que a mãe de Kiki a veste como uma verdadeira bruxa. Depois, leia em voz alta para os alunos o trecho do diálogo que corresponde a este frame do filme. Caso o professor prefira, a leitura pode ser dramatizada por alunos que se prontifiquem a participar da encenação do trecho do filme.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos

Analise o frame a seguir. Depois, leia o trecho do diálogo, relacionando-os.

Figura 33 – A mãe vestindo Kiki com “roupa de bruxa”.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Transcrição do recorte da cena do filme (contexto):

A mãe veste Kiki com um vestido preto, característico de bruxas e ambas

conversam sobre isso.

Diálogo do filme - Netflix (contexto):

Mãe – Ficou bom, né?

Kiki – Podia ser mais parecido com um céu estrelado.

Mãe – Mas é isso que as bruxas vestem desde os tempos antigos...

Kiki – Gato preto, roupas pretas, tudo é preto.

Mãe – Kiki pare de se preocupar com a aparência. O que importa é o que você tem no coração.

Kiki – Pode deixar! Serei uma bruxa de ótimo coração! É uma pena eu não poder mostrar pra você, mamãe.

Mãe – E lembre-se sempre de sorrir.

Kiki – Pode deixar!

Mãe – Quando decidir onde ficar, nos escreva uma carta.

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

As mudanças na vida de Kiki iniciam antes mesmo de ela sair de casa. A aparência de bruxa é marcada, principalmente pelo uso do vestido preto. Kiki é adolescente, mas também quer se tornar bruxa. Para tanto, é necessário seguir alguns rituais “de bruxa” que fazem parte da tradição. Um deles é o uso de vestido preto.

A partir dessas considerações, seguem algumas sugestões de questões para debate.

Sugestões de questões para debate sobre a aparência de bruxa:

1. Kiki decide que chegou o dia de partir em busca de seu dom de bruxa. A mãe a veste com um vestido preto e a garota diz: “Podia ser mais parecido com um céu estrelado.” Analisando este comentário, Kiki parece gostar do vestido que estava colocando? O que te levou a perceber isso?
2. A mãe diz que a cor preta é tradicional para bruxas. Kiki responde: “Gato preto, roupas pretas, tudo é preto.” A partir desta resposta, Kiki parece concordar ou não com o uso da cor preta?
3. Analisando o diálogo entre mãe e filha, podemos dizer que Kiki gostaria de usar outras cores de roupa, mesmo sendo uma bruxa? Como você chegou a esta conclusão?

Afirmar-se bruxa (constituir sua identidade) se relaciona intimamente com a jornada da protagonista. Entretanto, apesar de respeitar as tradições, a personagem demonstra, em sua fala, certo descontentamento em relação à cor da roupa que precisa usar.

Nesse momento da oficina, é essencial uma abordagem dos sentidos para “bruxa” que vai movimentar tanto a retomada de sentidos históricos quanto a atualização desses sentidos, em um trabalho da memória. Que tipo de bruxa Kiki é?

Professor(a),

A próxima atividade objetiva a construção/ampliação das histórias de leitura dos alunos a respeito do conceito de bruxa.

Para tanto, solicite uma pesquisa sobre o conceito “estabilizado” de bruxa presente na memória social e histórica. Além disso, eles devem listar exemplos de bruxas que conhecem de livros, filmes e/ou séries.

Para tanto, entregue uma ficha de estudos na qual constam questões as quais precisam ser respondidas e, após as discussões em sala, entregue ao professor.

A pesquisa deverá ser realizada como tarefa de casa. Entretanto, as respostas serão discutidas oralmente na próxima aula.

Segue uma sugestão de ficha de pesquisa.

Pesquisa sobre BRUXAS

1. Como você definiria uma bruxa? Quais características atribuiria a ela?
2. Realize uma pesquisa e escreva o sentido do termo **BRUXA**.
3. Você concorda com a definição de bruxa que pesquisou? Explique o porquê de sua resposta, em caso afirmativo ou negativo.
4. Escreva exemplos de bruxa que você conhece de livros, filmes e séries.
5. Você gosta das bruxas das histórias? Explique.
6. Em sua opinião, bruxas costumam ser boas, más ou as duas coisas? O que te levou a chegar a essa conclusão?
7. Você conhece alguma bruxa boa? Qual? Caso conheça, o que o(a) levou a perceber este comportamento nela?

8. Em sua opinião, quais características (físicas e/ou psicológicas) uma bruxa precisa ter?

9. Analise as imagens abaixo que representam bruxas de histórias. Kiki se parece com alguma delas? Explique o que te levou a esta conclusão.

Figura 34 – Rainha Malvada²⁹



Fonte: Disponível em rodapé.

Figura 35 – Bruxa Onilda³⁰



Fonte: Disponível em rodapé.

Figura 36 – Malévola³¹



Fonte: Disponível em rodapé.

10. Agora observe a personagem Kiki, na figura 37. Você a caracterizaria como bruxa se não a conhecesse como uma?

Figura 37 – Kiki com o pai.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989).

11. Compare Kiki com as bruxas representadas nas figuras 34, 35 e 36. Elas possuem características semelhantes ou diferentes?

²⁹ Figura 34. Disponível em: < <https://i.pinimg.com/originals/6f/f3/a7/6ff3a71a78022a3a8c8005cd4d807f49.jpg> >

Acesso em: 13 mar. 2023.

³⁰ Figura 35. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/344455071489885155/> > Acesso em: 15 abr. 2022.

³¹ Figura 36. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pe/petrolina-regiao/noticia/2019/10/17/malevola-dona-do-mal-estreia-nesta-quinta-feira-17-no-cinema-de-petrolina.ghtml> > Acesso em: 15 abr. 2022.

A partir dos gestos de leitura apresentados pelos alunos na atividade, pretendemos instigar novas discussões a respeito do conceito de bruxa presente na cultura audiovisual ou memória social, bem como da possível associação dessas personagens com atitudes boas ou más, a partir de um jogo de binarismos. Mas é possível pensar na dualidade da maldade e da bondade em alguns personagens. Objetivamos também trazer à baila possíveis posicionamentos favoráveis ou não às bruxas boas, como é o caso de Kiki.

Esse momento será relevante para trabalhar com os alunos elementos da memória sócio-histórica. Como o cinema ressignifica a figura da bruxa, trazendo novos elementos para o anime: a bruxa pode ser gentil, bondosa, educada, esforçada, mas também, triste, isolada e com dificuldades de fazer amigos.

Para dar sequência à atividade, sugerimos a consulta ao dicionário para analisar se o conceito de bruxa que os sujeitos-alunos estão construindo, durante as atividades propostas pelas oficinas de leitura, convergem com as definições que aparecem nos dicionários que comumente são utilizados em sala de aula como instrumento de pesquisa de sentidos nos textos durante as aulas de leitura.

Consideramos importante mencionar o significado de bruxa (estabilizado) presente em três dicionários disponíveis para consulta no colégio onde lecionamos.

Professor(a),

Com o intuito de confrontar os sentidos estabilizados com os que estão sendo construídos pelas atividades propostas na oficina até aqui, sugerimos que apresente aos alunos os significados do verbete BRUXA disponíveis nos dicionários utilizados na escola.

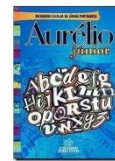
Usufrua de mais de uma bibliografia para que seja possível comparar, também, os significados apresentados entre os dicionários. Na sequência, apresentamos três conceitos de Bruxa de dicionários disponíveis na biblioteca do colégio.

Seguem os conceitos:

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior (2011, p.157)

bru.xa *subst. fem. 1.* Mulher que faz bruxarias; feiticeira.

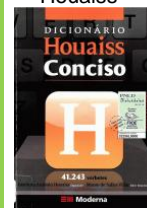
Figura 38 –
Dicionário
Aurélio Junior³²



Dicionário Houaiss Conciso (2011, p. 140)

bru.xa *s.f. 1* mulher que usa forças supostamente sobrenaturais para causar o mal, prever o futuro e fazer feitiços **2** p. ext. pej. mulher má e/ou feia **3** boneca de trapos **4** nome comum a diversas mariposas com mais de 10 cm e de cor escura [ETIM: orig. controv.]

Figura 39 –
Dicionário
Houaiss³³



Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa (2011, p. 149)

Bruxa (bru.xa) *sf 1.* Mulher que pratica a feitiçaria (*As bruxas das histórias fazem suas poções em grandes caldeirões.*); **2.** *por ext fig* mulher má e feia, megera (*A vizinha é uma bruxa, implica com qualquer barulhinho.*); **3.** *Bras* tipo de mariposa escura; **4.** *Bras* boneca de pano.
Sin na acep. 1 **feiticeira**

Figura 40 –
Dicionário
Saraiva
Jovem³⁴



Após a comparação dos três conceitos em que a bruxa se refere a um sujeito-mulher que, resumidamente, faz feitiços, que usa forças sobrenaturais para fazer o mal, tomada como feia e má, é necessário relacioná-los com as possíveis tomadas de posição dos sujeitos-alunos sobre o que é ser bruxa e levá-los à reflexão sobre a importância de considerar os sentidos possíveis de um termo dependendo de cada contexto. O que é ser bruxa nos contos de fadas ou o que significa dizer que “a vizinha é uma bruxa”. E quem é a bruxa Kiki da animação?

A seguir, apresentaremos a sequência final da proposta de análise da metáfora de tornar-se bruxa.

³² **Figura 37 - Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Aurélio Júnior** Fonte: Disponível em: <https://www.livrariaunesp.com.br/aurelio-junior-dicionario-escolar-da-lingua-portuguesa-ferreira-aurelio-buarque-de-holanda-positivo/p> Acesso: 21 fev. 2023.

³³ **Figura 38 - Dicionário Houaiss Conciso** Fonte: Disponível em: https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=50057&shelfbrowse_itemnumber=22053 Acesso: 21 fev. 2023.

³⁴ **Figura 39 - Saraiva Jovem: Dicionário da Língua Portuguesa** Fonte: Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Saraiva-Jovem-Dicion%C3%A1rio-Portuguesa-Ilustrado/dp/8502092065> Acesso: 21 fev. 2023.

Professor(a),

Após todo o percurso de atividades referentes aos sentidos em jogo no caso do termo “bruxa”, sugerimos que solicite aos alunos que redijam a sua própria definição. Oriente-os que esse gesto de interpretação deve estar ancorado em suas histórias de leitura. Não poderá ser fruto de cópia de dicionário. Após a conclusão da atividade, cada aluno lerá sua produção aos colegas, efetivando sua autoria a partir de seus gestos de leitura.

Esperamos com esta atividade que o aprendiz possa compreender que BRUXA pode apresentar sentidos diferentes daqueles defendidos pela cultura popular, dependendo do contexto no qual está sendo vivenciado.

Além disso, é importante dar escuta aos sentidos que os sujeitos alunos produzem, uma vez que o objetivo desta proposta de leitura é a de permitir ao aluno a construção de seu próprio discurso a partir do que foi dito e/ou silenciado/esquecido, mas que significa em determinado contexto.

Para finalizar essa escuta de sentidos ligados à metáfora “tornar-se bruxa”, sugerimos a leitura do artigo “As bruxas do passado e do presente”³⁵, publicado no site da Revista Ciência Hoje. Julgamos necessário trazer elementos do contexto histórico a respeito desse tema, pois assim, nossos sujeitos alunos poderão compor, de forma clara, o que realmente pensam a respeito dessa personagem.

A leitura pode ser realizada em voz alta pela professora ou pelos alunos. O importante é que seja feita por parágrafos, e que a cada parada, seja dada ao estudante a oportunidade de comentar, discutir e questionar o que considerar conveniente.

O conceito de bruxa o qual conhecemos hoje foi construído em uma relação com a história - um percurso - e se modificou a partir dos movimentos da história. Ele foi montado como um quebra-cabeças. De acordo com o artigo sugerido, a bruxa já foi boa, entretanto, ser mulher sábia e, por que não dizer, forte, em determinado momento, incomodou e fez com que a visão direcionada a ela fosse negativamente.

³⁵ Texto: As bruxas do passado e do presente. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/as-bruxas-do-passado-e-do-presente/> Acesso: 06 jan. 2023.

As circunstâncias daquele momento histórico fizeram com que o que era visto como bom, fosse transformado em ruim. De acordo com o artigo sugerido, a sabedoria da bruxa da Idade Média advinha de sua experiência de vida. Por isso bruxas costumavam ser idosas. Em paralelo, a cultura japonesa respeita a experiência e isso fica evidente na obra em estudo. Kiki é bruxa e respeita quando a mãe a orienta viajar com sua vassoura. Kiki é bruxa e respeita Osono que a acolhe em sua casa. Kiki é bruxa e respeita a idosa para quem fará uma entrega. Ou seja, “apesar de” ser uma bruxa, Kiki toma atitudes positivas, assim como as bruxas que viveram na Idade Média.

Professor(a),

Como última atividade deste módulo, propomos a produção de um quadro que identifique as características de Kiki que corroboram com o que se acredita ser tradição e outras nas quais ela desloca um sentido de bruxa feiticeira e má.

Esperamos com esta atividade que o aluno seja capaz de identificar as características físicas e psicológicas de Kiki a partir do conhecimento que foi construindo ao longo das atividades as quais já realizou.

Previsão: 1 h/a.

Direcionamento da atividade.

A partir de seus conhecimentos a respeito da bruxinha Kiki, complete os quadros abaixo, indicando características dela que se encaixam com a tradição e as que se deslocam desse sentido.

Características de Kiki que estão de acordo com a tradição das bruxas.	Características de Kiki que NÃO estão de acordo com a tradição das bruxas.

2.1.3 TERCEIRO MOMENTO: JOGOS DE IMAGENS ENTRE OS OUTROS E EU (ADOLESCENTE)

A aparência é algo importante para o adolescente e, muitas vezes, influencia, inclusive, no seu dia a dia. A discussão a respeito da aparência de Kiki e como ela se sente quando se veste como bruxa, remete-nos, em paralelo, à discussão sobre a aparência do sujeito-adolescente o qual estudamos. Fazer parte de um grupo, sentir-se aceito, aceitar-se enquanto a pessoa que é, torna-se um desafio diário.

Professor(a),

Em determinados momentos da obra fílmica, a aparência se torna foco, de modo mais direto para Kiki, visto que agora a protagonista não tem mais o apoio da família. Encontra-se em um ambiente novo e precisa se sentir aceita.

Na sequência, será apresentado um frame do filme que ilustra a preocupação de Kiki com sua aparência, seguido de sugestões de questões as quais deverão ser realizadas no caderno.

Exponha o frame de vídeo aos alunos e realize a leitura do contexto da cena apresentado. Depois, incentive a discussões a respeito da aparência que são sugeridas nas questões propostas posteriormente.

Para os alunos

Recorte da cena do filme (contexto):

O frame a seguir ilustra o momento em que Kiki caminha, feliz, indo às compras com seu gatinho Jiji, logo após se instalar na casa da Sra. Osono. No caminho, ela encontra três adolescentes que passam por ela conversando e sorrindo. Após se distanciarem, Kiki permanece por um tempo em silêncio, com a expressão facial rígida. Ao virar a esquina, a personagem diz a seu gatinho: “Sabe, Jiji, eu precisava de umas roupas mais bonitas.”

Figura 41 – “Kiki se incomoda com sua aparência”.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Sugestão de atividades:

- 1) O que, em sua opinião, fez com que Kiki pensasse precisar de roupas mais bonitas?
- 2) Podemos supor, pela fala da protagonista, se Kiki gosta das roupas que usa? Como você percebeu isso?
- 3) Na imagem analisada, podemos observar a expressão de Kiki e das garotas no momento do encontro. Sabendo que as três meninas não perceberam como Kiki se sentia em relação a elas, o que pode ter incomodado tanto a bruxinha?
- 4) Após se distanciar das garotas, Kiki fica em silêncio por um tempo. O que este silêncio pode significar?
- 5) Você costuma ficar em silêncio quando algo te incomoda?

Orlandi (2007) defende que o silêncio também significa. Para ela, “o silêncio é assim a ‘respiração’ (o fôlego) da significação; um lugar de recuo necessário para que se possa significar, para que o sentido faça sentido” (Orlandi, 2007, 13). A partir destas considerações, acreditamos que no filme, o silêncio de Kiki significa e ele é importante para a construção de sentidos. É um momento em que ela reflete sobre si em relação aos outros. A alegria das garotas, a despreocupação delas se opõe ao momento que a protagonista vive: agora Kiki está indo fazer suas próprias compras, cuidando de seu dinheiro, evoluindo para desenvolver seu dom de voar e aprimorá-lo para que seja uma pessoa responsável pelo seu sustento.

Professor(a),

Ainda tratando a respeito da aparência, há outro momento em que este aspecto se evidencia: quando Kiki é convidada por Tombo a acompanhá-lo a uma festa. Para esta análise, foi selecionado um trecho de diálogo entre Kiki e Dona Osono, a senhora que acolheu a bruxinha quando ela chegou a Koriko.

Na próxima atividade, exponha o texto não verbal (figura 42) e leia o texto verbal (diálogo da cena do filme). Estes dois materiais evidenciam a insegurança de Kiki em relação a sua aparência, mas também a confiança em D. Osono, que agora representa a voz da experiência. Depois, escreva as questões que seguem no quadro, e oriente aos alunos que as copiem e respondam em seus cadernos.

Após a finalização das repostas no caderno, abra um espaço para discussão/apresentação das opiniões dos alunos no coletivo.

Previsão: 2 h/a.

Seguem as propostas de leitura.

Para os alunos.**Recorte da cena do filme (contexto):**

Kiki foi convidada por Tombo para ir a uma festa e não sabe o que fazer, pois considera não ter roupa adequada para a ocasião. Então conversa com Dona Osono sobre suas inseguranças.

Diálogo do filme (contexto):

“Kiki – Senhora Osono! O que eu faço? Eu recebi um convite para uma festa...

Senhora Osono – Mas que legal! Então vá pra festa!

Kiki – Mas é que eu só tenho esta roupa!

Senhora Osono - Kiki, você se importa com isso? Esse vestido é ótimo e o preto realça a beleza da mulher!

Kiki – É sério?

Senhora Osono - E o trabalho?

Kiki – Eu tenho que fazer duas entregas... Ai! Já são quatro horas! Caramba! Por favor, a senhora pode cuidar um pouquinho da loja? Jiji, Jiji...”

Fonte: O Serviço de entregas da Kiki - diálogo retirado do áudio – 50m52s à 51m21

Figura 42 – Kiki conversa com a senhora Osono.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Sugestões de questões para debate:

1. Kiki recebeu o convite para uma festa. O que inicialmente a deixou em dúvida sobre o que fazer?
2. Em sua opinião, por que Kiki pensou que sua roupa não estaria adequada para a festa para a qual foi convidada? Como você percebeu isso?
3. Kiki usa “roupa de bruxa”. Baseando-se no filme, você considera que Kiki quer deixar de ser bruxa por estar se preocupando com a roupa que vai vestir?
4. Para adolescentes, a roupa a ser usada em eventos como esse é importante? Por que você considera isso?
5. Dona Osono tem a mesma visão que Kiki sobre roupas a serem usadas? Como você percebeu isso? Explique.
6. Que responsabilidade Kiki tinha que cumprir antes de ir à festa? A bruxinha pareceu se preocupar com ela?
7. A partir desse recorte de diálogo, podemos afirmar que Kiki está demonstrando ser uma pessoa responsável? Como você percebeu isso?

As inseguranças de Kiki a respeito de quais roupas usar, se está ou não bem vestida, se será ou não aceita nos ambientes em que frequentar, justifica-se. Kiki não é mais criança, entretanto não é adulta ainda. Está vivenciando um processo de aprendizagem, de desenvolvimento, de mudanças. Hall (2006, p. 12), afirma que na pós-modernidade, “o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade

unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”.

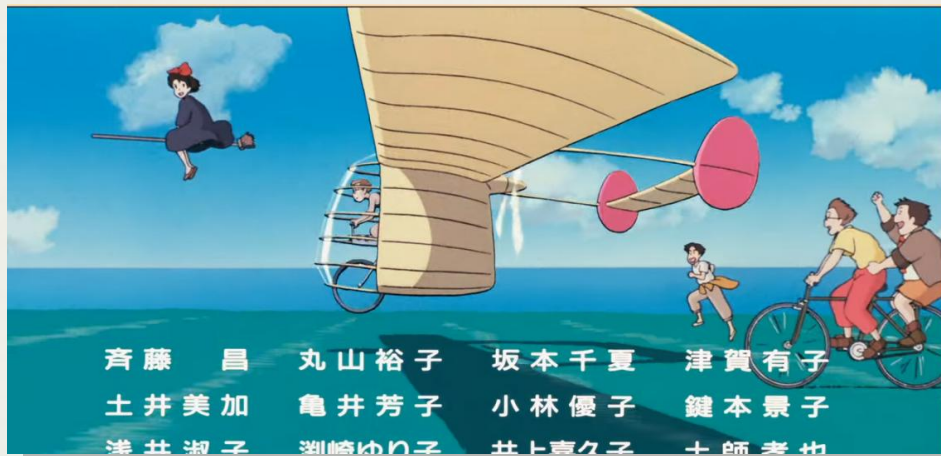
Isso nos remete à premissa de que a identidade estável, ou seja, aquela que nos dá a certeza das escolhas, não é possível de existir. Mudamos de ideia e ao mesmo tempo nos preocupamos com o que o outro irá pensar a respeito. Essa preocupação com o outro também influencia em nossas escolhas o que acaba se tornando um ciclo vicioso. Para Hall (2006),

a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. (HALL, 2006, p. 12 e 13).

A partir dessas considerações, entendemos que Kiki, apesar de determinada, também demonstra suas fragilidades. E esse é um processo natural. Um processo que ocorre com nossos sujeitos-alunos e com o qual cada um lida de uma maneira: alguns mais introvertidos, outros, mais extrovertidos.

OFICINA 3

EFETIVANDO A AUTORIA



斉藤 昌 丸山裕子 坂本千夏 津賀有子
土井美加 亀井芳子 小林優子 鍵本景子
浅井淑子 淵崎ゆり子 井上喜久子 土師孝也

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix

3 OFICINA 3: POÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA AUTORIA

“Não se suspende um trabalho sem deixar espaço para novas reflexões”.

Eni P. Orlandi (2022, p. 205)

A terceira oficina de leitura envolverá um trabalho mais efetivo com a emergência da autoria nas práticas. Nesse sentido, julgamos necessário reafirmar que o texto exerce papel especial como objeto de estudo da Língua Portuguesa nas escolas. O esforço do professor desta disciplina é direcionado para o desenvolvimento das competências do saber falar, do saber escrever e do saber produzir textos. Esses processos não podem ocorrer por meio de práticas distintas.

Discursivamente, é importante pensar na relação entre texto e autoria. Lagazzi-Rodrigues (2017), afirma que,

assumir a autoria colocando-se na origem de seu dizer é fazer do dizer algo imaginariamente ‘seu’, com ‘começo, meio e fim’, que seja considerado original e relevante, que tenha clareza e unidade. É, dessa maneira, responsabilizar-se pelo que foi dito e pelo que foi silenciado. (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 102).

A posição-autor não pode ser concebida em um passe de mágica. A autoria é desenvolvida na prática. “O ‘aprendizado’ da autoria é uma prática no processo da textualidade, prática de textualização. E acrescento: prática em concomitância. O autor se constitui a medida que o texto se configura” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 102).

Nesse sentido, é essencial que a escola crie condições para que o sujeito-aluno possa ultrapassar a barreira de enunciador para a de autor de seu discurso e assim produza textos, não a partir da repetição empírica, mas da repetição histórica.

Daí emerge outra discussão importante: o sentido de texto e de autoria. Para ser autor é preciso escrever textos verbais? Produzir texto é sinônimo de escrever palavras?

Ao responder a estas questões, voltamo-nos à

“Repetição histórica: a que inscreve o dizer no repetível (interpretável) enquanto memória constitutiva (interdiscurso). Esta, a memória, rede de filiações, faz a língua significar. É assim que sentido, memória e história se intrincam na noção de interdiscurso”. (ORLANDI, 2017, p. 28).

Lagazzi-Rodrigues (2017, p. 109), que defende “o texto tomado como delimitação em diferentes formulações significantes, sempre sob a determinação da produção dos efeitos de desfecho, unidade, coesão, coerência e responsabilidade”. Isso nos leva a reflexão de que a autoria pode ser desenvolvida, também, a partir de outras formas de linguagem. “Não só o texto escrito, composto em palavras, mas também o texto que busca espacializar a autoria no desenho, nas imagens, na pintura, na música, na dança, na mímica, no grafite, na tatuagem” (LAGAZZI-RODRIGUES, 2017, p. 109).

Essas considerações nos levam a repensar as práticas comumente realizadas em sala de aula que priorizam a produção de texto como sendo sinônimo de escrita de palavras. Como professora atuante na disciplina de Língua Portuguesa, esta pesquisadora pode afirmar já ter ouvido de alunos que não fizeram nada durante a aula de Português porque não copiaram nem textos e nem perguntas no caderno. Desta situação, emerge-nos outra dúvida: em que momento da vida escolar de nossos alunos os condicionamos a acreditarem que para terem participado de uma aula de Língua Portuguesa eles precisam, obrigatoriamente, ter copiado textos e perguntas no caderno?

A partir dessas discussões, voltamos às orientações da BNCC que

assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p.67).

Por acreditarmos que os sujeitos-alunos do oitavo ano do ensino fundamental, bem como todos os alunos-adolescentes que compõem a comunidade escolar, precisam refletir sobre a multiplicidade de sentidos possíveis a respeito da identidade, devemos, enquanto professores, permitir o acesso deles a todo tipo de texto para que possam, a partir da leitura discursiva, construir suas próprias memórias e histórias de leituras, posicionando-se em relação a elas. O sentido do texto muda a depender da situação/contexto em que o leitor se posiciona no momento da leitura.

3.1. PRIMEIRO MOMENTO: OS DIFERENTES SENTIDOS PARA “VOAR”.

Voar é uma ação que perpassa valores/sentidos durante toda a animação. Em seu sentido original/literal, vem representada pelo fato de Kiki ser uma bruxa e ter como dom a habilidade de voar. É a partir desta habilidade que ela sai de sua casa no interior em busca de seu crescimento individual. E é também a partir desta habilidade que a protagonista desenvolve seu serviço de entregas, o qual representa o trabalho que sustenta sua estadia em um novo lar, a cidade de Koriko. Voar, em um sentido metafórico, também é atravessado por um discurso em defesa da liberdade/autonomia/mudança que se espera do adolescente no contexto japonês.

A proposta a qual desenvolvemos prioriza o trabalho com os efeitos de sentido. Bolognini (2007, p. 17) destaca que “os sinais são marcas na materialidade da linguagem: não se trata de verificar o que está escondido em um texto, mas sim de verificar o que está presente em um texto”. Esses efeitos de sentido podem e devem ser trabalhados ao longo dos gestos de leitura realizados nas atividades propostas.

A atividade a seguir está ligada aos sentidos para o “voar”. Pretendemos que os sujeitos-alunos construam esse percurso de leitura e identifique outros sentidos possíveis a partir de seus gestos de leitura.

Professor(a),

Os sentidos para “voar” se relacionam ao dom de Kiki (já que bruxas voam com vassouras), bem como ao rito de passagem da infância para a adolescência vivido pela protagonista. Para tanto, a menina precisa deixar o seio de sua família e aventurar-se em busca de um novo lar, de emprego, de novos amigos, entre outras coisas.

Para o desenvolvimento da próxima atividade, entregue aos alunos uma cópia impressa do trecho do diálogo entre mãe e filha, no momento da partida de Kiki. Peça que colem no caderno.

Então, selecione dois estudantes para realizar a leitura dramatizada do texto (um para representar a mãe e outro, a bruxinha).

Após a dramatização, projete em *datashow* a figura 43 que demonstra o momento em que Kiki se despede da família e dos amigos para sair em busca de

seu futuro.

Então, após as leituras, abra espaço de voz aos alunos, para que possam se posicionar em relação ao contexto por eles vivenciado. Esta atividade culminará na escrita de um diálogo entre o estudante e seus pais, trazendo a experiência de uma despedida.

Previsão: 2 h/a.

Na sequência, disponibilizamos algumas sugestões de questões.

Para os alunos

Leia o trecho do diálogo do momento da cena. Depois, observe os detalhes do frame de vídeo (figura 43) e fique atento à explicação sobre o contexto da cena.

Transcrição do recorte da cena do filme (contexto):

A figura 43 ilustra o momento da partida de Kiki rumo a seu novo destino. Ela se despede da família e dos amigos. O frame ilustra Kiki com a vassoura que construiu e, também a mãe com a sua vassoura, que conversa com a filha.

Mãe – Kiki, já está na hora!

Kiki – Já vou. (A bruxinha corre ao encontro da mãe)

Mãe – Você vai com essa vassoura?

Kiki – Vou. Fui eu mesma que fiz. Ela não é linda?

Mãe – Mas você não pode ir com uma tão pequenininha... Toma essa aqui. Vai com a da mamãe, filha.

Kiki – Eu não quero essa vassoura velha!

Mãe – É por isso que ela é boa: ela já foi tão usada que aguenta até uma tempestade. Vá com ela.

Figura 43 – Kiki com a vassoura que construiu para a viagem.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Sugestão de prática: Resignificando a despedida de Kiki

a) Você já vivenciou situação parecida com a de Kiki, ou seja, viajou sem os pais para algum lugar ou foi estudar/morar em um lugar diferente? Se não, imagine que você está se despedindo da família e de sua cidade para estudar em outro lugar, fazer um curso. Busque produzir a escrita de um diálogo que traga elementos ligados à experiência da despedida.

As próximas atividades pretendem incentivar os alunos a pensar sobre quais efeitos de sentidos podem ser produzidos a partir de recortes representados por movimentos de câmeras e trilha sonora em momentos de voo. Oriente os alunos que analisem atentamente os frames de vídeo selecionados a seguir.

Analise as figuras a seguir. Observe os detalhes.

Figura 44 – Kiki voando para seu novo destino.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 45 – Voar de bicicleta.



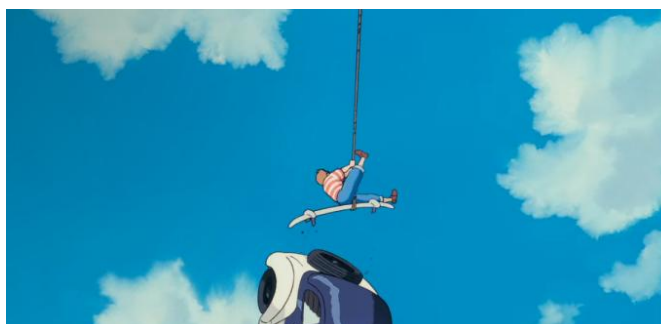
Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 46 – Voar de dirigível.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 47 – Voar na corda (pendurado).



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 48 – Voar para salvar a vida.



Fonte: O serviço de entregas da Kiki (1989) – Netflix.

A partir das leituras realizadas das imagens, pensemos no sentido de voar expresso em cada uma.

- Em sua percepção, em qual (is) desses frames de vídeo podemos perceber a ação de voar como algo prazeroso? O que te levou a perceber isso?
- Analisando as figuras selecionadas, podemos afirmar que, em alguma delas, voar passa a se tornar uma ação característica de angústia? Em qual delas? Como você chegou a essa conclusão?
- Observe atentamente a figura 45. Tombo e Kiki estão “voando” com a bicicleta. Este momento possui uma trilha sonora³⁶ representada por uma música disponível

³⁶ Trilha sonora do filme O Serviço de Entregas da Kiki. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/1DTRKexQihVuNxpYQ7zKWR#login>>. Acesso: 07 nov. 2022.

na plataforma de streaming Spotify. Acesse o link e ouça a música. Em sua opinião, a trilha sonora ilustra coerentemente a situação de aventura apresentada no frame de vídeo selecionado? O que te faz perceber isso? Ela representa momentos de calma ou de tensão?

d) Percebemos durante todo o filme a importância de voar. O voo pode significar situações positivas e/ou negativas, dependendo do contexto. Comparando a metáfora do voo de Kiki com situações cotidianas vividas por você, o que poderia ilustrar o voo em uma situação positiva? E em situações negativas?

Além disso, o próprio serviço de entregas também se caracteriza pelo voo, o qual é interrompido justamente quando Kiki perde seu dom de voar, possivelmente, em virtude da sobrecarga emocional.

Professor(a),

Apresente a sequência de figuras 49, 50, 51 e 52 aos alunos. Peça que escolham a que mais lhe chamou a atenção. Selecione alguns alunos para falarem o motivo que determinou a preferência e se pode compará-la a algum momento pelo qual tenha passado.

Na sequência, os estudantes deverão responder as questões propostas.

Com base na sequência das cenas a seguir, fale a respeito da cena que mais chamou sua atenção. Justifique.

Figura 49 - Kiki se sente desmotivada.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 50 - Kiki não consegue mais entender o que Jiji fala.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 51 - Kiki se dá conta de que não consegue mais voar.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 52 - Kiki confirma que sua magia está fraca.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Kiki está passando por um momento de dificuldades. Momento este que vem reforçado por várias situações as quais ela se questiona: se sente mal por não construir novas amizades, não consegue mais conversar com Jiji, seu gatinho, e, como se não fosse suficiente, perde sua habilidade de voar.

Esperamos com estas atividades que os sujeitos alunos realizem comparações das situações vividas por Kiki com as vividas por eles e que possam, a partir dessas identificações, ampliar suas histórias de leituras e marcar tomadas de posição.

Nesse momento, reafirmamos a importância do texto, no processo de leitura discursiva, visto que “o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade. É tarefa do analista compreender tanto como os sentidos estão nele quanto como ele pode ser lido” (ORLANDI, 2022, p. 91).

Para os alunos

Após a análise das figuras 49, 50, 51 e 52 e a discussão a respeito delas, responda:

- 1) Você já passou por situações complicadas em que tudo parecia acontecer ao mesmo tempo, tornando os problemas mais difíceis de serem resolvidos?
- 2) Como você resolveu a situação?
- 3) Analise os detalhes da figura 52.
 - a) O que a vassoura quebrada significa para Kiki? Quais serão as consequências disso em sua vida?
 - b) Quais cores predominam no cenário das figuras 49, 50, 51 e 52? Você acredita que estas cores influenciam na representação do estado emocional da bruxinha? Como ela parece se sentir?

3.2 SEGUNDO MOMENTO: AS CONTRADIÇÕES LIGADAS AO TRABALHO.

O trabalho para Kiki é algo muito importante. Nesse caso, é preciso considerar o contexto sócio-histórico mais amplo em que se produz a obra. Histórica e ideologicamente, a sociedade japonesa é significada na/pela relação com o trabalho. Para a protagonista, o trabalho vem antes mesmo da diversão. Essa tensão entre trabalho e diversão é muito produtiva no anime. Na cultura japonesa, pensando o papel da contradição, é preciso pensar que o trabalho pode remeter a sentidos de comprometimento, prestígio e responsabilidade, mas também, de sobrecarga e de depressão.

Na cena abaixo, Kiki realiza uma entrega mesmo tendo enfrentado uma tempestade durante o voo. Entretanto, a entrega chega intacta ao seu destino. Além disso, deixa de ir a uma festa com seu amigo Tombo, devido ao compromisso que havia firmado com a pessoa que a contratou.

Professor(a),

Apresente aos alunos a figura 53 em que Kiki realiza uma entrega durante um temporal. Depois, oralmente, realize as questões sugeridas.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos.

Reflita sobre o contexto do filme e analise a figura 53. Depois responda:

Figura 53: Cena prototípica da sujeito-adolescente em trabalho.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

- Você colocaria o trabalho acima da diversão?
- Qual é a importância do trabalho para você?
- Você já possui alguma responsabilidade? Quem atribuiu este trabalho a você?

Comparando as realidades, no Brasil, um adolescente na idade de Kiki não poderia trabalhar como ela. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)³⁷, em seu Capítulo V – Do Direito a Profissionalização e à Proteção no Trabalho, prevê no “Art. 60 É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz”. Entretanto, o intuito de nossa pesquisa não é o de incentivar o trabalho infantil, mas demonstrar a responsabilidade precoce assumida pela bruxinha que a faz crescer seguindo uma tradição familiar.

Professor(a),

Na próxima atividade, buscando dialogar com os alunos após todo o percurso

³⁷ Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso: 10 fev. 2023.

de leitura discursiva realizado até aqui, medie uma comparação entre diferentes sentidos sobre ser adolescente, explorando pontos de semelhanças e de diferença com a imagem de Kiki, a partir dos frames 54, 55 e 56 selecionados do filme.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos:

Observe atentamente os frames de filme selecionados a seguir (figuras 54, 55 e 56).

Figura 54 – Kiki pensativa se alimentando.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 55 – Kiki e Úrsula.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 56 – Kiki e Úrsula conversando na cabana.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Estes frames representam momentos de conflitos de Kiki justamente em relação ao trabalho/seu dom. Assim como qualquer adolescente com os quais trabalhamos, Kiki vivencia altos e baixos e responde a eles a partir das experiências que vivenciou até aquele momento. Sabendo disso, reflita:

- a) Você já vivenciou situações em que preferiu ficar sozinho(a)?
- b) Quando você está feliz, prefere cores claras ou escuras?
- c) O que costuma te aborrecer? Como lidar com situações de aborrecimento?
- d) O que costuma te deixar feliz?

Nas cenas capturadas, é relevante discutir com os alunos que as cores também significam. Analisando os frames anteriores, podemos afirmar que, na figura 54, Kiki aparece fazendo uma refeição. Ela está sozinha e o que predomina nessa cena são o silêncio e cores escuras. Kiki vivencia uma crise pelo excesso de trabalho e por estar perdendo suas amizades. A atmosfera triste da menina (e do sótão) se contrapõe com a janela aberta deixando à mostra um céu azulado.

Na figura 55, Kiki está acompanhada da amiga pintora Úrsula, que usa um chapéu e mochila em um estilo despojado. A postura da pintora é relaxada e tranquila. Além disso, há um predomínio de cores escuras relacionadas à Kiki que contrasta com as cores vibrantes (vermelho e laranja) relacionadas à Úrsula e o céu azul. Nesse encontro inicial, Kiki praticamente não fala, somente concorda com gestos e mostra-se comedida. Úrsula, por sua vez, dá gargalhadas, sorri e fala em tom alto e contagiante. Melancolia e alegria ressaltam no contraste.

Na figura 56, as amigas conversam e tomam chá. Diante da tristeza da bruxinha que não pode mais voar, Úrsula convence Kiki a pedir uma folga do trabalho para passar o dia com ela em sua cabana. Pegam uma carona rumo à floresta e Kiki pode fazer uma pausa no trabalho.

Nesse caso, julgamos interessante, nas atividades de leitura que seguem, focar as tensões entre o trabalho, a responsabilidade e o prazer/lazer na vida do adolescente.

Para os alunos:

Compare as vivências da protagonista Kiki com situações vividas pelos sujeitos adolescentes.

- 1) Sabendo que a personagem do filme ao qual assistimos é uma adolescente, quais semelhanças você percebe nos dilemas de Kiki e os que os adolescentes geralmente vivenciam?
- 2) Você também já vivenciou momentos em que se sentiu triste, esgotado ou isolado?
- 3) Quais motivos podem ter influenciado Kiki a perder seu dom de voar?
- 4) Com base em uma seleção de frames de tela da animação (abaixo) que trazem Kiki no trabalho, escolha uma cena para comentar: você, como adolescente, concorda (se identifica) com as decisões de Kiki quanto aos momentos reservados ao trabalho e ao lazer?

Figura 57 – Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix..

Figura 58 - Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix

Figura 59 – Kiki em seu serviço de entregas sendo atacada por corvos.



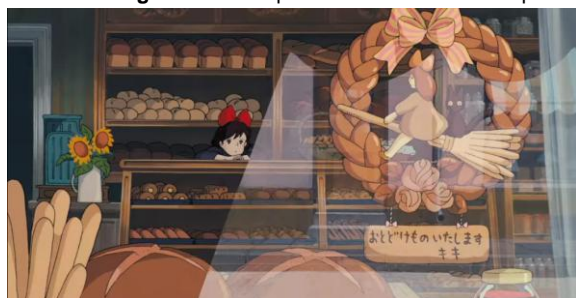
Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) - Netflix.

Figura 60 – Kiki em seu serviço de entregas.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 61 – Kiki pensativa trabalhando na padaria.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 62 – Kiki trabalhando na padaria.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Figura 63 – Kiki fazendo entrega a pé.

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Compreendemos que tais questões de leitura podem propiciar meios de efetivação da autoria aqui entendida como a abertura de “espaços interpretativos” que convoquem o aluno a “tornar-se sujeito de seus próprios gestos de interpretação” (PFEIFFER, 1995, p. 129). Discursivamente dizendo, “não há um ponto final como não há um começo absoluto” (ORLANDI, 2022, p.116). Entendemos que o texto é heterogêneo: ele se forma por meio de diversas formações discursivas, das várias posições do sujeito, pelo dito e pelo esquecido, e, porque não dizer pela ideologia.

Levando em consideração que o filme analisado é um texto multissemiótico, reforçamos a importância em analisar os elementos visuais associados aos elementos verbais que compõem os sentidos possíveis.

Para Megid e Capellani (2007),

os sentidos são construídos a cada nova formulação, relacionados às condições de produção, às formações discursivas em que os sujeitos enunciam. Entretanto, esse processo é apagado, é silenciado no momento em que se estabelece uma relação discursiva, fazendo-nos crer que os sentidos são evidentes, óbvios. (MEGID & CAPELLANI, 2007, p. 31).

Para os alunos.

Leve em conta a história contada no filme. Depois, analise a figura 64 e o trecho do diálogo que representa o momento.

Figura 64 - Kiki enfrenta um temporal após realizar uma entrega.



Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

Contexto da figura 64. Trecho do diálogo/silêncio.

Kiki volta para casa voando na chuva em companhia de seu gatinho Jiji depois de fazer uma entrega.

Jiji – Não dá mais tempo de ir para a festa não?

Kiki permanece voando em silêncio.

Jiji – Kiki, é aquele garoto, ainda dá tempo de ir.

Kiki não responde e entra em sua casa.

Fonte: O Serviço de Entregas da Kiki (1989) – Netflix.

- 1) Levando em conta as cores que compõem esse recorte de cena, como você acredita que Kiki está se sentindo? Podemos afirmar que as cores utilizadas reforçam o sentimento de Kiki neste momento?
- 2) Observando o frame 64 associado à falta de resposta de Kiki aos comentários de seu gatinho, o que esse silêncio pode significar?
- 3) O que o temporal pode significar se comparamos a situação vivida Kiki com as situações vividas pelos adolescentes?

A linguagem não verbal – nesse caso representada pelo tom de cinza escuro do tempo de chuva e o preto da roupa de Kiki – simboliza o já-visto. Essas cores produzem efeitos de sentido que, associado à aparência tristonha de Kiki, leva o espectador a supor como a bruxinha está se sentindo naquele momento.

No que se refere à cor preta, ela costuma ser usada para reforçar aspectos negativos. Bolognini (2007) afirma que,

se efeitos de sentido negativo são produzidos pela cor preta em desenhos animados, isso se dá pelo fato de que outros personagens de caráter

negativo, de outros desenhos, foram pintados de preto. E isso se confirma desde os contos de fadas, nos quais a bruxa usa roupas pretas. (BOLOGNINI, 2007, p. 20).

Entretanto, em nossa pesquisa, o preto usado pela bruxinha Kiki não representa, assim como apresenta Bolognini (2007), um personagem de caráter negativo. Como já explanado, a protagonista do anime é uma bruxinha boa, gentil, amável. Entretanto, ela usa preto, respeitando sua tradição. Sendo assim, se efeitos de sentido negativos são produzidos pela cor preta em desenhos animados, não podem ser considerados como regra, visto que na atualidade, as bruxas estão sendo representadas, em alguns casos, como bem-intencionadas.

Orlandi (2022) defende que

o discurso é sempre incompleto assim como são incompletos os sujeitos e os sentidos. A identidade é um movimento na história e os sentidos podem ser considerados como trajetórias simbólicas e históricas não terminadas. A incompletude é o indício da abertura do simbólico, do movimento do sentido e do sujeito, da falha, do possível. (ORLANDI, 2022, p. 116).

Pensando na incompletude do discurso, do sujeito e dos sentidos, e levando em conta o contexto de nossa pesquisa, voltamos à protagonista Kiki. Apesar de ser uma adolescente, ela prioriza o seu futuro, as suas escolhas (que incluem deixar a família em busca de consolidar-se na tradição de tornar-se bruxa). A isso somam-se todas as responsabilidades que essa escolha traz. Ela vai moldando sua identidade a partir das memórias construídas pela família e amigos que decidiu deixar para trás. Entretanto, esse deixar para trás não significa esquecer. Deixar para trás significa seguir a tradição, visto que para seguir a tradição é necessário um período de preparação que põe a prova todos os ensinamentos que recebeu da família até os treze anos.

Além disso, quando decide mudar-se para um lugar distante e, sozinha, assume a responsabilidade por si e pelos seus atos. Seu trabalho será seu sustento e ele trará consequências que a farão crescer em todos os sentidos: positivos e negativos.

Professor,

Organize a sala em círculo. Depois, lance as questões abaixo para que os alunos possam refletir e posicionar-se, apresentando aos colegas o seu ponto de

vista a respeito das questões.

Previsão: 1 h/a.

Para os alunos.

Coloque-se no lugar de Kiki e responda oralmente:

- a) Você acredita que Kiki tinha consciência dos desafios que enfrentaria quando deixasse a família para tornar-se responsável por si?
- b) Como é possível equilibrar as responsabilidades da adolescência com o lazer/diversão?

A próxima proposta de atividade de leitura tem o objetivo de promover um debate entre os sujeitos-alunos, a partir de uma segunda pesquisa sobre o tema, a saber: a adolescência.

Professor(a),

Divida a turma em dois grupos e solicite que um grupo realize a pesquisa a respeito do conceito de adolescência a partir do ponto de vista da biologia e o outro, da psicologia. Esta pesquisa deverá ser feita como tarefa de casa.

Depois, em uma roda de conversa, cada grupo apresentará o resultado de sua pesquisa aos colegas. Como sugestão, o professor pode orientar que os grupos produzam cartazes ou slides para o momento da apresentação.

O confronto de informações entre duas áreas de conhecimento (no caso a biologia e a psicologia) a respeito do mesmo tema contribuirá para os alunos observarem como ocorrem as mudanças físicas e psicológicas e o quanto essas mudanças podem impactar no cotidiano adolescente.

Para os alunos.

- a) Como a biologia conceitua a adolescência? Quais mudanças físicas acontecem neste período da vida humana?
- b) Como a psicologia conceitua a adolescência? Quais mudanças psicológicas acontecem neste período da vida humana?
- c) É possível comparar os conceitos mobilizados pelo campo da biologia e da

psicologia? Estas duas áreas do conhecimento pesquisam adolescência pelo mesmo ponto de vista?

d) Procure no dicionário o significado da palavra “adolescência”. É possível relacionar o conceito encontrado no dicionário com os conceitos mobilizados por vocês na pesquisa que realizaram?

Após o momento de Roda de Conversa desta oficina, esperamos que os alunos já tenham sido capazes de ampliar seus conhecimentos sobre o conceito de adolescência em comparação com a primeira pesquisa que haviam realizado na oficina 1. Apesar de concordarmos, que assim como a constituição da identidade, o discurso está sempre em movimento, nossas expectativas se pautam no desenvolvimento da leitura discursiva que contribua com a autoria.

3.3 TERCEIRO MOMENTO: QUEM SOU EU?

A última atividade da oficina objetiva dar voz ao sujeito-aluno. Permitir que, a partir de todas as leituras realizadas durante o percurso, ele seja capaz de olhar para si, como um adolescente, pensando em sua identidade, suas vontades, suas angústias, suas certezas, suas inseguranças e possa refletir, respondendo à pergunta “Quem sou eu?”

Professor(a),

Inicie a aula lendo o poema “Identidade³⁸” de Pedro Bandeira. Pergunte aos alunos se eles entenderam e/ou gostaram do que ouviram. Na sequência, pergunte se conseguiram se identificar com alguma parte do poema e se é possível construir um paralelo com a história vivida por Kiki na animação.

Previsão: 1 h/a.

³⁸ BANDEIRA, Pedro. **Identidade**. Poema retirado do livro didático **Tecendo Linguagens**: língua portuguesa: 6º ano, 2018, p. 45.

Identidade

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
às vezes sou.
"o meu queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que eu sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço
goleador!

Mas o que importa
o que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.

(Pedro Bandeira)

Professor(a),

Após as discussões, escreva no quadro de giz "Quem sou eu?" em letras bem grandes. Então, entregue uma folha sulfite a cada aluno e solicite que escrevam como se veem, incluindo aspectos físicos e psicológicos.

Esperamos com esta atividade que os sujeitos-adolescentes reflitam sobre si e possam se conhecer melhor.

Para o aluno

Este é o momento de reflexão e de autoavaliação.

Analise todo o percurso de leitura realizado na animação *O Serviço de Entregas da Kiki*.

- 1) O que você achou da protagonista?
- 2) Você concorda com as atitudes que ela tomou diante das situações que vivenciou?
- 3) Coloque-se no lugar de Kiki. Tem alguma escolha que ela fez e que você faria diferente? Qual? O que te levaria a tomar uma atitude diferente da tomada por ela?
- 4) Você já vivenciou situações de conflitos? Como você se sentiu?

Após essas reflexões, é a sua vez de posicionar-se. Responda:

QUEM SOU EU?

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. Os traços de Hayao Miyazaki: entre o rigor estético e as sutilezas da vida. **Cinema com Rapadura**. 23 de jul. De 2018. Disponível em: <<https://cinemacomrapadura.com.br/colunas/502570/os-tracos-de-hayao-miyazaki-entre-o-rigor-estetico-e-as-sutilezas-da-vida/#:~:text=antes%20do%20ghibli,zod%c3%adaco%e2%80%9d%20e%20%e2%80%9cpok%c3%a9mon%e2%80%9d>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

ANIME. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Anime>> Acesso: 16 abr. 2022.

BOLOGNINI, C. Z. O desafio para o professor a exemplo do filme 2001 uma odisseia no espaço. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFFER, C.; LAGAZZI, S. (orgs.). **Discurso e ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009, p. 39-46.

BOREGGIO, Solange Aparecida. **Práticas de leitura e escrita em uma perspectiva discursiva: a constituição da autoria em textualizações verbo-visuais sobre gentileza**. 2021. 112 f. Dissertação (mestrado profissional em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, 2021, Maringá, PR. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6168/1/Solange%20Aparecida%20Boreggio_2021.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso: 14 nov. 2022.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Lei federal nº 8069 de 13 de julho de 1990 – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso: 10 fev. 2023.

CORACINI, M J. R. F. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

CORACINI, M. J. R. F. Subjetividade e identidade do professor de português. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 36, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639319>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

COSTA, Sérgio Roberto. Dicionário de gêneros textuais. 3ª ed. rev. Ampl.; 3 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

DIAS, A. V. M., MORAIS, C. G., PIMENTA, V. R., & SILVA, W. B. Minicontos multimodais: reescrevendo imagens cotidianas. **Multiletramentos na escola**. São

Paulo: *Parábola Editorial*, 2012, p. 75-94. Disponível em: <[https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/326456/mod_resource/content/1/5.%20Mini contos%20multimodais.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/326456/mod_resource/content/1/5.%20Mini%20contos%20multimodais.pdf)>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FEDATTO, Carolina P., MACHADO, Carolina de P. O muro, o pátio e o coral ou os sentidos no/do professor. In: BOLOGNINI, Carmen Zink (org.). **Discurso e ensino: o cinema na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 9-15.

FERNANDES, C. **O visível e o invisível da imagem**. Uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa/ coordenação de Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; ilustrações Axel Sande – 2ª ed. Curitiba: Positivo, 2011, p.157.

FERREIRA, T. H. S; FARIAS, M. A; SILVARES, E. F. M. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 8, 2003, p. 107-115. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/X5DFFZCZsb4pmlChTsQVpb/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 15 jan. 2022.

FURLAN, C. C. MEGID, C. M. Língua e linguagem em movimento na sala de aula. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.9-18.

GALLO, S. L. *O ensino da língua escrita x o ensino do discurso escrito*. 1989. 138p. Dissertação (Mestre em Linguística) – UNICAMP Campinas, SP, 1989.

GHIRALDELO, C. M. A interpretação de filmes Cult por jovens habituados a filmes comerciais. **Comissão Científica**, p. 51, 2015. Disponível em: <<http://www.ao-norte.com/img/recursos/publicacoes/conferencia2015.pdf#page=51>>. Acesso: 04 jan. 2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaraciara Lopes Louro, 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-p> Acesso: 07 jan. 2023.

HASHIGUTI, S. T. Nas teias da leitura. In: BOLOGNINI, C. Z.; PFEIFER, C.; LAGAZZI, S. (Orgs.) **Discurso e Ensino: Práticas de linguagem na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p.19-29.

Hayao Miyazaki. **Studio Ghibli Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/diretores-studioghibli/hayao-miyazaki/>> Acesso: 11 abr. 2022.

HORTA, L. N. C. MULHERES E MEMÓRIAS EM MIYAZAKI: O consumo da estética híbrida e transgressora do cinema de animação de Hayao Miyazaki, 2017. 184 f. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM/SP, São Paulo, 2017. Disponível em:

<https://tede2.espm.br/bitstream/tede/242/2/LILIA%20NOGIEIRA%20C%20HORTA.pdf> Acesso em: 01 mai. 2022.

INDURSKY, F. Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto e suas implicações no processo da leitura. In: ERNST-PEREIRA, Aracy; FUNCK, Susana Bornéo (org.). **A leitura e a escrita como práticas discursivas**. Pelotas: EDUCAT, 2001. p. 27- 42.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. Dicionário Houaiss Conciso (org). [editor responsável Mauro de Salles Villar]. São Paulo: Moderna, 2011, p. 140.

KÖRNER, Juliana. **O que é animação?** Youtube, 11 de mar. de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=scDLWkRgrKY>> Acesso em: 20 jan. 2023.

LAGAZZI, S. O recorte significativo da memória. In: INDURSKY, F; FERREIRA, M. C. L; MITTMANN, S. (orgs). *O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras*. São Carlos: Claraluz, 2009, p. 67-78.

LAGAZZI, S. Paráfrases da imagem e cenas prototípicas: em torno da memória e do equívoco. In: FLORES, G.; GALLO, S.; LAGAZZI, S.; NECKEL, N.; PFEIFFER, C.; ZOPPI-FONTANA, M. (org.). **Análise de discurso em rede: cultura e mídia**. v. 1. Campinas: Pontes, 2015. p. 177-189.

LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy. Texto e autoria. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs). **Introdução às Ciências da Linguagem – Discurso e Textualidade**. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2017, p. 89 – 113.

McGEE, Oona. Por que Hayao Miyazaki concordou em lançar os filmes do Studio Ghibli na Netflix? **Studio Ghibli Brasil**. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/2020/03/10/por-que-hayao-miyazaki-concordou-em-lancar-os-filmes-do-studio-ghibli-na-netflix/>> Acesso: 05 jan. 2023.

MEGID, C. M., CAPELLANI, A. P. L. Mas... O que não é possível? Efeitos das Posições dos sujeitos em *A Vida Bela*. In: BOLOGNINI, C. Z. (org.). **Discurso e Ensino: o cinema na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007, p. 29-34.

MIRANDA, L.; IMBROISI, W. As bruxas do passado e do presente. *Ciência Hoje*. Juiz de Fora, abr. 2020. Seção Ciência e Cultura Pop. Disponível em: <<https://cienciahoje.org.br/artigo/as-bruxas-do-passado-e-do-presente/>> Acesso em: 06 jan. 2023.

NOVAES, Viktor Danko Perkusich; VADICO, Luis Antonio. A metáfora do comportamento japonês após a Segunda Guerra Mundial presente no filme “O Serviço de Entregas da Kiki” (1989) DE HAYAO MIYAZAKI. **Revista Latinoamericana de Ciências de la Comunicación**, v. 19, n. 34, 2020. Disponível em: <<http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/645>> Acesso: 09 abr. 2022.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens: língua portuguesa: 6º ano**. 5ª ed. Barueri, SP: IBEP, 2018, p. 45.

O Serviço de Entregas da Kiki. Direção: Hayao Miyazaki. Produção de Studio Ghibli. Japão: Wild Bunch International, 1989, Netflix (1:43min).

O Serviço de Entregas da Kiki – Sinopse. Adorocinema, 2022. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-40137/>>. Acesso: 13 mai. 2022.

O Serviço de Entregas da Kiki – Sinopse. Studio Ghibli Brasil, 2022. Disponível em: <<https://studioghibli.com.br/filmografia/o-servico-de-entregas-da-kiki/>> Acesso: 13 mai. 2022.

ORLANDI, Eni P. A leitura proposta e os leitores possíveis. In: ORLANDI, Eni P (Org). **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes Editores, 1998, p. 7-24.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura**. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. In: ORLANDI, E. P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.) **Introdução às ciências da linguagem** – Discurso e Textualidade. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2017, p.13-35.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 13ª ed. Campinas, Pontes Editores, 2020.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. 5ª ed., Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni P. (Org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso. Tradução de Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p.49-59.

PFEIFFER, C. **Que autor é este?** 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da linguagem, Campinas, 1995. Disponível em: <file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer_ClaudiaReginaCastellanos_M.pdf> Acesso: 08 jan. 2023.

PFEIFFER, C. R. C. **Bem dizer e retórica:** um lugar para o sujeito. 2000. 185 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <[file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer_ClaudiaReginaCastellanos_D%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/TechCenter/Downloads/Pfeiffer_ClaudiaReginaCastellanos_D%20(1).pdf)> Acesso: 08 jan. 2023.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R. MOURA E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 7-31.

SANTOS, M. J.; SARIAN, M. C. **Das injunções institucionais à constituição da autoria:** uma via para o trabalho com a leitura e a escrita na escola. Investigações (online), v. 31, Recife, p. 339-367, 2018. Disponível em: <

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/237522/31085>> Acesso: 07 jan. 2022.

SARAIVA JOVEM: Dicionário da Língua Portuguesa ilustrado/ organização da Editora. São Paulo: Saraiva, 2010, p. 149.

SOUZA, Tania C. Clemente de. **Discurso e imagem**: perspectivas de análise não verbal. C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36741/21317>> Acesso: 08 jan. 2022.

TEIXEIRA, S. A; NAKATA, M. K. **Estúdio Ghibli**: um aparato sobre as técnicas ilustrativas e filosofia oriental dos principais longas-metragens de Hayao Miyazaki. Educação Gráfica, p. 187-201, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Samanta-Teixeira/publication/284185703_Studio_Ghibli_a_apparatus_about_the_technical_illustrative_and_oriental_philosophy_in_main_feature_films_of_Hayao_Miyazaki_PT-BR/links/5cc9c780299bf120978f3095/Studio-Ghibli-a-apparatus-about-the-technical-illustrative-and-oriental-philosophy-in-main-feature-films-of-Hayao-Miyazaki-PT-BR.pdf> Acesso: 09 abr. 2022.

TEXTOS MULTIMODAIS. *In*: Glossário Ceale - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>> . Acesso em: 15 mai. 2023.